FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 924

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HOMENAGEM MERECIDA

Os amigos, colegas, companheiros de trabalho e admiradores do professor Cascão de Anciães resolveram prestar-lhe, hoje que completa setenta anos, uma homenagem merecida. Justifica-se ela pelas excepcionais qualidades profissionais do homenageado, pelo seu carácter, que o tornou exemplo e lição, e pelo aprumo das suas atitudes que transcendem o ambito onde exerce a sua actividade e avultam na sociedade do seu tempo como padrão inconfundível. A sua carreira médica exprime-se por uma ascensão segura desde os bancos das escolas aos mais honrosos graus docentes. A sua passagem pelo ensino ficou assinalada, com brilho que perdura para além do seu afastamento da cátedra que honrou como poucos. Acima desses títulos, superando-os para o apreço dos contemporaneos, singularizam o professor Cascão de Anciães a coragem cívica, a autenticidade humana e a independência que bastariam para o consagrar como lídima figura de português e cidadão.

Durante o quarto de século que decorreu entre 1922 e 1947, um grupo de clínicos, de mérito excepcional e invulgares tenacidade e entusiasmo, escreveu na história da nossa medicina as suas páginas mais brilhantes. À sua frente se encontrava Pulido Valente e os discípulos que á volta dele e atraídos pela sua irradiação se juntaram, eram de uma têmpera que os impôs consagradoramente. Cascão de

(Continua na página central)

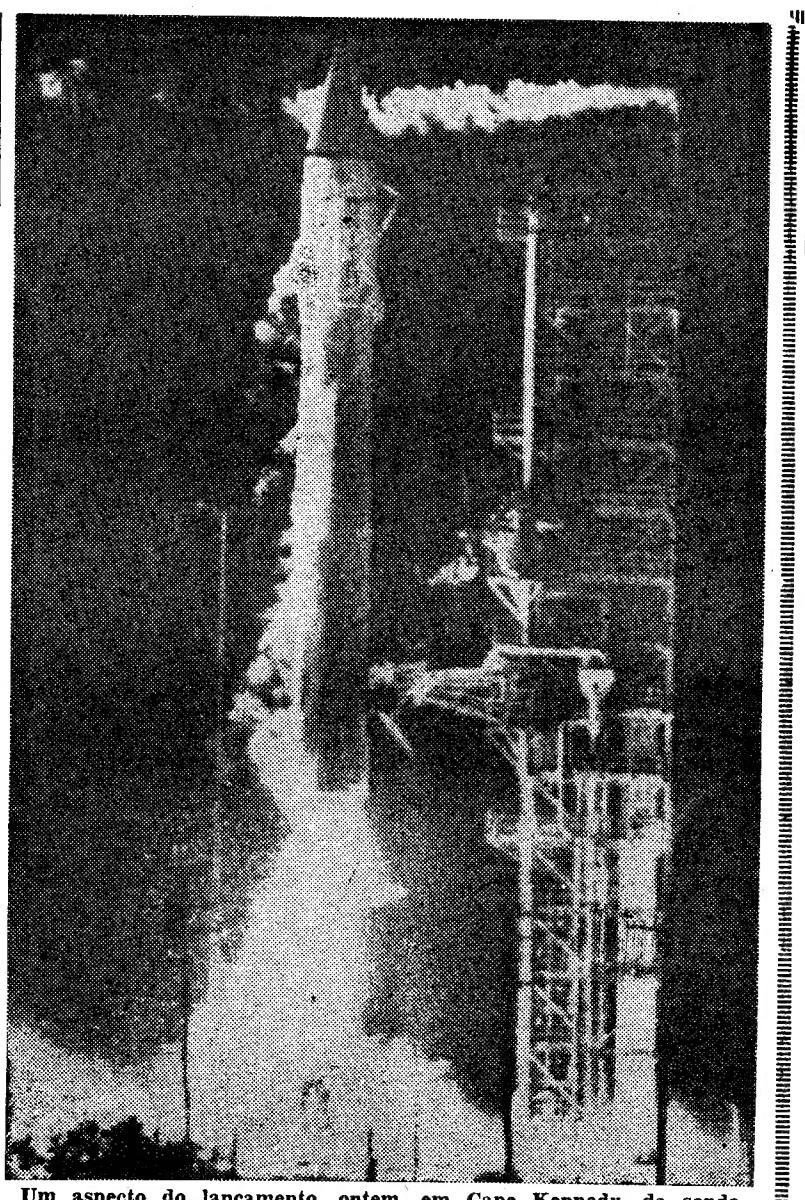
MORRERAM 23 PESSOAS AO EXPLODIR UM AVIÃO PERSA

TEHERÃO, 18 — (R.) — Morreram as 23 pessoas que seguiam a bordo de um avião militar persa e que ontem foi atingido por uma descarga eléctrica, em pleno voo — anunciou o Exército iraniano.

O avião fazia um voo de rotina, de Shiraz para esta capital.

O aparelho explodiu antes de o piloto conseguir fazer uma aterragem de emergência.

O comunicado do Exército diz que seguiam a bordo 14 oficiais e nove mulheres e crianças.



Um aspecto do lançamento, ontem, em Cape Kennedy, da sonda «Surveyor 3», que depois de amanhã deve descer na Lua. Entretanto foi efectuada com êxito uma ligeira mudança da trajectória seguida pelo engenho americano. Ler na pág. 16 (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS PLANOS DE BRANDT

Durante a sua visita a Londres, o ministros dos Negócios Estrangeiros alemão esboçou, com o seu colega britânico, Brown, e o primeiro-ministro Wilson, uma série de planos, no quadro da União da Europa Ocidental, criação da diplomacia da Grã-Bretanha em seguida ao fim da guerra. Esse quadro, actualmente desprovido de conteúdo, permitiria articular um sistema de compensações e concessões recíprocas. A Grã-Bretanha exerceria os seus bons ofícios em Moscovo para atenuar a rigidez soviética, facilitando a solução dos problemas alemães no continente europeu, a qual depende da atitude de Moscovo. A Alemanha procuraria influenciar, no âmbito do Mercado Comum, a intransigência da França de forma a permitir a entrada da Grã-Bretanha naquele organismo, a qual é impedida pelo veto do general de Gaulle. Para pôr em execução estes planos, Bonn e Londres iniciariam, o mais depressa possível, diligências para a convocação de uma conferência tripartida, anglo-franco-alemã.

No fim deste ano o chanceler Kiesinger visitará Londres, sendo então altura de verificar a viabilidade dos planos previstos durante a visita de Brandt, os quais se revestem de grande importância na vida internacional. Assim foi encarada a possibilidade de um ajustamento dos interesses dos dois países e, eventualmente, dos da França no sentido de atenuar os efeitos desastrosos do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares, por uma conjugação de esforços e associação de recursos. A técnica anglo-alemã lançar-se-á na tarefa de pôr em comum as indústrias e actividades relacionadas com a energia atómica, na previsão de uma atraso inevitável em consequência da aplicação do tratado, e a diplomacia dos dois países agiria de concerto a fim de apressar o desanuviamento com o Leste.

Congressistas da N. A. T. O. discutem em Lisboa problemas de oceanografia

Começou hoje, no Instituto Superior Naval de Guerra, o primeiro Seminário de Oceanografia Militar da N. A. T. O., com a participação de 50 congressistas representando os Estados Unidos, Portugal, Alemanha Ocidental, Canadá, Irlanda, Grã-Bretanha, Turquia, Bélgica, Dinamarca, Itália, França, Holanda e, ainda, o Comiberlant e Saclant, e comandos especializados da organização atlântica.

Na sessão de abertura, o almirante Vasco Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval de Guerra, proferiu algumas palavras de saudação aos congressistas, em nome dos ministros da Defesa Nacional e da Marinha e o almirante Edwin S. Miller, da Marinha norte-americana e comandante da Iberlant, recentemente instalada em Portugal, disse dos objectivos da presente reunião de peritos navais de oceanografia, no âmbito do Tratado do Atlântico Norte.

Depois iniciaram-se os trabalhos sob a orientação dos sr. J. F. Robinson, da Marinha dos Estados Unidos, seguindo-se a discussão de diversos problemas de meteorologia e de oceanografia que interessam a operações militares no mar.

Este seminário, que se prolonga até ao próximo dia 21, foi organi-

(Continua na 10.ª página)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

A COREIA DO NORTE AMEAÇA RECORRER À FORÇA

PARA IMPEDIR AQUILO QUE CLASSIFICOU DE SABOTAGEM DO ACORDO DE ARMISTÍCIO

PANMUNJOM, 18 — (R.) — A Coreia do Norte ameaçou hoje recorrer á força para impedir o comando das Nações Unidas de utilizar as reuniões da comissão militar de armistício para fins de «propaganda política mal intencionada».

Ambas as partes, durante a reunião de hoje, atribuiram á outra a responsabilidade das desordens que estalaram na reunião de sexta-feira passada e que terminou com o abandono da sala pela delegação norte-coreana, depois de os americanos terem passado um filme sobre a viagem do presidente Johnson á Coreia do Sul, em Novembro ultimo.

O chefe da delegação comunista acusou o comando das Nações Unidas de ao fazer propaganda política, estar a torpedear o acordo de armistício, que tem 4 anos. «Deviam trazer Johnson para a conferência em vez de fitas de cinema. Se continuarem a servir-se deste local para fazerem propaganda política mal intencionada, não teremos outro remédio senão recorrer á força para o impedir».

O chefe da delegação das Nações Unidas, o general americano Richard Ciccolella, disse, por seu turno, que só mostrou o filme para refutar as afirmações comunistas de que o povo da Coreia do Sul estava a sofrer o «domínio imperialista americano».

Ciccolella disse também que a conferência estava a ser ameaçada pelas tácticas de violência usadas pelos norte-coreanos e recordou que um jovem oficial norte-coreano «comportando-se como uma fera, pegara num cinzeiro e ameaçara atirá-lo».

O ESTADO DE ADENAUER CONTINUA GRAVE

BONN, 18 — (F. P. e R.) — O antigo chanceler Adenauer, atacado de bronquite e gripe, passou uma noite tranquila. Os médicos salientam, todavia, que o seu estado de saude continua a ser grave, dado o enfraquecimento geral do ilustre enfermo.

Durante dois dias consecutivos a família do ex-chanceler, de 91 anos, tem fornecido notícias encorajadoras acerca do doente, mas cautelosos boletins médicos têm sublinhado que o seu estado é grave.

VISADO PELA CENSURA

SAIGÃO ACEITA O PLANO DE PAZ DO CANADÁ

(LER NA PÁG. 16)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PRÉMIO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Artistas e poetas grandes da nossa terra têm tido o valioso «Prémio Diário de Notícias», instituído por aquele nosso prezado colega para obra literária ou artística de raro mérito. Entre os artistas citemos Leopoldo de Almeida, mestre de escultura; António Soares, grande pintor; Carlos Ramos, arquitecto e mestre de artistas; Keil do Amaral, arquitecto do nosso tempo e de sólida cultura. Entre os escritores, avultam Fidelino de Figueiredo, há pouco desaparecido para sempre; Vitorino Nemésio, o romancista de «Mau Tempo no Canal»; Hernâni Cidade, o professor e ensaísta; José Régio, poeta e dramaturgo, ensaísta e romancista e personalidade singularmente rica, e Mário Beirão, o poeta da profundidade alentejana. É claro que em todas as listas de prémios, como no rol das academias, há lacunas que só os contemporâneos podem explicar e sobre as quais se debruçam e em vão se interrogam as camadas que vêm depois. Nas letras contemporâneas já não se poderão juntar aos nomes acima o maior de todos, que nos deixou «A Casa Grande de Romarigães», nem a personalidade que nos deu «Os Descobrimentos Portugueses». Obra humana e de humanos juízos, o «Prémio Diário de Notícias» atestará, contudo e para sempre, o interesse da grande empresa jornalística pelas artes e pelas letras portuguesas e a forma prática como as procurou estimular. Aos nomes citados outro grande artista se junta agora por decisão do júri deste ano. É o de Domingos Monteiro, em que a novelística portuguesa tem um dos pontos mais altos. O autor das «Histórias Castelhanas» e de mais alguns volumes de contos e novelas de prosa escorreita e efabulação premente e singularmente agradável, deu-nos nos dois últimos anos dois livros dignos da sua obra anterior: «O Primeiro Crime de Simão Bolandas» e «Histórias das Horas Vagas». O prémio é entregue a Domingos Monteiro na próxima segunda-feira. O júri que atribuiu o prémio deste ano, que ontem se reuniu com o dr. Augusto de Castro, director daquele nosso prezado colega, foi constituído pelos srs. prof. Vitorino Nemésio, dr. Caetano de Carvalho, dr. Luís de Oliveira Guimarães, José Manuel Pereira da Costa e dr. Tomás de Figueiredo, em representação, respectivamente, do Ministério da Educação Nacional e da Academia das Ciências de Lisboa, do Secretariado Nacional da Informação, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; e pelos srs. Luís Forjaz Trigueiros, drs. António Quadros e David Mourão Ferreira, e Luís Teixeira, designados pelo «Diário de Notícias».

MOTOR QUE EXPLODE

De Santo Tirso para Guimarães ia a automotora ontem ao cair da noite. Em dada altura um motor explodiu, quando a composição estava perto de Covas. Iam muitos passageiros e sobretudo alunos que frequentam escolas de Guimarães e regressavam a casa. Depois da explosão o incêndio. Vieram os bombeiros de Guimarães que extinguiram o fogo, sem que tenha havido desastres pessoais.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola o alferes miliciano de infantaria Gaspar Ramos Gonçalves, os primeiros-cabos 1110966 Manuel Grilo da Silva, e 2776066, Alfredo de Sousa Soares, e os soldados 3080766, António Rodrigues da Silva, e 3727866, Manuel Afonso Neto. O mesmo Serviço comunica ainda que faleceu no Hospital Militar Principal, em Lisboa, onde se encontrava internado devido a ferimentos recebidos em combate, igualmente na província de Angola, o primeiro-cabo 615/65, Emílio de Oliveira Sousa Pinto.

A CAMIONETA E AS CANÇÕES

Vinha Eduardo Nascimento e o seu conjunto de Monfortinho para Lisboa. Ia sendo o diabo, mas felizmente que não foi. É que o vento mudou, a chuva caiu e a camioneta derrapou, a algumas dezenas de metros da barragem de Montargil. Felizmente que — do mal o menos — foi cair num campo de mato. Se tem virado para a outra banda o desastre teria sido a tragédia. Mas Eduardo Nascimento e a esposa, depois de tratados num posto local, vieram já, com os outros elementos do conjunto que nada sofreram, para Lisboa.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

Por acidente, morreu em Angola o soldado 14000/65, Luís Tomé da Agrela.

Devido a acidente, faleceu na província da Guiné o primeiro-cabo 8114465, Joaquim Augusto Rolo Nóbrega.

JUSTIÇA

Aquele acidente originado na Rua do Ouro, onde esta é cruzada pela Rua da Conceição, e em que a sr.ª D. Adelaide da Cunha Anjos Marques, por desatenção ao tráfego, foi embater num táxi que descia a mesma Rua do Ouro, teve ontem o seu epílogo no tribunal. Presidiu o corregedor dr. Jerónimo Martins e a causa foi discutida. No final a sentença: aquela senhora foi condenada na pena de 4 meses de prisão, substituída por multa a 70$00 por dia, 200$00 de multa contravencional, 800$00 de procuradoria a favor do assistente Emanuel Arroja Macedo, em 1000$00 de imposto de justiça, e ao pagamento das seguintes indemnizações: ao ofendido Arroja, 35 000$00; ao ofendido José Manuel de Oliveira e Silva, vendedor de jornais, 3500$00; e aos Hospitais Civis de Lisboa, 5268$, para pagamento das despesas hospitalares. Como alguns dos ofendidos não estão ainda curados, a ré e a companhia de seguros pagarão as indemnizações decididas em execução da sentença cível.

ATRASOS NOS COMBOIOS

O comboio de mercadorias que ontem á tarde saía da estação de Pampilhosa do Botão, em direcção á Mealhada, teve um vagão descarrilado. Atravessou-se ele nas linhas e originou o descarrilamento de mais dois vagões. Interrompeu-se logo a circulação dos comboios do Norte para o Sul, que se atrasaram muito. Assim, o rápido do Porto, que deveria ter passado na estação ás 20 e 30, só o conseguiu fazer por volta das 22 horas. Os trabalhos de desobstrução completa das vias só ficaram concluídos ao fim da madrugada.

O BARCO «FAVORITO»

Singular o caso ocorido ontem a bordo do barco «Favorito» da carreira Belém-Trafaria. Largou de Belém para a outra banda com uns 60 passageiros. Dentro dele o mestre e o maquinista, e mais ninguém de tripulação. Nem para cortar os bilhetes, o que para os passageiros era o menos, nem para atracar depois, o que é importante. E foram os passageiros que tiveram de lançar os cabos e proceder a outras operações, sem o que ficariam a bordo eternamente passados. Não tendo pago bilhetes, poderiam agora pedir o salário pelo trabalho de marítimos! E havemos de concordar que era bem feito!

Os jornalistas portugueses

são recebidos com muito afecto no Brasil

S. PAULO, 18 — Depois de uma viagem, a todos os títulos agradável, o avião da Varig que transportava os representantes dos órgãos de informação, aterrou ás 7 da manhã, de domingo, no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, donde vieram para S. Paulo.

Durante a travessia do Atlântico, tanto Nuno Xara Brasil, chefe das relações publicas da Varig, como todo o pessoal foram inexcedíveis de atenções para com os convidados proporcionando a todos uma agradável viagem.

O acolhimento dispensado em S. Paulo aos representantes da Imprensa portuguesa, pela Varig, foi digno de registo com destaque para a gentil chefe local das relações publicas, Maria Lucia Mattarazzo, uma elegante paulistana que havia sido, na véspera, eleita uma das cinco mulheres mais bem vestidas de S. Paulo.

A Varig, que tornou os jornalistas portugueses seus convidados, durante a permanência no Brasil, ofereceu-lhes um vasto programa de visitas e recepções, as quais começaram logo após a chegada.

O primeiro contacto com a grande metrópole brasileira terminou com uma visita ao «Estado de S. Paulo» — o maior jornal do Brasil e também das Américas. À tarde, a caravana portuguesa havia sido recebida no Jockey Club e obsequiada com um almoço, tendo assistido, igualmente, a algumas corridas de cavalos. Visitaram-se ainda, demoradamente, as instalações do novo posto emissor de Televisão de S. Paulo — a «TV Bandeirante» — a inaugurar no dia 13 de Maio. Sempre acompanhados por Nuno Xara Brasil, por Maria Lucia e Nick Baranovski, os jornalistas foram recebidos pelos dirigentes do novo posto de TV.

Quando em plena laboração, o novo posto terá cerca de mil funcionários, prevendo-se um rendimento, só em publicidade (pois é uma estação particular) de cerca de 30 000 contos.

O segundo dia dos jornalistas portugueses em S. Paulo começou com a partida para Santos, em autocarros. Em Santos fez-se uma visita á praia de Guarujá, famosa estância de turismo, onde passam os fins-de-semana os magnates e capitalistas de S. Paulo. Já á noite, a comitiva portuguesa visitou a Feira de Utilidades Domésticas, onde o presidente da feira dr. Caio Alcantara Machado, ofereceu um jantar.

Ontem, os jornalistas visitaram, em S. Paulo, a Editora Abril, cujo presidente, dr. Civitta, grande amigo de Portugal, quis oferecer uma recepção em honra da representação portuguesa. Seguiu-se uma visita ao jornal «Folha de S. Paulo» e á Federação das Industrias.

Hoje, os representantes dos jornais portugueses partem de S. Paulo para Porto Alegre, onde cumprirão também um programa de intercâmbio social, organizado pela Varig.

No dia 22, os jornalistas portugueses estarão presentes em Brasília, onde assistirão á assinatura do decreto que institui o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira».

CUMPRIMENTOS

AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Pela passagem do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa» recebemos de todos os pontos do País inúmeras provas de carinhosa compreensão e aplauso pela obra realizada, que são igualmente forte estímulo para continuarmos a linha de rumo que sempre tem orientado este jornal.

Além das entidades já referidas, assinalaram o nosso aniversário, em termos cativantes, os nossos colegas «Diário do Alentejo», «Correio de Coimbra», «Jornal do Fundão», «Beira Baixa» e «O Comércio de Víveres»; e enviaram-nos cumprimentos a sr.ª D. Maria da Glória Vaz e os srs. Dennis F. Redmont, director em Portugal da «Associated Press»; Elísio Alexandre Santos, por si e pela Associação Comercial de Lisboa; dr. Ricardo Jorge, José Luís de Almeida e António Fernandes Salvado.

Baile do Instituto Superior de Línguas e Administração

É hoje que, a bordo do paquete «Funchal», atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, se efectua, a partir das 22 horas, o baile promovido pelo I. S. L. A., a favor do Lar dos Irrecuperáveis da Cruz Vermelha Portuguesa. O baile é animado pelo conjunto «Os Rocks».

VÃO SER REMETIDOS AO TRIBUNAL

OS DOIS AUSTRÍACOS QUE PRATICARAM FURTOS NO VALOR DE MAIS DE CEM CONTOS

Tendo concluído a instrução preparatória, a Polícia Judiciária vai remeter ao tribunal os austríacos Janiga Helmuth e Ewald Jarosch, os quais, conforme foi noticiado, são acusados de no dia 11 de Março, no Aeroporto da Portela intitulando-se agentes da autoridade, terem furtado toda a bagagem e restantes valores pertencentes aos cidadãos americanos, drs. Edwim L. Brackley e Bruce F. Caedwell, no valor de cerca de uma centena de contos.

A 6.ª secção, daquela polícia a cargo de quem esteve a investigação, viu coroados de êxito os seus esforços no sentido de recuperar totalmente os valores furtados, tarefa que se revestiu de certa dificuldade, dada a forma hábil como o arguido Ewald Jarosch se tinha desembaraçado do produto do furto.

Aquele indivíduo, com efeito, desrespeitando o pacto assumido com o seu compatriota Janiga, apossou-se dos objectos furtados em conluio e procedeu isoladamente á sua venda na gare da estação dos Caminhos de Ferro de Faro, para onde se deslocara, aproveitando, na circunstância, a chegada de um comboio e a natural aglomeração e anonimato dos passageiros com quem efectuou as transacções.

Não obstante a séria dificuldade assim criada, sem pista util, foi possível localizar, no curto espaço de 48 horas, a maior e mais valiosa parte do produto do furto, incluindo máquinas fotográficas e de filmar, gravadores e rádios.

Por outro lado, no desenvolvimento da investigação, esclareceram-se outros furtos hábilmente praticados pelo arguido Janiga, mormente, no Estádio Universitário e no Instituto Superior Técnico onde, dizendo-se estudante, conseguiu apoderar-se de forma ilícita de valiosos objectos e valores, de que foram vítimas alguns alunos daquele estabelecimento de ensino.

NECROLOGIA

...IMENTOS

João de Macedo e Sousa

Faleceu ontem ao princípio da noite o sr. João José de Macedo e Sousa, de 83 anos, natural de Faro, decano dos casapianos, que muito o respeitavam.

Tendo cursado na Casa Pia de Lisboa, com as maiores distinções no fim do ultimo século, era dotado de uma memória privilegiada que o levava a recordar, em cada ensejo, a vida, os feitos e a história da instituição que o educou e que sempre soube honrar e amar.

Ligado ao Casa Pia Atlético Clube, logo após a sua fundação, foi sucessivamente presidente da assembleia geral e da direcção. Nos momentos difíceis do seu clube, nunca enjeitou aceitar as maiores responsabilidades. Nunca faltando a qualquer reunião de trabalho ou acto, por mais modesto, da vida associativa casapiana, emprestou, através de várias décadas, o entusiasmo e fulgor da sua inesquecível presença ás coisas «gansíadas».

O corpo encontra-se em camara ardente no salão nobre da sede do C. P. A. C., onde é continuamente velado por turnos de casapianos e familiares. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 e 30, para o cemitério dos Prazeres.

D. Isabel da Conceição Gomes de Oliveira

COVILHÃ, 18 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Isabel da Conceição Gomes de Oliveira, de 90 anos, viúva.

A extinta era mãe da sr.ª D. Albertina Gomes de Oliveira Cardona e do sr. Augusto Gomes de Oliveira.

FUNERAIS

Catarina do Carmo Parissi de Oliveira

Realizou-se hoje, para o cemitério de Caldas da Rainha, o funeral da sr.ª D. Catarina do Carmo Parissi de Oliveira, mãe da sr.ª D. Elisa Parissi de Alvarenga, viuva de António Alvarenga, e da sr.ª D. Georgina Parissi de Oliveira Tabot, viuva de Albert Henri Tabot.

Manuel Baptista

MONTARGIL, 18 — Com grande acompanhamento, efectuou-se, para o cemitério local, o funeral do sr. Manuel Baptista, casado, de 75 anos, proprietário, que falecera na sua residência, nesta vila.

SUFRÁGIO

Susete Rodrigues Bernardo Vidigal Mestrinho

Em comemoração do 1.º aniversário, será amanhã, 19, celebrada missa pelas 11 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta).

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

MORADIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

(JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO)

Moradia em S. João do Estoril, a 900 m da Estação e do Liceu, c/ 6 assoalhadas, cozinha, 2 c/ de banho, jardim, abrigo p. carros, etc.

Bons acabamentos. Preço 570 contos.

Vende: **Joaquim Baraona** — Est. Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais — Telef. 28 23 88 - 28 23 45

SESSÃO CULTURAL na Escola Industrial de Sintra

Integrada no plano de actividades circum-escolares, houve no salão de festas da Escola Industrial de Sintra mais uma sessão cultural subordinada ao tema «Como se vê uma obra de arte», A palestra foi proferida pela professora do 5.º Grupo, D. Maria Amália Freire Rodrigues, e a exposição foi acompanhada de projecções mostrando as telas mais representativas de alguns pintores, nomeadamente, Van Gogh, Gauguin, Matisse e Picasso.

A sessão, aberta pelo director, foi acompanhada com o maior interesse por professores e alunos.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES RUA DO BATALHOZ

Ora digam lá...

— Que pensa dos velórios?

● *Propusemo-nos hoje abordar uma questão que é decerto delicada, por envolver ao mesmo tempo questões de sentimento e tradição, com milhares de séculos a justificá-la e razões sociais, no tempo presente, entre nós, que ainda a não lançaram para caminhos mais racionais.*

Evidentemente que quando nos referimos ao período que se passa junto do cadáver dum parente, dum amigo ou dum conhecido, não estamos a pensar numa visita de homenagem ao catafalco, ás cerimónias religiosas que se queira mandar celebrar ou á solenidade dada ao saimento. Queremos falar, isso sim, das longas horas seguidas, da noite e do dia, que se passam junto dum corpo, querendo atribuir a esse gesto um significado especial.

Foi, pois, sobre isso, que ouvimos a sr.ª D. Inocência Soares Lima, senhora de 60 anos, criada de servir há mais de vinte anos na mesma casa:

— Acho que é um dever — disse-nos. Trata-se de um ente querido junto do qual se está pela ultima vez. Não deixo, pois, nunca, de velar um defunto.

— E se as outras pessoas, amigas ou parentes, deixassem de o fazer?

— Ia na mesma. Tenho até um caso. Aqui há tempos morreu uma tia minha. Os filhos e mais família quiseram fechar o caixão e ir dormir até á hora do funeral. Eu disse: fico. Perante a minha obstinação e contra a minha saude fiquei toda a noite. Eles tiveram vergonha e ficaram também. Bem sei que não vale de nada! Mas para a gente, para o nosso sentimento... daquilo um acto mundano, porque nada tem a ver com o assunto, é deprimente.

— Mas se fossem os seus pais, por exemplo? — perguntámos.

— Seria o mesmo. Não é assim que se demonstra o nosso amor, carinho e respeito. Não aguentaria estar presente muito tempo. Repare: estou de luto pelo meu pai. Ele morreu na província, onde o sentimento religioso ainda está mais apegado a essas coisas. Aqui é diferente.

● *Conversámos finalmente com o sr. Tito Soromenho de Alvito, funcionário publico aposentado, senhor de aspecto muito distinto que seguia acompanhado pela esposa.*

Esclareceu:

— Eu acho que se deve continuar a manter o velório, de acordo, aliás, com o nosso sentimento cristão. E depois, se as autoridades determinam que o corpo permaneça vinte e quatro horas depois da morte sem baixar á terra, lá encontram um fundamento racional para a lei. Parece-me, pois, que, além do mais, seria falta de respeito deixar o cadáver sózinho. Se existe amor, respeito, amizade, saudade, até, ele tem de se manifestar nessa ultima homenagem. Muitas pessoas pensam de forma diferente e apontam o exemplo de cidades ou civilizações mais evoluidas. Eu penso assim...

● *Ouvimos a seguir um rapaz com menos de trinta anos, o sr. José Maria Félix Aquino, empregado de escritório:*

— Penso — *esclareceu* — que esse hábito não tem qualquer cabimento na vida moderna. Porque é chocante, porque é fatigante, porque nada resolve, enfim! Claro que vou a casa, ao cemitério ou á igreja acompanhar por algum tempo um parente ou um amigo. Agora esse espectáculo lugubre dum cadáver florido, ás vezes mal cheiroso, rodeado de pessoas que ás tantas da manhã estão tantas vezes mortas de cansaço, enquanto outras fazem

Obra rodoviária no distrito de Castelo Branco

Efectuou-se hoje, de tarde, na Junta Autónoma de Estradas, um concurso publico para arrematação da empreitada de construção da estrada nacional 2 — lanço entre Fundada e Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco. A base de licitação era de 11 809 410$00.

As propostas apresentadas baixarão á respectiva secção, para devido estudo.

A CONCESSÃO da subvenção de família

Foram aprovadas as instruções para a concessão da subvenção de família, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 46 451, de 26 de Julho de 1965, ás praças quando convocadas ou mobilizadas para serviço no Ultramar ou para serviço extraordinário na metrópole.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Uma senhora, com um filho muito doente nos braços, tomou um táxi para um serviço de urgência de um hospital da cidade. A criança, devido ao seu estado, vomitou no interior do veículo. A senhora teve, por isso, que pagar mais 35 escudos, para a limpeza do carro. Seria a isso obrigada? Porque se recusam então motoristas a transportar feridos ligeiros, alegando que teriam de pagar a limpeza das manchas de sangue? Parece haver em tudo isto contradição inexplicável. É ou não o passageiro responsável pela limpeza daquilo que suja? Cremos que a divulgação de um regulamento para táxis tornar-se-ia útil para ambas as partes. Defenderia os motoristas de más interpretações das suas atitudes. Evitaria que o passageiro fosse vítima de esportulações que, nalguns casos, não têm razão de existir. Estabeleça-se, portanto, os direitos do cidadão para com aquele que o transporta, e a responsabilidade e dever deste para com o passageiro.**

Perguntar por perguntar

● **Há sítios, na cidade, onde ainda se notam as marcas das passagens de peões. Outros, onde nem isso já acontece. Mas quer num caso, quer no outro, o respeito do automobilista pelo peão é nulo. Para quando a prioridade do peão nas «zebra crossings», como acontece na maioria dos países civilizados? É certo que grande parte dos peões é mal educado (no sentido do respeito pelas regras do trânsito). Mas dêem-se, primeiramente, direitos e regalias e então, depois, castiguem-se as infracções. Não seria justo, isso?**

A TAP inaugura (esta noite) a nova escala pelo Recife

Dentro da política de expansão e de alargamento da sua rede de ligações no Mundo, a TAP inaugura, com o seu voo desta noite, incluido na linha regular Lisboa-Rio de Janeiro, a nova escala pela cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, á qual a capital portuguesa ficará assim ligada em pouco mais de seis horas de voo.

Tomam parte nesta viagem inaugural da nova escala diversos convidados da TAP, incluindo um grupo de jornalistas portugueses.

Em representação do «Diário de Lisboa» participa na referida viagem o nosso camarada de redacção Maurício de Oliveira.

O administrador da TAP, sr. comandante Alfredo Soares de Melo e o dr. Maia Malta, das relações publicas, acompanham os convidados entre os quais figuram também os srs. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da Guarda, drs. Simplício Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco; e Galba Samuel Santos, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil; comodoro Ferreira de Almeida, chefe do gabinete do ministro da Marnha, dr. Carlos Ary dos Santos, chefe da repartição política da Europa e América do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Alexandre dos Santos, vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa; prof. Joaquim José Miranda, etc.

Segue também no mesmo avião, o presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, que vai receber o diploma de cidadão de Pernambuco, o qual lhe foi conferido por unanimidade pela assembleia legislativa desse Estado.

O voo inaugural da TAP para o Recife reveste-se de um alto significado nas relações luso-brasileiras, as quais terão um momento alto no próximo dia 22, com a assinatura da lei que cria o dia da comunidade.

Durante a sua permanência no Nordeste do Brasil os convidados da TAP visitarão, além do Recife, as cidades de Olinda e do Cabo, fábricas de produtos da região e plantações de açucar e serão homenageados com um jantar pelo governador do Estado de Pernambuco, com um almoço pelo prefeito do Recife e com um «cocktail» oferecido pelo sônsul de Portugal, além de vários passeios turísticos e de outras visitas.

Na viagem de regresso acompanharão os convidados da TAP os srs. D. Maria Betty Coelho Silva, superintendente do ensino elementar do Estado da Baía; Isidro Gonçalves dos Santos, prefeito de Porto Seguro e frei Lindolso Sereno, pároco da mesma localidade, em representação da terra brasileira onde, pela primeira vez, aportaram as naus portuguesas em 22 de Abril do ano de 1500. Esta deputação tomará parte na romagem á vila de Belmonte, no próximo dia 26, por iniciativa da TAP.

Elvas prejudicada pelo novo horário dos comboios

ELVAS, 18. — A antecipação do horário da partida do comboio correio da noite para Lisboa, para as 18 e 33, trouxe prejuízos para a cidade, mormente para o comércio local, em especial no que respeita ao envio de correspondência. Com efeito com o anterior horário da partida do mesmo comboio, ás 21 e 23, a ultima tiragem do correio era feita ás 20 e 30 e depois ainda, na ambulancia, ás 20 e 45. Actualmente a ultima tiragem verifica-se ás 17 e 50, o que é deveras inconveniente, reduzindo bastante o espaço de tempo existente para o envio de correspondência de resposta á recebida no próprio dia.

Por outro lado, os comboios, especialmente o das 0 e 35, continuam a sofrer grandes atrasos, que chegam a atingir, por vezes, duas horas. Outro facto que se lamenta é a não existência de um telefone publico na estação da C. P. que está afastada cerca de três quilómetros do centro da cidade.

Informa-nos a C. P., pela repartição de Horários e relativamente á alteração havida no horário de partida do comboio-correio, que, tendo aquela entrado em vigor no passado dia 19 de Março, não foi ali recebida ainda qualquer reclamação contra a mencionada antecipação. Aliás, tal alteração procura servir, da melhor forma, os passageiros, pois permite-lhes chegar a Lisboa muito mais cedo, ás 0 e 45, o que representa vantagem sobre o anterior horário.

Quanto á instalação de um telefone publico na mesma estação, o departamento de Telecomunicações da C. P. não tem conhecimento de qualquer solicitação nesse sentido. Logo que ela lhe seja presente, o assunto será devidamente estudado.

Relativamente aos atrasos sofridos pelos comboios, eles são, obviamente, contrários aos propósitos da C. P. que os lamenta e procura evitar.

HOMENAGEM a Tomaz Ribas na Tábua Rasa

O jantar de hoje da Tábua Rasa, no salão nobre da Casa do Alentejo, é dedicado ao dramaturgo Tomaz Ribas, professor do Conservatório Nacional, cujo elogio será proferido pelo escritor Fernando Namora.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chapéu de feltro; roda de automóvel; duas quantias em dinheiro; porta-moedas com chaves; quatro carteiras com documentos de Albino Ferreira, José Ribeiro da Costa, Alzira de Almeida e Américo Duarte; óculos graduados; bolsa de plástico para chapéu de chuva; lenço de senhora; luva; tampão de depósito de gasolina, e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: gabardina; mala-saco com roupas; roupas de criança; sombrinhas; óculos; mala de viagem; casaco de senhora; luvas; cesto de verga; mala escolar, e mostruário.

Novo julgamento de implicados no abate de burros

Deu ontem entrada, no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, mais um processo de indivíduos implicados no abate de burros e industrialização da respectiva carne.

Os réus — seis — deverão ser julgados dentro de oito dias.

SALÃO DE CINEMA DO S. N. I.

Às 18 e ás 21.15

Exibição de documentários sobre o Ultramar de Hoje

PROGRAMA:

«Acção Psico-Social em Carmona»

«Missão na Guiné, n.º 3»

«Angola - Economia (indústria)», colorido

«Portugal, Encruzilhada Intercontinental», colorido

ENTRADA LIVRE

12 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ÓPTIMA MORADIA EM CASCAIS

Moradia c/ grande living-room, fogão de sala, mais 5 assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, jardim, garagem. Bons acabamentos, vista de mar e de serra; aquecimento, etc.

Vende: J. Baraona — Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º-C Cascais. Telefs. 28 23 88 e 28 23 45.

NUNCA COMEU BACALHAU SE AINDA NÃO PROVOU à JANSEN

o melhor bacalhau de Lisboa!

o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN

cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A peça «A visita da velha senhora», a ser ensaiada pela companhia do Teatro Avenida, só deve subir á cena no próximo mês de Maio.*

● *A encenação da fantasia «Duas pernas... um milhão» é do actor Jacinto Ramos, pertencendo a montagem a Pinto de Campos.*

● *Está concluída a montagem da peça «Bocage — alma sem mundo», de Luzia Martins.*

● *O papel de «Dulcinea» da peça «D Quixote», a apresentar pelo Teatro Experimental de Cascais, foi confiado á jovem actriz Maria Guerra.*

● *Estão práticamente concluídas as obras de beneficiação do Teatro da Trindade.*

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Em segundo mês de êxito e gargalhadas, a alegre e divertida comédia «Assassinos associados» continua a representar-se no Teatro Villaret, com os alegres artistas Raul Solnado (o mais criminoso...) Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. «Assassinos associados», um fartar de mortes e gargalhadas, tem um espectacular cenário rolante de Vítor André e conta a história de quatro homens que se pretendem «desfazer» de quatro mulheres. Comédia para rir verdadeira e perdidamente, está em cena hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

A revista de Lisboa

A revista «7 Colinas», em representação no A B C, é uma produção de José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, o mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto, e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»; Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa, Artur Semedo, Leónia Mendes, óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as sensacionais atracções Artur Garcia e Helena Tavares. E, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria.

CAPITOLIO

Um cartaz alegre

Só até domingo Lisboa tem ensejo de

(Continua na 6.ª página)

Teatro ABC

TELEF. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

ARTUR GARCIA

– ADULTOS –

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

COLISEU

AMANHÃ, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

06 GRANDES FILMES PORTUGUESES

CAIS DO SODRÉ

E

AMOR DE PERDIÇÃO

Preços populares

— Bilhetes á venda —

AGUARDENTE VELHA

Nieport

a prova esta na prova

AR CONDICIONADO

TELEF 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

As 21 horas e às 23 horas

ADULTOS

NICOLAU BREYNER e FERNANDA BORSATTI

ASSASSINOS ASSOCIADOS

2.º MÊS

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...) e Madalena Sotto ● Barroso ● Fernanda Borsatti ● Cortez ● Ângela Ribeiro ● Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

MONUMENTAL

CASCAIS

(Maiores de 6 anos)

Inauguração da ÉPOCA

DOMINGO, 23 de Abril, às 4 e meia da tarde

CAVALEIROS

Pedro LOUCEIRO

e

Mestre BAPTISTA

ESPADAS

José TRINCHEIRA

e

Pablo Sanchez «BARAJITAS»

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO de JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA

8-TOIROS-8

4 do DR. NORBERTO PEDROSO

4 do DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE

SOMBRA desde 60$, SOL desde 20$, JUVENTUDE, 15$

BILHETES A VENDA: Em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores). Em Cascais, na Rua Regimento 19, n.º 18 (tel. 28 1007), na Agência ABC (Café Brisa) e nas bilheteiras da Praça no dia do espectáculo

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Pudemos ontem contar com um «Momento Desportivo» variado e de certa utilidade. O futebol não foi, como tantas vezes sucede, prato único. Acompanharam-no à mesa o basquetebol e o handebol.**

A entrevista com Fernando Mendes decorreu sem problemas. O jogador falou quase exclusivamente do seu caso, com pouco vulgar fluência. No basquetebol, depôs o treinador do Sporting Clube de Portugal, Hermínio Barreto. Campeonato Nacional de Juniores. Jogadores muito bons. O melhor? O n.º 5 do grupo da Beira. Foi pena, não se ter dito o seu nome. Merecia, além de tudo por ser o melhor. Quanto ao mais, uma urgência: contactos internacionais, enquanto são juniores. Daqui a dois anos pode ser tarde. Agora ou nunca.

Ficámos a saber que à noite se disputaria a final entre as equipas femininas. Começo a pensar que seria uma boa ideia para a propaganda da modalidade a transmissão directa do encontro. Tal não acontecerá. Pena, pena.

No que respeita ao handebol, esteve presente o treinador do Futebol Clube do Porto, Armando Campos. Completo á-vontade. Exposição fácil, domínio da matéria. Sim, o handebol de sete acabará por vencer o handebol de onze. Porquê? Porque conta com o apoio da juventude. É da vida, é da história: o velho cederá o lugar ao novo.

Armando Campos mostra-se entristecido com o facto de o Sporting extinguir a sua secção de handebol. Considera isso autêntico crime. Afirma que a rivalidade Sporting-Porto era um dos mais fortes esteios da modalidade. Desaparecida ela, adeus handebol de onze!

Encontro-me a leste dos problemas internos dos clubes. Desculpe-me porém o sabedor técnico do grande clube do Porto se estou pouco inclinado a aceitar a explicação que ele dá para a atitude sportinguista. Ou seja: a secção de handebol seria encerrada em virtude do desaire sofrido na perda do campeonato

Não. Ao longo de quase seis dezenas de anos de vida, um gigante como o Sporting habituou-se a ganhar e a perder Campeonato de handebol a mais ou a menos, que significado teria isso? A explicação para o facto terá de ser outra — e mais poderosa. Sei pouco. Mas até aí, ainda chego.

NOVO CONCURSO — Sessão experimental. Treino. Mudança de números. Tômbola ferrugenta, género cega-rega. Porta par ou ímpar? Não se precipite? Retire as vogais. Sete. Tem cinco minutos para percorrer o labirinto. Vai ouvir umas coisinhas. Sim, senhor. O saltitão. Está perdida! Henrique Mendes: felicidades aos autores, felicidades ao juri nacional! Há um coeficiente de valorização. Simpático e ilustre juri! Não é obrigado a completar. Desculpem em insistir. Quadro negro. É bom, para ter a noção. O ensaio é para todos. O labirinto já foi numera-

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta esta noite, na rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem «Meia Noite» («Hidright»), cujos intérpretes são os artistas Claudette Colbert e Dom Ameche.

A realização é de Mitchell Leisem.

veja MELHOR num KB

A AMÉRICA, COMO A LUA, TAMBÉM TEM A SUA FACE ESCONDIDA...

LUIGI VANZI DESCOBRIU-A, ANALISOU-A E DEU-NOS UM DOCUMENTO DE SENSAÇÃO MOSTRANDO O POVO AMERICANO NAS SUAS FORMAS MAIS ESTRANHAS E INÉDITAS...

estúdio 444

ADULTOS

Exclusivo DOPERFILME

4.ª SEMANA!

AMÉRICA

PAÍS DE DEUS

"GOD'S OWN COUNTRY"

TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

OPERAÇÃO DINAMITE

UM «DOSSIER» SECRETO, ROUBADO DO PENTÁGONO, ORIGINA A MAIS ESPECTACULAR DAS AVENTURAS!

UMA NOVA EMOÇÃO NO CAMPO DO «SUSPENSE»

COM

Nicolau Breyner • Henriqueta Maya • Francisco Nicholson
Glória de Matos • Armando Cortez

UMA EXCITANTE HISTÓRIA DE INTRIGA E ESPIONAGEM ONDE NÃO FALTAM CANÇÕES, HUMOR E... MULHERES BONITAS!

produção FILIPE DE SOLMS
realização PEDRO MARTINS

actuação de SIMONE DE OLIVEIRA e DUO OURO NEGRO

uma canção de AGOSTINHO DOS SANTOS

exci: INTERNACIONAL FILMES
maiores de 12 ANOS

SENSACIONAL E INESPERADA ESTRÉIA, AMANHÃ, NO

Odeon

TALVEZ NÃO ACREDITEM... MAS É UM FILME PORTUGUÊS!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«ROMEU E JULIETA»
PELO BALLET NACIONAL DA HOLANDA EM S. CARLOS

Foi no passado mês de Dezembro que Maurice Béjart, depois de retomar uma ideia posta em prática em 1955, pelo Ballet Cuevas, apresentou, em Bruxelas, o seu «Romeu e Julieta», construído a partir da mesma partitura de Berlioz. Poucos dias após a estreia daquela obra, que vinha juntar-se a dezenas de outras, igualmente evocativas dos trágicos amantes de Verona, já se anunciava na capital belga, onde nos encontrávamos ainda, a criação de novos bailados sobre o mesmo tema aparecidos ou a estrear na Inglaterra, Alemanha e Russia. A lista infindável dos apaixonados pelos temas shakespearianos aumentava, pois, sem cessar, não admirando assim que, perante provas de tal natureza, vindas dos mais variados sectores, qualquer especialista se sinta naturalmente maravilhado por cada uma destas novidades interpretativas, quanto mais não seja para avaliar em que medida a capacidade criadora se pode manifestar com verdadeira independência.

Posto isto, compreenderá o leitor o interesse muito especial que em nós tinha despertado a inclusão de um «Romeu e Julieta» na temporada de bailado que está a decorrer em S. Carlos. Juntava-se, aliás, a essa circunstância a de a coreografia pertencer á holandesa Rudi van Dantzig, que partiu da que é considerada a «mais teatral» das partituras até agora escritas sobre o mesmo tema.

*

Foi em 1934 que Prokofiev terminou a parte musical do bailado que só viria, afinal, a ser montado em 1940, para o Teatro Kirov, de Leninegrado. A coreografia foi confiada a Lavrovsky, que fez dela um dos exemplares mais perfeitos da dança teatral russa, de que o leitor, provàvelmente, conhecerá uma versão filmada que correu por aí.

Firmados os seus créditos na Russia, cedo a partitura de Prokofiev galgou as fronteiras russas, aparecendo, em 1944, em Estocolmo, e, em 1955, na Ópera Real de Copenhaga, como é evidente, com versões coreográficas diferentes, embora porventura, inspiradas ou subsidiárias daquela para que a musica tinha sido escrita. Não conhecemos, infelizmente, nenhuma dessas versões, mas não é difícil acreditar que seja alguma vez possível conseguir uma maior harmonia entre a musica e a dança, do que aquela que nasceu da própria formação da obra. O que está em jogo, evidentemente, a partir do momento em que a partitura de Prokofiev começa a correr mundo, é a maior ou menor capacidade teatral para conseguir, sem plágio, uma justaposição de situações que não desrespeite o espírito fundamental da peça de Shakespeare.

O facto de a história ser muito conhecida é, aliás, um dos grandes óbices de um bailado desta natureza, onde o espectador mal pode ser surpreendido por um lance dramático novo. Por isso, a sua atenção se volta toda para a capacidade expressiva da dança. O coreógrafo tem, assim, de dar uma prova de fôlego criador, ao ser convidado a escrever as partes solistas, os conjuntos e os «pas-de-deux» ou de «trois» para preencher três actos, ao mesmo tempo

(Continua na 9.ª página)

O 5.º aniversário
do programa radiofónico «Tribunal dos Artistas»

Efectuar-se-á no próximo dia 4 de Maio, ás 18 e 30, no cinema Monumental, um grandioso espectáculo de variedades, comemorativo do 5.º aniversário do programa «Tribunal dos Artistas».

Colaboram os seguintes artistas: Terno d'Ouros, Vitória Maria, Eugénia Lima, José Nobre, Ada de Castro Xavier de Oliveira, Fernando Caiado, Tony de Matos, Mariema, Vítor Teixeira, Suzy Paula, Mirene Cardinalli, Duo «Os Diamantes», Marco Paulo, João Fernando. Mafalda Sofia, Maria da Glória, Eleutério Sanches, Natércia da Conceição, Artur Garcia, Fernanda Baptista, Fernando Quejas e seu conjunto típico cabo-verdiano, Norberto Martinho, Alex, Carlos Coelho, Florbela Queirós, Octávio de Matos, Trio Guadiana, Cláudio José, Joaquim Cordeiro, Manuel Rocha, Tristão da Silva Jr., «Os Plutónicos» com Gino Garrido, conjunto de guitarras de Jorge Fontes e a orquestra de Vítor Bonjour. Os locutores são Maria José Baião, Manuel Seleiro, Romeira Alves, Nunes Forte, Fernando Costa, António Sala, Artur Alves e Luís Mendonça.

O espectáculo é para maiores de 6 anos e os bilhetes estão á venda no cinema Monumental.

(Continuação da 4.ª página)

aplaudir a fabulosa revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», classificada pelo público e pela crítica como «a melhor e mais aplaudida dos ultimos anos». Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, será apresentada nos próximos dias 24 e 25 em Setubal, no Teatro Luísa Todi e no dia seguinte no Cine-Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo. Trata-se de uma revista ao gosto dos portugueses, com todo o luxo e requinte de Paris, interpretada por um verdadeiro cartaz de estrelas, como Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta e as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars No elenco brilham, ainda, as artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, além de dois «ballets» internacionais e de um friso de bailarinas e bailarinos portugueses.

PORQUE TODA ESTA "BALBÚRDIA"?

SE LHE CONTÁSSEMOS, NEM ACREDITAVA!
— VÁ POR NÓS!!! ENTRE NO "BARULHO"!
...VERÁ QUE NÃO SE ARREPENDE!

«GLOBOS DE OURO» PARA: A MELHOR COMÉDIA DO ANO E MELHOR ACTOR: ALAN ARKIN

THE MIRISCH CORPORATION apresenta

VÊM AÍ OS RUSSOS
VÊM AÍ OS RUSSOS

Uma prod. de NORMAN JEWISON

Com CARL REINER EVA MARIE SAINT ALAN ARKIN BRIAN KEITH JONATHAN WINTERS
THEODORE BIKEL e PAUL FORD
Argum. de WILLIAM ROSE Prod. e Realiz. de NORMAN JEWISON
Música de JOHNNY MANDEL PANAVISION COLOR DELUXE
Um filme da UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA A SEGUIR UMA COMÉDIA MEMORÁVEL ONDE O ACINTE CEDEU LUGAR À IRONIA... À SATIRA... À CRÍTICA MAIS HILARIANTE!!!

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos
★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
EUGENIO SALVADOR ● JOSE VIANA
HELENA VIEIRA ● LUIS HORTA ● LIGIA TELES ● MARIEMA
★ A REVISTA DO ANO! ★
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

AVENIDA
Às 21.45 (Adultos)
Tel. 320379
a triunfante comédia de KATAIEV, em
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES.
O CAMARADA MIÚSSOV
9.ª SEMANA
Sábado, tarde a preços reduzidos

ESTE É O ÊXITO DO MOMENTO!

OS AMBICIOSOS (HOTEL)

O SEU ESPECTÁCULO PARA HOJE

com ROD TAYLOR
Maiores 17 anos
um exclusivo ASTORIA FILMES
CATHERINE SPAAK · KARL MALDEN · MELVYN DOUGLAS · RICHARD CONTE
MICHAEL RENNIE · KEVIN McCARTHY e MERLE OBERON
Versão Portuguesa Bas. na novela de Arthur Hailey
Música de Johnny Keating Argumento e Produção de WENDELL MAYES · Realização RICHARD QUINE
TECHNICOLOR® uma WARNER BROS.

2.ª SEMANA
SÃO LUIZ
ALVALADE

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

do. Evitem pedir placas negativas. Tudela...

Assim, á distancia, as palavras dos apresentadores baralham-se na minha pobre cabeça. Claro que é muito fácil. Entra-se, sai-se, tiram-se as vogais, ouvem-se coisas. Este labirinto não tem nada a complicação do outro, aquele de que Ariadne, filha de Minos, salvou Teseu.

Aqui para nós, que ninguém nos ouve, muitos Teseus se vão perder no concurso. Então quando chegarmos ao quadro negro, estão a ver? Quando os concorrentes começarem a escrever os nomes das vozes que escutaram lá dentro? Agora, sim, agora é que vamos ver como está o povo em ortografia! Talvez não fosse mal pensado ir-se já pensando em substituir o nome do concurso. Em lugar de «Operação Labirinto» será que viremos a chamar-lhes «Operação Barraca?».

Para já, o concurso promete ser divertido. E os prémios são compensadores, o que não acontecia no anterior. Nota simpática: todos os concorrentes receberão prémios. O lado negativo parece situar-se no papel demasiado passivo dos telespectadores. Caber-lhes-á descobrir, para uma glória sem proveito, as vozes, as «coisinhas», que os concorrentes ouvem no labirinto.

POLICIAL — O episódio ontem transmitido intitulava-se, na origem, «Mercado do crime». Em português deram-lhe um título amorfo: «Agência de matrimónios». Será que o tradutor considera tudo artes correlativas?

Agora a sério: foi do mais tétricómico acontecido no pequeno visor. Quantos telespectadores não terão pérdido o sono? Assassínios, mortos nos caixões, cemitérios, o som cavo da terra a tombar na madeira. E os caixões com fundo falso para que os mortos se possam escapar antes de ingressarem nos infernos? Por mim foi de morrer — a rir. Pois imaginem que logo a seguir á emissão me telefonam a dizer que não sei onde uma senhora, que assistia á cegada num café, desmaiou. Também de riso, quero crer.

Pensem só. Pensem só na meia duzia de honrados comerciantes do mercado do crime, todos com um ar bestialmente digno, pode mesmo dizer-se: um ar de «gentleman». Cravos brancos na lapela. Um requinte. Cerimoniosos, uma vénia. «Diga-nos sr. Steed, que diria se o seu primo morresse? Nós podíamos encarregar-nos do serviço». E o outro: «Por quem são, meus senhores, eu já tratei desse assunto». E tudo com sorrisos, apertos de mão, taças de champanhe, bengalinhas e chapéus moles.

Cheguei ao fim envergonhado de mim próprio. Assistir áquilo eu, eu tão sensível, tão de nervos á flor da pele — e afinal não sentir nada além de estar vestido de ridículo, a pensar que outros telespectadores meus irmãos tomariam aquilo a sério...

Não. Não vou apelar uma vez mais para o bom-senso dos indivíduos encarregados de seleccionar estas fitas policiais. Não vou uma vez mais recordar os malefícios que elas podem trazer á nossa sociedade. Mas ao menos saberá a R. T. P. o que está a sancionar? Responsabilidades — quem as assume? — *M. C.*

Maria de Lurdes Resende partiu para Luanda

Seguiu esta madrugada para Luanda, por via aérea, a cançonetista Maria de Lurdes Resende, que naquela província ultramarina, em Moçambique e na África do Sul actuará até fins de Junho.

Maria de Lurdes Resende afirmou que interpretaria algumas novas canções do seu repertório, entre as quais as quatro primeiras classificadas no concurso da TV e outras de autores angolanos. Declarou ainda que, além dos contratos comerciais que ia cumprir, esperava ainda poder oferecer alguns espectáculos para os soldados.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Jane Fonda e o marido, Roger Vadim, encontram-se em Roma, onde vão iniciar a filmagem de «Barbarella», do produtor Dino de Laurentiis.**

DISCOTECA

■ José António, conhecido por «Miúdo de Moscavide», gravou, para a firma R x R, um novo «45».

■ O conjunto «Os 3 de Portugal» gravou, há dias, um novo disco que inclui as seguintes composições: «Nem quero pensar», «Máscara Negra», «A banda» e «Strangers in the night».

■ O actor Nicolau Breyner vai gravar um novo disco.

■ A artista Mirene Cardinale está a escolher reportório para a sua próxima gravação.

■ A artista Paula Ribas, presentemente a actuar em Newark, na «boite» «Estoril Long», gravou recentemente um novo disco no qual foram incluídas as canções «Rua do Abandono», de Paião e Damas, e «Um só dia», de Manuel Viegas.

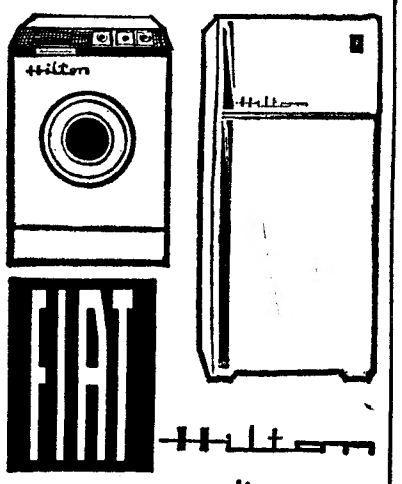
■ O cantor Fernando Quejas gravou recentemente as seguintes composições do folclore cabo-verdiano: «Tempo de canequinha», «Feliicdade», «Ribeira Grande» e «Colâ S. José».

■ A artista Manuela Moura gravou, recentemente, as seguintes composições: «Encontrei-me» (letra de Valente Rocha e música de Álvaro Martins); «Nova paixão» (Valente Rocha e João Viana); «Saudade» (Linhares Barbosa) e «Rosa da Madragoa» (Frederico de Brito e F. Seixal).

■ «Mas falta escrever na Lua», «Amor é cego», «Se amar-te for pecado» e «Amor não é brincadeira» são as composições da nova gravação da cantadeira Maria Manuela Silva.

■ A conhecida firma «R x R», dos actores Francisco Nicholson e Armando Cortês e do pianista Eugénio Pepe, lançou recentemente no mercado as músicas do filme «Operação dinamite»: «Amores de Verão», «Vem ouvir o mar», «Pour Toi» e «Beira». A interpretação é de «Rueda + 4».

FRIGORÍFICOS
MAQ. DE LAVAR



FIAT
Hilton

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultralar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Bardo
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

Há muitas maneiras de os levar...

Por exemplo:
um bom chocolate,
uma ida ao circo,
uma tarde na praia,
mas sobretudo...
...sobretudo um passeio
no carro preferido.

Caravan

OPEL KADETT

a caravan mais vendida em portugal

porque é económica
porque é confortável
porque é funcional

5 MODELOS — 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência - 54HP às 5600 r.p.m.
Cilindrada - 1078 c.c.
Taxa de compressão - 7.8:1
Comprimento - 4,177 m
Largura - 1,573 m
Capac. comp. porta bagagens - 1,57m3

GM
MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num Concessionário para visitar a fábrica.

Vinte e três países (incluindo Portugal) na Semana Internacional do Cinema Religioso e de Valores Humanos

VALLADOLID 18. — (A. N. I.) — O juri da XII Semana Internacional do Cinema Religioso e de Valores Humanos, que vai realizar-se em Valladolid, com a participação de vinte e três países, é formado por Luigi Ammannbat (Itália), Michel Pabst (Alemanha), P. Emmanuel Filippo (França), Devendra Kumar (India), Melvin C. Niswander (Estados Unidos), José Luís Boran (Espanha) e José Luís Martinez Redondo (Espanha).

Das várias películas concorrentes destacam-se: «A Rapariga sem Passado», de Alexander Kluge (Alemanha); «A Vigésima Quinta Hora», de Henri Verneuil (Estados Unidos); «O Azar de Baltasar», de Robert Bresson, e «Mona», de Henri Colpi (França); «Barba Ruiva», de Akira Kurosawa (Japão); «Georgina», de Silvio Marizzano (Inglaterra); «Sobre Algo de Diferente», de Vera Chytilova (Checoslováquia); «As Estações do Nosso Amor», de Florestano Vancini (Itália) e «Pessoa», de Ingmar Bergman (Suécia); além de «A Hora e o Momento de Augusto Matraga», de Roberto Santos (Brasil); «Homens e Bandeiras», de Zoltan Varkony (Hungria); «A Busca», de Angelino Fans (Espanha); «O Homem com o Cranio Rapado», de André Delvaux (Bélgica); «Cada Voz Tem a Sua Angustia», de Julio Bracho (Colômbia); «Kaajal», de Ram Maheshwary (India); «U Kamau» (Bolívia); «Gertrudes», de Darl Theoda Dreyer (Dinamarca), e «Uma Pupila e o Sol», de Veljko Bulacij (Jugoslávia).

Esta manifestação compreende ainda a projecção de curtas-metragens de doze nacionalidades diferentes: Itália, França, Inglaterra, Alemanha, Polónia, Espanha, Checoslováquia, Portugal — «Gil Vicente e o Seu Teatro», de António Lopes Ribeiro e «Para um Album de Lisboa», de Manuel Faria de Almeida — Estados Unidos, Países Baixos, R. A. U. e Cuba, e a realização de várias «mesas redondas internacionais» assim como um ciclo dedicado á obra de Georg Wilhelm Pabst.

VIDA MUSICAL

Concertos «Collegium Musicum»

É depois de amanhã, ás 21 e 45, que o professor Santiago Kastner dá o seu anunciado recital integrado no ciclo intitulado «Collegium Musicum», promovido anualmente pelo Conservatório.

O programa é constituído por obras escolhidas, para cravo e para clavicórdio, de António e Juan de Cabezón, António Valente, António Carreira, Joaquim Des Près-Cabezón e Manuel Rodrigues Coelho.

As marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatório, ás horas normais do expediente, e á hora do concerto, no átrio da entrada (Rua dos Caetanos, 23).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Associação Lisbonense de Proprietários

A assembleia geral ordinária da Associação Lisbonense dos Proprietários presidiu o dr. Pedro Galvão, secretariado pelos srs. Julio J. Gomes Ferreira e Rafael Alves Ferreira. No relatório acentua-se o grau de progresso que a associação atravessa neste momento e acentuou-se que o constante agravamento de materiais de construção civil e a escassez de operários competentes em muito afecta os associados.

Usaram da palavra os drs. Vasco Coelho da Silva, Alfredo Guisado, Artur Campos Figueira, eng.º Manuel Malho Sisudo Alfaiate e Virgílio da Fonseca. Depois o presidente da direcção, dr. João Afonso Corte-Real, que é também o director do boletim, onde têm sido sempre tratados os assuntos de maior interesse e esclarecimento para a associação, agradeceu em seu nome e no do eng.º José de Serpa-Pinto as referências feitas áquele boletim e tratou dos outros assuntos ventilados na assembleia, pondo em relevo a compreensão inteligente dos sócios e a decidida colaboração dos advogados e solicitador. Por fim, evidenciou os serviços prestados por funcionários que, sem favor, se tornaram merecedores de ser enaltecidos, devido á sua dedicação.

INDÚSTRIA RELOJOEIRA EM PORTUGAL

A autorização concedida pela Secretaria de Estado da Industria e publicada pelo Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, de 15 de Março ultimo, permitindo a montagem e fabrico de relógios de uso pessoal, tornou possível a instalação e desenvolvimento duma actividade industrial altamente especializada, e com novos métodos em Portugal, que terá implicações, por certo, com vários sectores económicos do País.

Prepara-se já a montagem do que mais delicado há, na relojoaria: a parte reguladora — coração do relógio.

Esta unidade fabril tem as bases para atingir as dimensões condignas ao género da industria em causa, e pretende dignificar a capacidade de trabalho do povo português, elevando-a ao nível da alta precisão.

No espírito dos organizadores deste empreendimento está o desejo de colaboração estreita com a industria relojoeira da Europa, para onde se exportará a totalidade da sua produção.

A compreensão dos órgãos competentes do Governo português e o trabalho dos srs. eng.º Romeo Weber e do dr. Manuel da Silva Alexandre, principais elementos da iniciativa em curso, pretendem criar o melhor condicionalismo para esta industria que, com novos métodos, concretizará mais possibilidades na economia nacional.

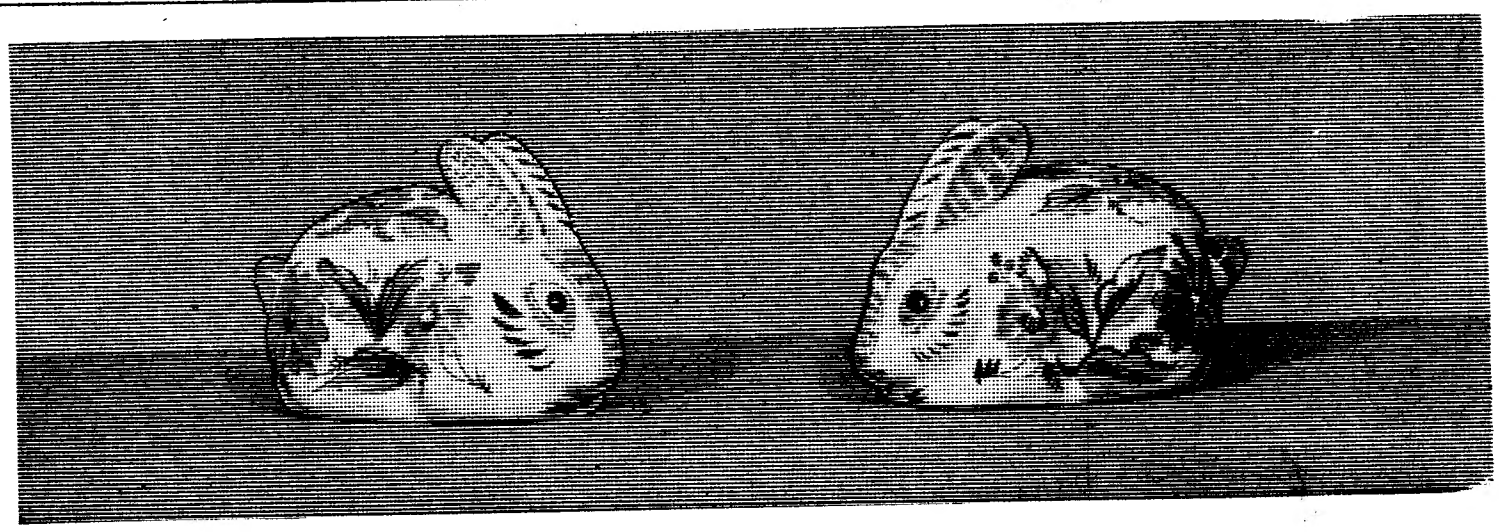
Como conservar

Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

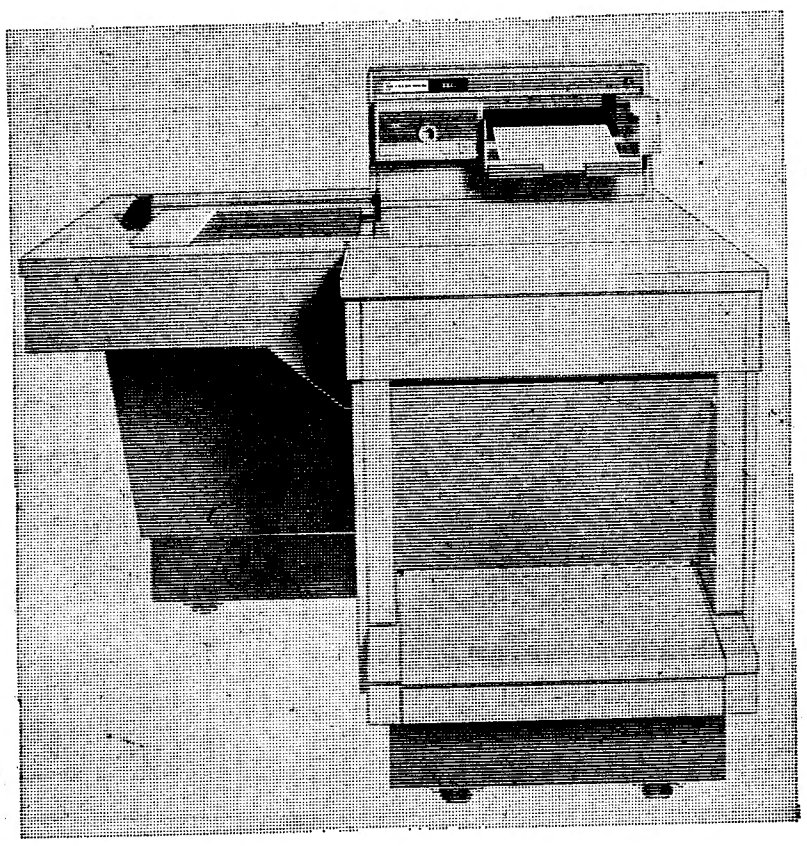
A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46



Dois coelhos duma cajadada.

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatória e simultâneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

E é tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, carrega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia quando aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não terá desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«ROMEU E JULIETA»

(Continuação da 6.ª página)

que tem de ser capaz de caracterizar cènicamente cada uma dessas individualidades coreográficas. Tarefa gigantesca, pois, e maior ainda se nos lembrarmos que os espectadores dos nossos dias, habituados ás artes mecânicas, pedem aos espectáculos uma agilidade, a que certas formas arcaicas puras não estão em condições de responder. Queremos dizer com isto que não bastará ao coreógrafo ser um regulador de danças, porque se lhe pedira em igual medida que seja um encenador consciente das possibilidades que lhe oferecem as modernas técnicas de palco.

*

Ora, a que vem tudo isto? — perguntará o leitor. É fácil responder que nos queremos referir á pobre encenação na versão antiquada e cheia de pesos mortos, que é este «Romeu e Julieta» do Ballet Nacional da Holanda.

Vimos ainda há pouco, com intervalo de poucos dias, dois espectáculos que, em confronto, atestam exactamente o ponto de vista que acabamos de exprimir. Duas companhias — uma alemã, de Munich, e outra russa, de Tbilissi, dançaram o «Otelo», também de Shakespeare, como se sabe. Na primeira o coreografo, servindo-se de uma formidável técnica de palco, em que a luz, decerto através das lições de Wieland Wagner em Beyreuth, desempenhava um papel primordial na criação de clima, cortou tudo quanto era espectacular ou acessório, para respeitar só as linhas dramáticas do conflito shakespeariano e as personagens que nele eram indispensáveis. Arranjou maneira de acabar com os tempos teatralmente mortos, como são os de abrir e fechar o pano de boca para mudar cenários, conseguindo, assim, dar a tragédia em toda a sua pujança. Os russos, ao contrário, fugiram para um espectáculo quase folclórico, vistoso nos pesados tecidos e nos grandes telões ou conjuntos arquitectónicos de ópera antiga, que obrigava o espectador a esperar pelo carpinteirar em cena, ás vezes tão longo como o próprio quadro a que se ia assistir. Por outro lado, a dança, para muita gente, acabava por não deixar vir á superfície as personagens principais, donde o perder-se a meada da história e a densidade dramática do conflito. Chegávamos ao fim cansados de tanta coisa sem perceber o drama de Iago.

*

Foi isto, precisamente, que ontem voltou a acontecer-nos em S. Carlos, com o «Romeu e Julieta» holandês. Para «Romeu» não há verdadeiramente um papel a dançar, e a coreógrafa escolheu, ainda por cima, um bailarino perfeitamente insignificante e inexpressivo para o papel. Melhor estava, para «Julieta», Olga de Haas, que mostrou ter físico, temperamento e técnica para o papel, mas que acaba por perder-se no meio da barafunda do abre cortina e fecha cortina, do jogo da espada e do punhal, nos joguinhos pirosos das grinaldas de flores e noutros pormenores, que atestam a fraqueza da visão shakespeariana da autora.

Outras coisas há: uma «ama» que se deixa ir para cena com as unhas pintadas de vermelho, os tempos cénicos, na luz, que não funcionam e é dia (cena 4, 2.º acto) quando deveria ser noite, etc. Esforçadamente trabalha a companhia, devemos reconhecer, como é justo que se louve a beleza dos conjuntos coreográficos na 4.ª cena do 1.º acto, sem esquecer que não é pequeno o custo de um bailado de grande montagem, como este é. Outros papéis — como o de Robert Fishe, em «Mercúcio», ou o de Christine Anthony, na «ama», a quem só devia ser permitido dançar papéis de carácter, logrou uma boa realização, pelo menos ao nível que lhe é possibilitado por todos estes apontados senões.

Na circunstância, a própria música de Prokofiev, que pôs nela «cor, pitoresco, força e lirismo», criando uma das suas obras mais belas, pareceu inexpressiva, para o que muito contribuiu a infeliz noite que teve a Orquestra Sinfónica do Porto.

L. d'O. N.

Alberto Ribeiro partiu para o Brasil

Partiu de avião para o Brasil, onde cumprirá diversos contratos com a Televisão e a Rádio, o cantor Alberto Ribeiro que, pela décima primeira vez, efectua temporadas artísticas na América do Sul.

No regresso a Lisboa, Alberto Ribeiro participará num espectáculo musicado inédito em palcos portugueses.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* É muito provável que Tony de Matos ainda este ano volte aos Estados Unidos.

* Para os Estados Unidos partirá, no próximo mês, o cantador Alfredo Duarte Júnior.

* Encontra-se a trabalhar em Luanda a artista Alice Aguiar.

* Foi convidada a deslocar-se a França a cantadeira Alice Maya.

* Regressou á actividade artística o cantador Vitorino dos Santos.

* As artistas Maria Manuela Silva e Manuela Moura continuam a actuar no Porto, no restaurante típico «A Candeia».

* Em virtude do falecimento do artista Artur Santos, encontra-se encerrado, temporàriamente, o restaurante típico «Cais do Fado».

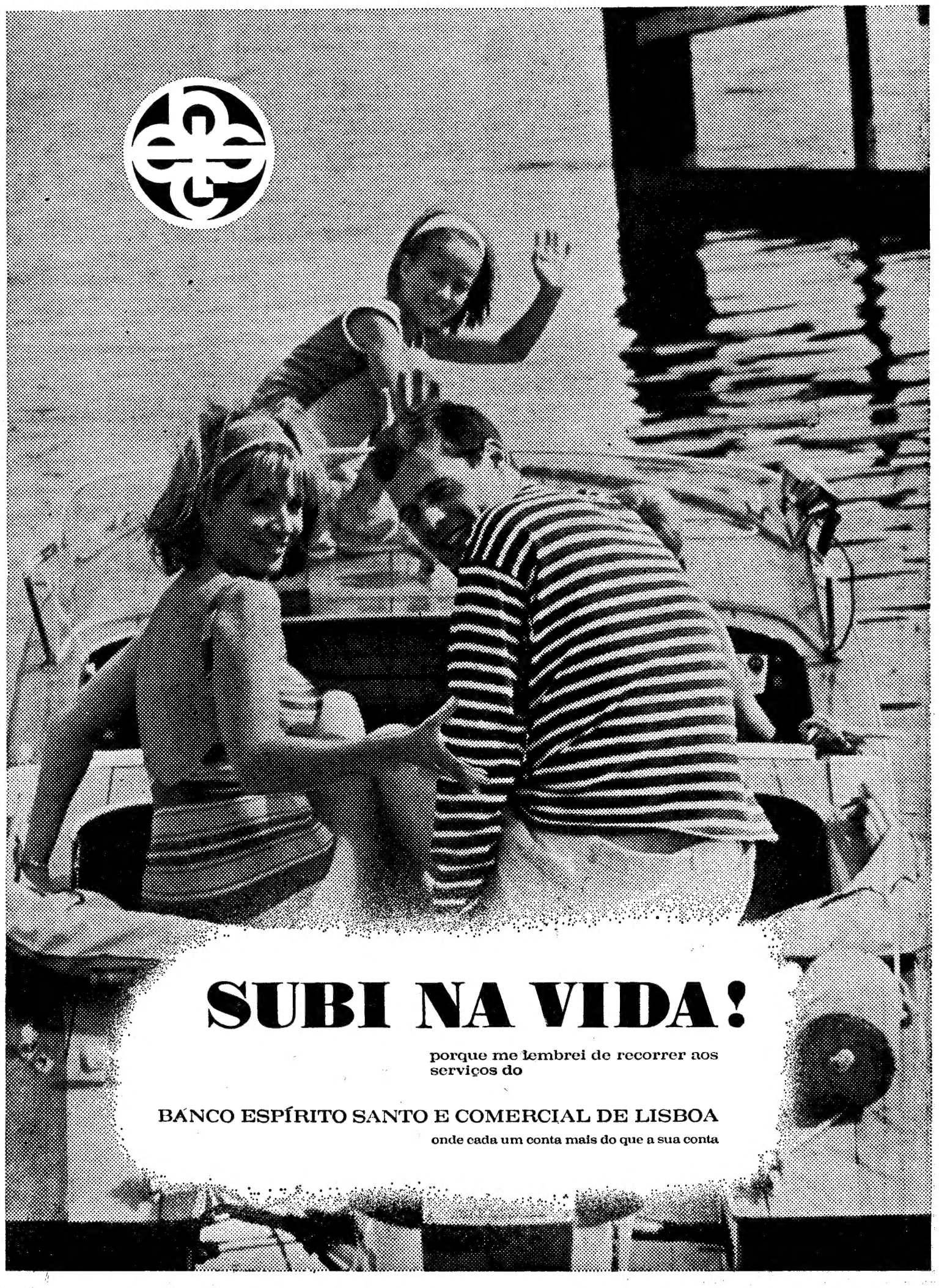
* Apesar de reformado, o castiço Alfredo Marceneiro continua a encantar, com os seus fados, os amantes da canção nacional. Anteontem, na «Tipoia», voltou a dar um autêntico «show»...

* Encontra-se doente o conhecido locutor Fernando Curado Ribeiro.

* A «Primavera do Fado» (Rua da Vinha) continua a oferecer aos apreciadores de «fado vadio» as suas habituais sessões dominicais com artistas amadores.

«Duas causas» em Montargil

MONTARGIL, 18 — No próximo domingo, sobe á cena, no salão paroquial desta vila, a peça «Duas causas», apresentada pelo Grupo Cénico da Sociedade Instrução Musical Morense.



Seminário de Oceanografia

(Continuação da 1.ª página)

zado pelo Saclant, tendo sido escolhido Portugal para local da sua realização após consulta ao secretariado-geral da Defesa Nacional e ao Ministério da Marinha.

As sessões de trabalho continuaram á tarde após almoço dos congressistas.

A representação portuguesa está a cargo de oficiais do Estado-Maior da Armada e especialistas em oceanografia, sendo chefiada pelo comandante José Ataíde, delegado nacional a Saclant para os assuntos marítimos.

Do programa social constam um «cocktail», amanhã, na messe dos oficiais da Força Aérea em Monsanto, uma prova de vinhos no Instituto do Vinho do Porto e um passeio turístico ao Estoril e Sintra oferecido pelas esposas dos oficiais portugueses ás esposas dos congressistas estrangeiros.

Os parlamentares da N. A. T. O. visitaram hoje a ilha da Madeira

FUNCHAL, 18 — (A. N. I.) — Os parlamentares da N. A. T. O., que se encontram de visita a Portugal, a convite do chefe da delegação portuguesa e vice-presidente da Assembleia do Atlântico Norte, dr. Soares da Fonseca, chegaram esta manhã ao aeroporto de Santa Catarina, vindos de Lisboa, a bordo de um avião da TAP.

Os visitantes, que foram recebidos pelo governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, pelo governador militar, brigadeiro Pires Monteiro, e por outras pesrsonalidades de destaque, deram um passeio de automóvel pela ilha, percorrendo os locais de maior interesse turístico.

O sr. almirante Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval de Guerra, saúda os participantes do Seminário de Oceanografia da N. A. T. O.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Cabo Verde o tenente-coronel José Fradinho da Costa.

///

Vão reconstruir-se — por quatro mil contos — os Paços do Concelho de Alcácer do Sal.

///

Foram isentos de taxa a cobrar pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos os produtos de origem nacional afectos á disciplina económica do mesmo organismo que sejam isentos de direitos aduaneiros.

BRIDGE

Manuel Fontes e dr. Sousa Tavares, campeões nacionais de pares

Após cinco sessões, concluiu-se o Campeonato Nacional de Bridge de Pares de Composição Livre, disputado por 24 pares que jogaram entre si um total de 165 «mãos».

Competição dura, pelo numero elevado de «mãos» jogadas, e ainda, porque as sessões se realizaram em três dias consecutivos. Os vencedores mantiveram-se sempre no comando da classificação. Este campeonato, homologado pela Federação Portuguesa de Bridge, redundou numa óptima jornada de competição. Eis a classificação dos oito primeiros pares:

1.º, Manuel Fontes Pereira de Mello-dr. F. de Sousa Tavares, 937 pontos; 2.º, dr. Francisco Calheiros-José António Cordoeiro, 920; 3.º D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs, 896; 4.º, D. M.ª de Lourdes Pessanha Barbosa-José António Debonnaire, 881; 5.º, eng.º Augusto Supico-eng.º Manuel da Costa Antunes, 862; 6.º, dr. Miguel Homem de Melo-dr. Artur Santos Silva, 854; 7.º, dr. João Nuno Moreira Cruz-Carlos Debonnaire, 851; 8.º, Carlos Spinola Teixeira-eng.º Vasco Manuel Marques Leite, 850.

Um aspecto da exposição itinerante do cinema francês, patente desde hoje na S. N. B. A. Já se falava de amor (e com que entusiasmo) há quarenta anos

Oitenta anos de cinema francês numa curiosa exposição hoje inaugurada nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, fica hoje patente ao publico, uma curiosa exposição sobre o cinema francês, organizada com carácter itinerante pelo *Quai d'Orsay*, através da sua Direcção-Geral dos Assuntos Sulturais e Técnicos. A exposição, que se apresenta, sob o patrocínio do Instituto Francês, com a designação genérica de «Voyage autour du cinéma français» («Viagem em redor do cinema francês») e se prolonga até á próxima segunda-feira, abrange em pormenor o período de 1885-1965, pouco mais ou menos desde as origens á actualidade. Consta de uma série de 140 fotografias extraídas de outras tantas longas ou curtas-metragens, para a qual a Livraria Bertrand cedeu, em complemento, algumas dezenas de clássicos da literatura cinematográfica de expressão francesa.

A montagem fotgráfica inicia-se com uma «Cronofotografia» de Eelenne-Jules Marey (1888), a que se seguem apontamentos das primeiras bobines dos irmãos Lumière, em especial da célebre «Saída da Fábrica» (1895). Pequenos textos elucidam o visitante sobre as principais fases da história do cinema francês. Assim, pode ler-se que a estreia do *cinématographe* Lumière, em 28-11-1895, foi um acontecimento quase ignorado: escassos trinta e cinco espectadores assistiram á sessão...

Mas o cinema vingou: A tal ponto que já em 1896 se serificava que «o publico se cansou do carácter demasiado documental destes primeiros filmes». Vai surgir a fantasia pela mão de Georges Méliès. «Viagem á Lua», «No reino das fadas», «Os 400 golpes do diabo». Quatro centenas e meia de filmes produzidos, entre 1895 e 1914, pelo famoso cineasta, nos grandes estudios que a «Star Film» possuía em Montreuil.

Esta enterrada a época da quantidade (em 1911 a firma Gaumont regista dez quilómetros de filme por dia), começa a da qualidade. Duas gerações: Germaine Dulac, Louis Delluc e Marcel L'Herbier encabeçam a primeira a partir de 1917, René Clair, Renoir, Feyder, Epstein, Jean Vigo e Abel Gance são as grandes figuras da segunda, a dos anos vinte e trinta.

A guerra e depois

O período trágico de 1940-45, falto como é de alguns grandes realizadores e de muitos artistas de talento, socorre-se de nomes novos, ou novos no cinma: Jean Cocteau, irmãos Prévert, Carné, Autant-Lara, H. G. Clouzot, Jacques Becker. A partir de 1945 o cinema francês retoma prestígio e a produção aumenta. Tati e Bresson são as figuras centrais da época intermédia, logo seguidos por Vadim («E Deus criou a mulher», 1956). Por ultimo a «nova vaga». Conhecemos a maioria dos realizadores — Godard, Truffant, Pierre Kast, Chabrol, Resnais, eGorges Franju, Agnès Varda, Malle, Molinaro, Demy, Reichenbach, Bourguignon, Verneuil, embora só parcialmente a sua realização. E desconhecemos outros — Albicocco, Yves Robert, Eric Rohmer, Baratier, Robert Enrico.

De qualquer forma a exposição, organizada com profundo conhecimento das linhas mestras do cinema francês, será por certo um êxito entre o publico mais atento, que hoje, ás 18 e 30, poderá ainda ouvir o crítico e ensaísta Jean Bloch-Michel, numa conferência aguardada com natural expectativa: «Influência do cinema em Robbe-Grillet».

MUDA O TEMPO...

VIRA A MODA

CALIFA apresenta agora, em maravilhosos tons a moderna linha italiana de camisas de Verão, as camisas que dão cheques.

PASSE O SEU VERÃO COM Califa

sir cf/3

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COMEÇAM HOJE AS FESTIVIDADES DO «ABRIL EM PORTUGAL»

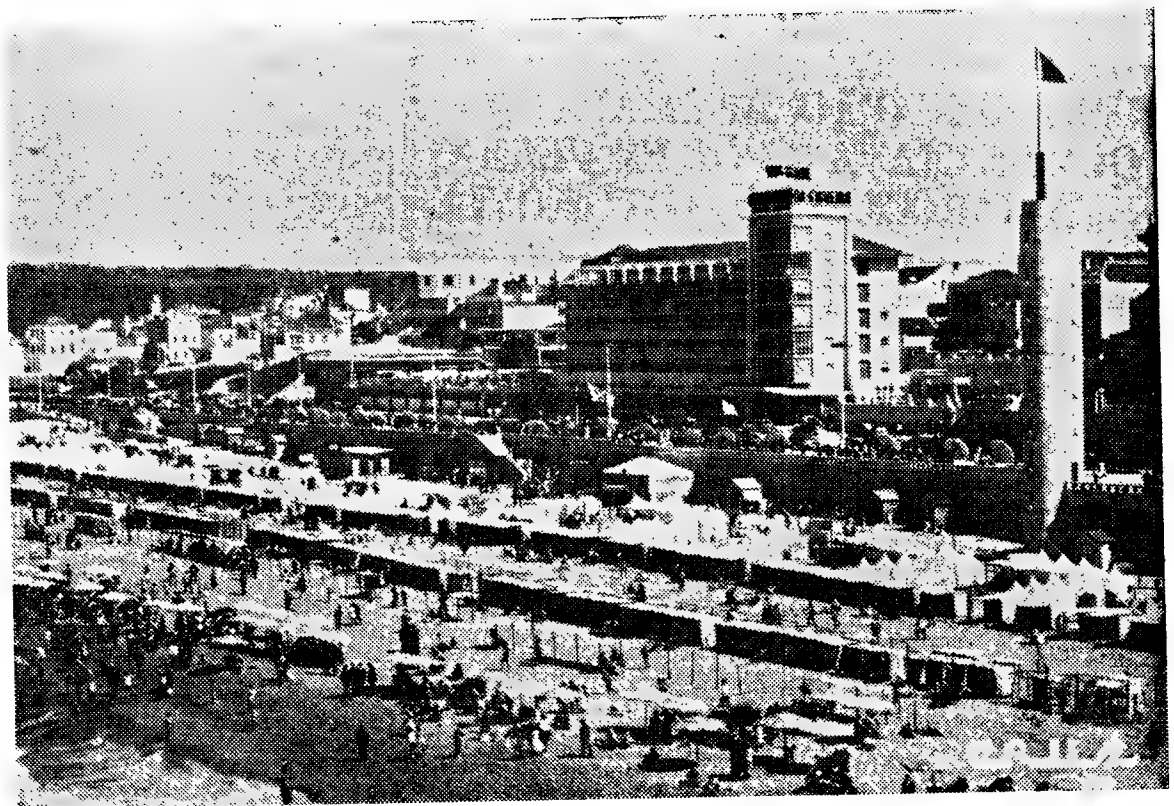
O programa — há dias anunciado — do «Abril em Portugal» reveste-se, este ano, de especial significado e constitui promoção de excepcional nível, que se integra, perfeitamente, no âmbito do Ano Internacional do Turismo. Conforme muito bem acentuou o sr. eng. Álvaro Roquette, na reunião havida com os representantes dos órgãos da informação, as referidas festividades são já bem conhecidas no estrangeiro e correspondem ás exigências de um programa «fora de estação».

A natureza das manifestações será idêntica á do ano passado, mas foram adoptadas algumas melhorias de marcado interesse. Dentro do plano habitual, os principais actos desta iniciativa decorrerão na zona de Belém — atendendo á riqueza histórica e artística da sua monumentalidade —, funcionando no Museu de Arte Popular dois sectores: mercado de artesanato e restaurante de cozinha regional, com o atractivo suplementar de exibições do nosso folclore.

Assinale-se que o período das «Festas de Abril» foi ligeiramente modificado em relação ao dos anos anteriores, tendo em vista os estrangeiros que desejam participar nas comemorações do 50.º Aniversário de Fátima. De acordo com este objectivo, o «Abril em Portugal» começará hoje e prolongar-se-á até 9 de Maio. Ainda em relação ao programa de que estamos a tratar, importa acentuar a realização do concurso «Conheça a sua terra», que se integra, assim, no espírito do II Congresso de Turismo — e através do qual se despertará a atenção de todos os portugueses para os pólos de atracção turística do espaço português.

Outro aspecto digno de registo é o facto de o «Dia do Turista» — que se comemora depois de amanhã — ter sido alargado, pela primeira vez, ás províncias ultramarinas. Vem a propósito acentuar que esta agradável disposição do Comissariado do Turismo se integra nos objectivos já proclamados do Ano Internacional — ideia magnífica que foi adoptada recentemente por outros países.

Numa nota final, arquivamos um passo das declarações do eng. Álvaro Roquette: «(...) O turismo português, chegado a uma nova fase de desenvolvimento e mais adequada estruturação orgânica, vai gradualmente ampliando a sua actuação nos domínios do turismo interno e da promoção no estrangeiro, sempre, porém, com aquela medida de prudência realista e sentido das possibilidades que derivam da própria evolução económica nacional, integrando-se construtivamente num contexto de valores inalienáveis (...)».



UMA ESTÂNCIA PROGRESSIVA — A zona de Figueira da Foz prepara-se, cada vez mais, para ocupar o lugar a que tem direito na industrialização do turismo português. Dotada de uma praia magnífica e onde existem as indispensáveis infra-estruturas de apoio, aquela região dispõe dos requisitos essenciais á estada de turistas nacionais e estrangeiros. Anote-se, ainda, a existência de surpreendentes maciços de verdura nos arredores da cidade e de itinerários que constituem passeios aliciantes

Novo director-geral do Turismo Alemão

Faleceu, recentemente, na Alemanha, o sr. prof. Wolfgang A. Kittel, que exercia funções de director-geral do Centro Oficial do Turismo Alemão, depois de ter sido, até á situação de reforma, director da Lufthansa. Em ambos os departamentos o prof. Kittel — considerado no seu país um dos pioneiros do tráfego aéreo — desenvolveu trabalho muito notável, ficando-se-lhe a dever actividade verdadeiramente eficaz no sector do turismo.

Entretanto, e por determinação do conselho directivo do Centro Oficial do Turismo Alemão, cuja sede se situa em Frankfort, foi nomeado para ocupar, interinamente, aquele cargo o sr. Franz F. Schwarzenstein, director da Repartição de Imprensa da mesma instituição, sector que continua, no entanto, a orientar. Trata-se de categorizado jornalista e técnico de turismo, de quem se aguarda o desenvolvimento da valiosa herança legada pelo prof. Kittel.

INFLUÊNCIA DO CINEMA ITALIANO

Um inquérito efectuado pelo E. N. I. T., de Itália, em todo o Mundo, revelou que a difusão dos filmes apresentando cenas e ambientes daquele grande país transalpino contribuíram, notàvelmente, para a expansão turística nacional.

Do referido inquérito resultou, ainda, a informação de que 8 por cento (números redondos) dos turistas que visitaram a Itália foram efectivamente sugestionados pelo conhecimento dessas películas, exibidas nos principais cinemas de diferentes latitudes.

Comemora-se na quinta-feira o «Dia do Turista»

Quando deixarão de circular comboios nas ruas de Coimbra?

Devido ao extraordinário progresso do automobilismo e, consequentemente, á constante expansão do nosso parque automóvel, têm-se envidado os necessários esforços no sentido de eliminar quantos entraves ao tráfego rodoviário ainda subsistem. Se é certo que muito ainda falta fazer, não deveremos esquecer o muito também que já se fez. Bastará atentar que a estrada Lisboa-Porto, principal rodovia do País, com mais de três centenas de quilómetros, foi há alguns anos já liberta de passagens de nível. Esta circunstancia, a que talvez muitos automobilistas não atendam, não poderá deixar de considerar-se relevante, pelos grandes benefícios que trouxe á circulação automóvel.

Por VASCO CALLIXTO

Os entraves e perigos a que a passagem de nível dá origem, principalmente quando se apresenta sem guardas, são por demais conhecidos. Por isso, noutras regiões e noutras estradas, têm as passagens de nível sido igualmente eliminadas, muito embora sem a brevidade que seria para desejar, pois é evidente que o problema, no seu todo, não pode ser resolvido com facilidade, como, aliás, sucede em todos os países. Muitos países há, mais desenvolvidos e de maiores recursos do que o nosso, onde as passagens de nível são ainda hoje

(Continua na página seguinte)

Vai ser inaugurada na praia dos Três Irmãos

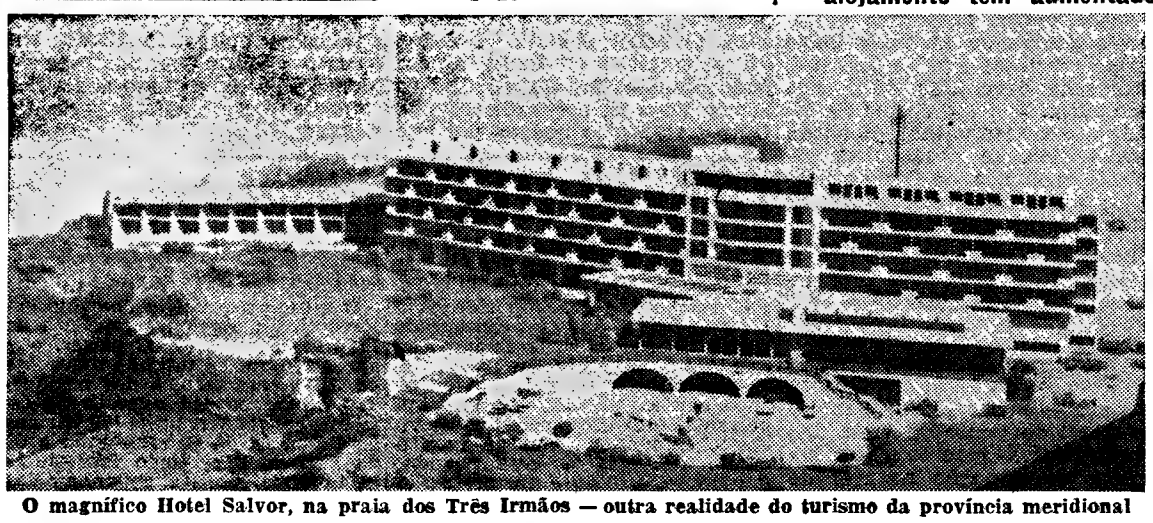
(na província meridional) importante unidade hoteleira

Continua em ritmo constante a valorização turística do Algarve. A capacidade de alojamento tem aumentado progressivamente, com a construção e inauguração de novos e excelentes estabelecimentos hoteleiros.

Na estrada que liga Alvor a Portimão, e sobre a praia dos Três Irmãos, vai entrar na fase final de acabamentos o Hotel Salvor, que bem pode ser considerado importante contributo para o equipamento hoteleiro algarvio. Houve a preocupação de integrar o edifício na paisagem circundante, de modo a conseguir o necessário equilíbrio entre a escala-ambiente e a construção, com o propósito de erguer o imóvel de acordo com a arquitectura algarvia, evitando soluções deslocadas do natural enquadramento paisagístico.

A nova unidade hoteleira desenvolve-se em cinco pisos do lado da estrada e mais dois do

(Continua na página seguinte)



O magnífico Hotel Salvor, na praia dos Três Irmãos — outra realidade do turismo da província meridional

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal)
Tele { phone 325858 / grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

Comboios nas ruas do burgo coimbrão

(Continuação da página anterior)

frequentes em estradas principais.

O que não faz sentido é ainda subsistirem entre nós certos «casos» que, por não se coadunarem com os dias de hoje, constituem verdadeiras anomalias, convindo pôr-lhes termo quanto antes. A linha férrea da Lousã, traçada através das ruas de Coimbra, constituirá a mais anómala situação rodoferroviária que se mantém em Portugal, entravando e pondo em perigo a circulação automóvel na bela cidade do Mondego. Comboios e automóveis, comboios e camiões, comboios e motociclistas, ciclistas e peões, na mesma faixa de rodagem... será concebível no nosso tempo? A perda de vidas e de haveres, em consequência dos desastres verifieados, e o entrave que aquele «avoengo» comboio representa não só para o transito, mas também para o fomento turístico de uma região privilegiada, justificam plenamente que se tomem as necessárias providências para acabar de vez com tão lamentável estado de coisas.

UMA SITUAÇÃO ANÓMALA QUE ENTRAVA E PÕE EM PERIGO A CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL

Situação alarmante

Quando há cinquenta anos foi construída a linha da Lousã, teve-se optado, talvez, pela forma menos dispendiosa de o fazer, lançando a via férrea através das ruas da cidade. A estação era num extremo. Para se levar a linha até ao outro extremo não se hesitou. As artérias por onde circulavam trens e caleches — e onde surgia por vezes um estranho «carro sem cavalos», mais ruidoso e fumegante do que ligeiro — serviriam, também, para o caminho de ferro. O transito hipomóvel, ronceiro e pouco intenso, não seria grandemente afectado. Além do mais, o comboio era rei e senhor dos transportes.

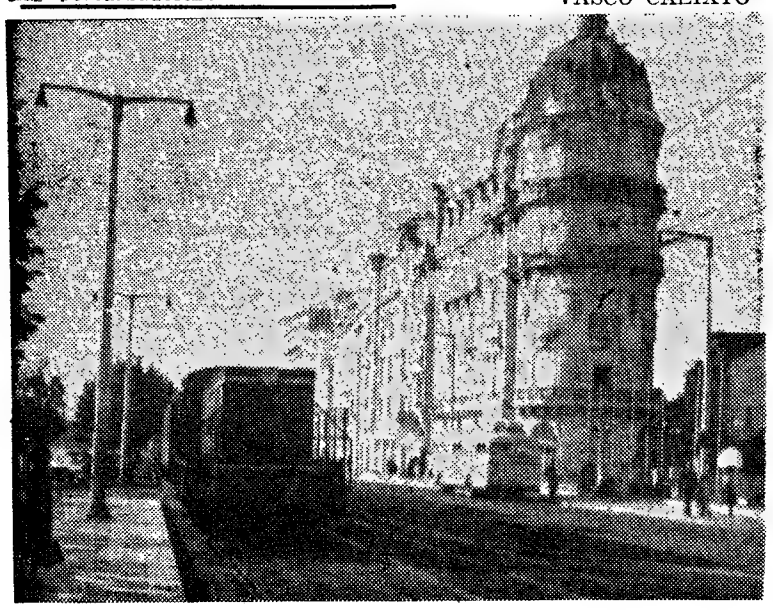
Uma tal panoramica pertence ao passado e desse passado, que remonta já á primeira década do século, apenas ficou esta imagem: inconcebível «mistura» comboio-automóvel na principal avenida de uma cidade moderna, precisamente onde se regista o transito mais intenso. Quem vai de Lisboa para Coimbra e acaba de atravessar a ponte de Santa Clara, fica por vezes surpreso ante o comboio que lhe entrava a marcha, quando não põe em perigo a sua segurança, pois, como é óbvio, além de antiturística, a imagem chega a ser alarmante. Os sinais de prevenção — que nem sempre funcionam, como não funcionavam há dias — e os avisos feitos pelos guardas ali destacados, não serão suficientes para evitar tragédias. Provam-no a série de desastres que já se têm verificado no local, considerado a sala de visitas de Coimbra. O caso é tanto mais grave por se repetir em diversos pontos da cidade.

Imagens de ontem...

Conforme é evidente, uma tão anómala situação só se modificará quando o traçado da linha da Lousã for alterado, de modo a que a via férrea desapareça das ruas de Coimbra. Será um problema de tão difícil solução que ameace eternizar-se? Cremos bem que, querendo manter-se em exploração esta linha — de cuja utilidade ousamos duvidar, dada a sua escassa quilometragem e a facilidade com que seria substituída pela camionagem —, bastaria construir uma nova e pequena estação na parte oriental da cidade, de onde partiriam e chegariam os comboios da Lousã. Quanto á ligação com a restante rede ferroviária, poder-se-ia lançar um novo troço, a partir dessa estação, pelo norte de Coimbra, até ás imediações de Souzelas. Assim se libertariam as principais artérias da cidade de um perigo constante e de entrave de vulto, sem prejudicar os interesses do caminho de ferro.

A presente e anómala situação, perturbando e pondo em perigo a circulação automóvel na terceira cidade do País, é que não deve manter-se. Imagens de ontem no mundo de hoje estão na razão inversa do progresso e do desenvolvimento dos grandes aglomerados populacionais. E o comboio nas ruas de Coimbra é uma das mais flagrantes imagens de ontem...

VASCO CALIXTO



Comboios e automóveis na mesma faixa de rodagem...

SITUAÇÕES PREJUDICIAIS

O desenvolvimento turístico da capital do Sado é uma realidade que importa pôr em devido relevo. Algumas importantes iniciativas no sector hoteleiro têm sido ultimamente concretizadas no burgo sadino e aguarda-se que outros melhoramentos possam, de igual modo, concorrer para acentuar ainda mais o referido progresso.

Deste modo, importa apoiar todas as promoções de carácter turístico, evitando-se problemas fáceis de resolver, mas que, quando acumulados, só podem provocar dificuldades e o desinteresse por parte dos empresários. Vêm estas palavras a propósito do facto de os proprietários do restaurante-boite «A Ostra», inaugurado há meses em Setubal, terem requisitado, então, o indispensável telefone (requisição datada de 19 de Maio de 1966, sob o numero de registo dos C. T. T. 474/66) e de até hoje ainda não terem sido atendidos.

Acontece, ainda, que a empresa daquele estabelecimento foi informada, há quatro meses, pelo citado departamento oficial, de lhe ter sido atribuída a prioridade necessária á instalação do indispensável aparelho telefónico. No entanto, tudo continua na mesma e a empresa de «A Ostra» sente-se naturalmente prejudicada por não dispor de comunicações fáceis com o exterior. Será possível atender-se ao interesse turístico destes estabelecimentos, evitando-se anomalias perturbadoras?

O HOTEL SALVOR DISPÕE DE 210 QUARTOS E DE AMPLA ZONA DE CONVÍVIO

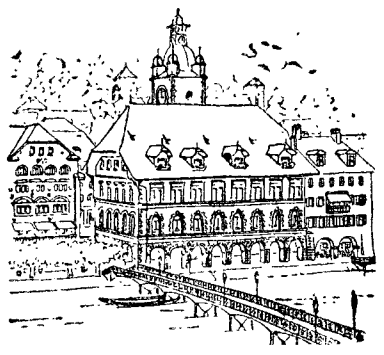
(Continuação da página anterior)

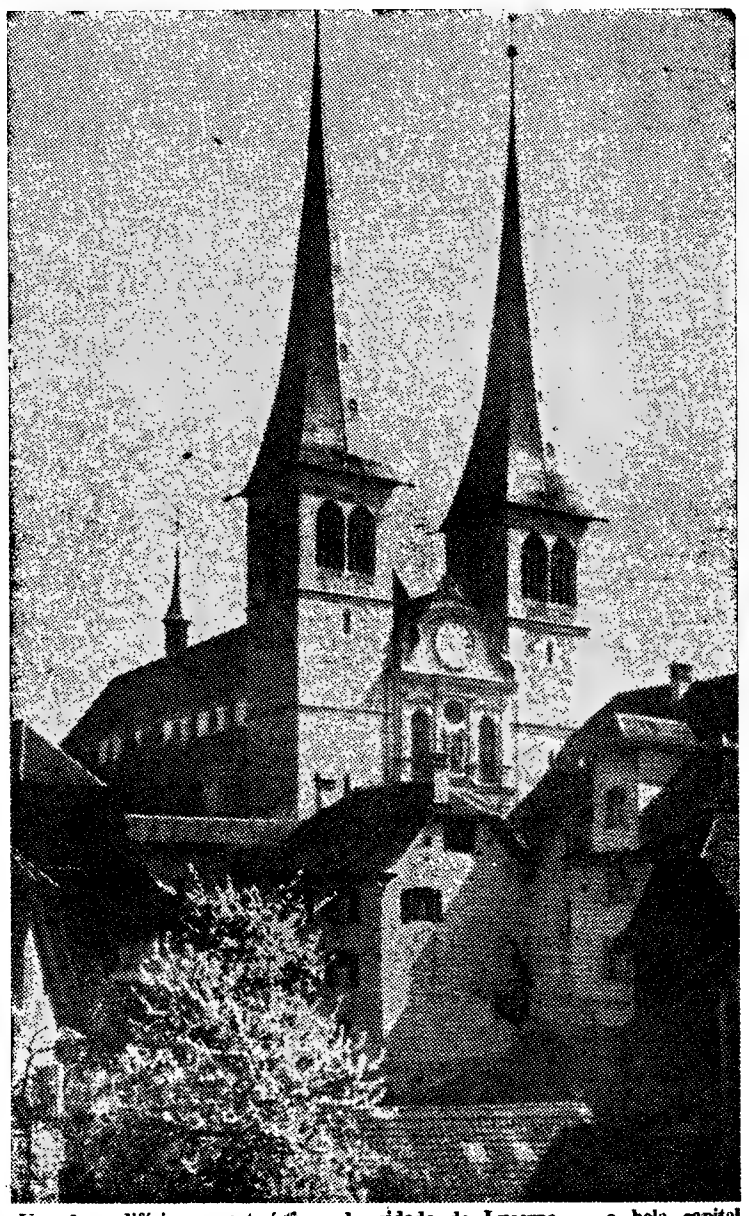
lado oposto, resultantes do aproveitamento do terreno em declive. Com um total de 210 quartos, equipados com casa de banho privativa e ampla varanda, o hotel conta, ainda, com desafogadas zonas de convívio, que incluem sala de jantar, salas de estar, de leitura e de jogos e dois bares.

Acesso fácil à praia

Bastante afastados do sector residencial, de modo a assegurar-lhe o isolamento necessário, encontra-se uma piscina, apoiada por balneários, «snack-bar» e «boite». Toda a construção se integra numa extensa zona verde envolvente, onde se situam os parques de estacionamento, completados por garagem privativa dos hóspedes. O acesso á praia é fácil, embora se tenham respeitado inteiramente as falésias naturais.

As zonas de serviço estão em relação com o alto nível desta importante unidade hoteleira, cuja localização, numa das mais extensas praias algarvias, abrigada de ventos dominantes e com excepcionais condições paisagísticas, em muito virá beneficiar a referida zona de implantação, totalmente desprovida de equipamento hoteleiro.





Um dos edifícios característicos da cidade de Lucerna — a bela capital do lago dos Quatro Cantões

LUCERNA — PÓLO DE ATRACÇÃO DA SUÍÇA PRIMITIVA

Não é por acaso que numerosos turistas de todos os países procuram Lucerna, na Suíça, naturalmente interessados em escolher o lugar ideal para as suas férias. Observando bem, este movimento começou no século XIII, quando a cidade — anteriormente uma pequena aldeia de pescadores — se tornou importante centro de trocas, no itinerário que vai de norte para o sul do território, depois da abertura da passagem de S. Gotardo.

O tráfego, sempre crescente, em breve influenciou o comércio e o artesanato locais. No final da Idade Média, os burgueses de Lucerna alcançavam já confortável prosperidade. As muralhas do burgo, as torres originais de Musegg, as corporações, as casas patrícias, as pontes de madeira ricamente ornamentadas, as igrejas opulentas, ainda falam, aliás, dessa abundância.

Actualmente, visitantes e naturais sentem-se atraídos pelas ruelas graciosas e pelas pracetas pitorescas decoradas de fontes esculpidas. É nesse sector da cidade que a vida actual, plena de tons felizes, se desenvolve, seguindo, assim, a esteira do passado; hoje, como outrora, é na urbe histórica que a vida comercial palpita mais intensamente.

Situação óptima

A localização de Lucerna, mesmo no centro da Suíça, á saída de Reuss — do Lago dos Quatro Cantões — não é sómente muito favorável do ponto de vista das comunicações, mas também beneficia de situação natural de grande beleza. Assim se compreende porque esta cidade, todos os anos, se transforma num movimentado núcleo de atracção para milhares de turistas.

Para os que procuram a tranquilidade e o repouso, aconselham-se os lindos e tranquilos passeios pelos cais, de onde se pode admirar o panorama soberbo dos Alpes, cobertos com alvinitentes mantos de neve. O lago convida a um banho retemperador nas suas águas azuis, ou a uma excursão de barco ao longo das margens acolhedoras, salpicadas de típicas aldeias.

Numerosos funiculares e teleféricos permitem ao visitante escalar sem dificuldade as montanhas vizinhas de Lucerna: Pilatus, Righi, Bürgenstock e Klewenalp — que proporcionam deslumbramentos de largos horizontes e paisagens inesqueciveis.

Atractivos constantes

Devido á sua óptima posição geográfica, Lucerna é o ponto de partida para numerosas excursões. O automobilista encontra ali estradas magníficas e, em pouco tempo, deparam-se-lhe os locais mais célebres da região. Outros viajantes podem, por sua vez, atingi-los sem dificuldade, utilizando excelentes serviços de caminho de ferro ou autocarro. Aqueles que se interessam pelos desportos dispõem, no Lido (praia rodeada por frondoso parque), de campos de jogos, onde, entre outras modalidades, se pode praticar ténis e «golf». Outros ainda poderão consagrar-se ao alpinismo ou velejar no imenso lago.

Durante o Verão, uma série de espectáculos desportivos e manifestações artísticas e mundanas aguardam os hóspedes, sendo a estação, todos os anos, coroada pelas famosas Semanas Internacionais de Música.

Representações teatrais, bailes, festas no lago e exposições de alto nivel artistico completam, do modo mais feliz, o ambiente estival desta cidade-luz, como de facto lhe podemos chamar, quando os seus magníficos monumentos, torres e fontes pitorescas brilham sob iluminações festivas, na delicada frescura das belas noites de Verão, enquanto a silhueta rendilhada do monte Pilatus ergue o seu vulto sombrio para o céu coberto de estrelas.

FEIRA INTERNACIONAL DE BRINQUEDOS EM NUREMBERG

Nuremberg, a graciosa cidade da Francónia, que tem consagrado muito do seu labor e imaginação criadora á confecção dos mais interessantes brinquedos, é, todos os anos, cenário de uma das mais importantes manifestações promovidas em todo o Mundo e inteiramente dedicada a esse pequeno mundo de fantasia e prazer: a Feira Internacional de Brinquedos.

O ultimo certame, promovido em Fevereiro, assinalou a presença de 1186 expositores de 28 países, que apresentaram as ultimas inovações da engenhosa técnica dos brinquedos. Entre os 411 expositores estrangeiros contavam-se 79 firmas de Itália, 68 da Grã-Bretanha e 60 da França, bem como fabricantes da Holanda, Austria, Espanha e dos Estados Unidos.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Amanhã, ás 21 horas, haverá na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, 38, 3.º, uma conferência pelo escultor Maurício Penha, coadjuvado por D. Benilde Lyon de Castro, subordinada ao título «Grandes figuras do Naturismo: dr. Amilcar de Sousa; estudo da sua vida e sua obra». A entrada é livre.

Em Évora

ÉVORA, 18 — Realiza-se hoje, no Celeiro Comum, nesta cidade, uma conferência integrada no ciclo sobre desenvolvimento regional, que a Junta Distrital de Évora está a promover, e que é proferida pelo sr. dr. José Fernando Nunes Barata, sendo subordinada ao tema «O desenvolvimento regional e as realidades portuguesas».

Homem atingido (no rio Zambeze) — pela hélice de um barco

BEIRA, 18 — (L.) — Num avião dos transportes aéreos de Moçambique, transformável em ambulância, foi conduzido, de urgência, do Luabo para esta cidade, o sr. Francisco Domingues Vieira, chefe da secção de compras da «Sena Sugar Estates», que sofreu um grave acidente no rio Zambeze, quando caiu de uma embarcação a motor e foi colhido pela respectiva hélice.

A vítima foi cuspida da embarcação e esta, desgovernada, virou-se. A hélice atingiu o sr. Domingues Veira, que sofreu um golpe próximo da carótida esquerda e diversos golpes no braço esquerdo, o qual ficou parcialmente esfacelado, além de ter quase desfeito o maxilar inferior.

O ferido, que foi submetido na Casa de Saude da Beira a melindrosa e demorada intervenção cirurgica, a cargo do dr. Jardim Buhler, fizera seguir, há dias, sua esposa para a Metrópole.

I «Rallye» do Instituto de Novas Profissões

Por iniciativa de uma comissão de alunos do Instituto de Novas Profissões e em colaboração do Clube 100 á Hora, realizou-se o I «Rallye» daquele instituto, tendo sido as seguintes as classificações: 1.ª classe, Francisco Manuel Machado; 2.ª, Jorge Abrantes de Carvalho; 3.ª, Julio Mota Jorge; 4.ª, Custódio de Almeida Carvalho; 5.ª, João Pedro Machado; 6.ª Rui Azevedo Proença.

Na geral, triunfou Jorge Abrantes de Carvalho.

Os trabalhos da II Semana de Engenharia Químico-Industrial

Um grupo de 40 alunos finalistas do Instituto Superior Técnico visitou, esta manhã, a fábrica da Cipan, no Carregado. A visita, integrada na II Semana de Engenharia Químico-Industrial, agora a decorrer naquele estabelecimento de ensino superior, prolongou-se por largo tempo, tendo os finalistas do I. S. T. observado, com profundo interesse, o funcionamento daquele importante complexo industrial.

O fabrico dos produtos químicos que ali se processa foi largamente documentado e explicado pelos técnicos da empresa que acompanharam os visitantes. De tarde, ás 18 horas, no anfiteatro n.º 1 do pavilhão central do Instituto Superior Técnico, efectua-se uma sessão de projecção de filmes técnicos sobre corrosão; e, á noite, pelas 21 e 30, o sr. eng.º G. Miguel profere uma palestra, acompanhada de demonstrações acerca dos «Progressos na técnica de cromatografia em fase gasosa».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, com excepção do Algarve, onde estava muito nublado, e das Penhas Douradas, onde havia nevoeiro; e o vento era fraco de Leste, por influência de uma depressão centrada entre a Madeira e a Península Ibérica.

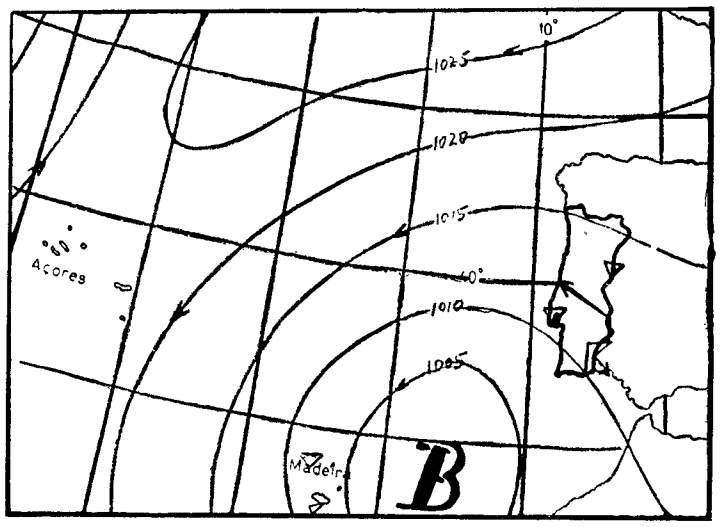
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 20°,8; mínima: Penhas da Saude, 1°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 16°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 14°; Porto, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 20°,6; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,6; mínima, 13°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 19 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste da Madeira influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável, vento fraco, predominando de leste, e possibilidade de aguaceiros e trovoadas, mais frequentes nas regiões do Sul.

SOL — AMANHÃ — *Ocaso ás 20 e 16* — *Nascer ás 6 e 56*

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — Às 10 e 42 (3,1 m); 23 e 20 (3,3 m). **Dia 19** — Às 13 e 06 (3,3 m). **Dia 20** — Às 0 e 28 (3,6 m); 13 e 10 (3,5 m). **BAIXA-MAR: Dia 18** — Às 4 horas (1,7 m); 16 e 37 (1,8 m). **Dia 19** — Às 5 e 30 (1,5 m); 17 e 55 (1,6 m). **Dia 20** — Às 6 e 40 (1,3 m); 19 e 02 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

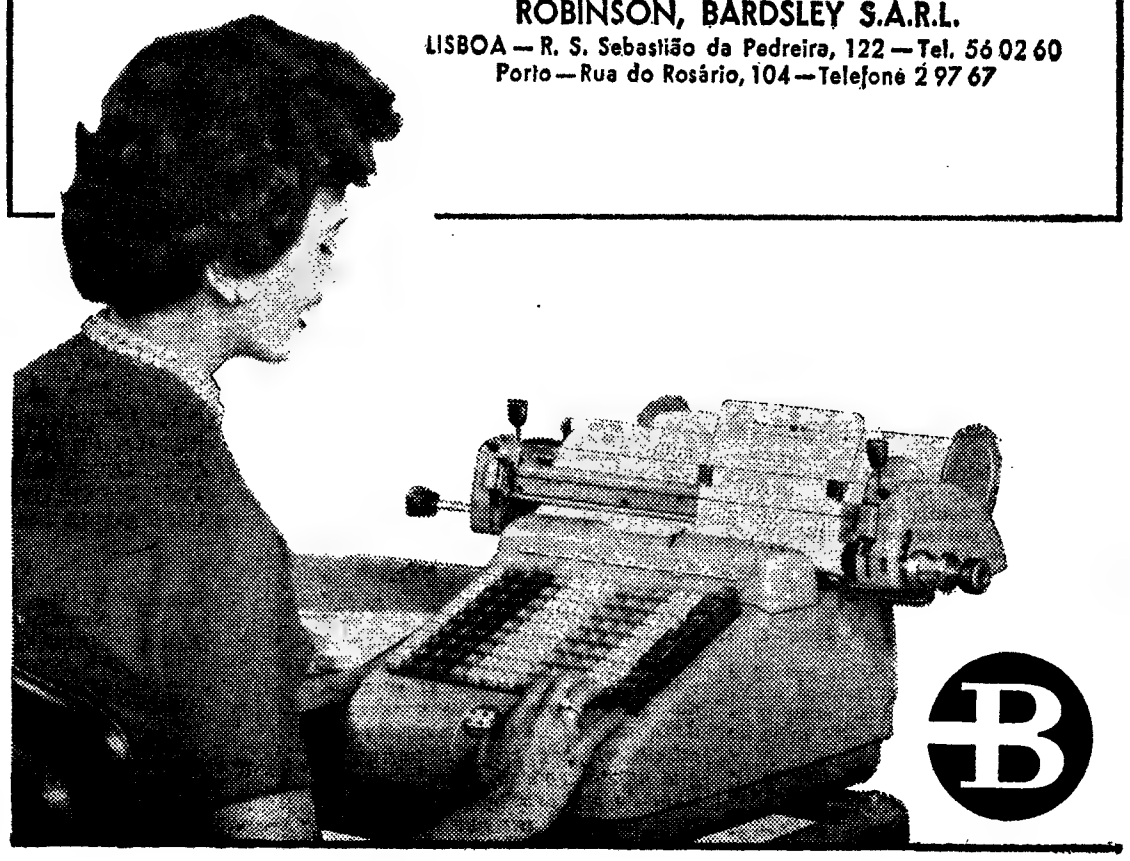
A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

CONTAS CORRENTES
CONTABILIDADE-CENTRAL
INVENTÁRIO PERMANENTE

O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuízos incalculáveis.

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



PARCELA DE TERRENO COM CERCA DE 5000 m2 EM CASCAIS

Terreno com cerca de 5000 m², para construção de uma moradia, junto de Cascais, em óptimo local, com vista de mar; a 10 minutos do centro de Cascais e Estoril.

Preço: 350 contos

Prop.: J. BARAONA

Est. Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. — Cascais.
Telefs. 282388 e 282345

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

O prof. Cascão de Anciães

recebeu um livro de homenagem que é uma bela manifestação de apreço pelo homem e pelo médico

Ao completar setenta anos — a idade em que, normalmente, deveria abandonar o ensino oficial, por imposição da lei geral, se a sua brilhante carreira docente não tivesse tido prematura interrupção — o professor Cascão de Anciães pôde ter, no entanto, a grata consolação de verificar que, para além do âmbito da escola em que ensinava, conserva a alta consideração dos que algum dia tiveram a felicidade de conhecer o seu carácter e de admirar o seu saber. Um grupo de ilustres colegas, entre os quais figuram alguns mestres e diversos discípulos, preparou-lhe uma justa e significativa manifestação de perfeito sentido académico, e que consiste num valioso repositório de artigos evocativos e de trabalhos científicos.

O «Livro de Homenagem ao Professor Doutor José Henrique Cascão de Anciães» abre com um belíssimo artigo do professor Fernando Fonseca, que em tantas oportunidades havia de gravitar no mesmo círculo de elevadas preocupações, que tinha por núcleo central o mestre comum — Pulido Valente — cujo destino inesperado ambos partilharam, depois de o acompanhar nos esforços para a valorização do ensino médico. Em páginas repassadas de sincera admiração, evoca o professor Fernando Fonseca a carreira brilhante de Cascão de Anciães, que, chegado aos 70 anos, «mantém a juventude, a boa disposição e a alegria de viver que é apanágio dos espíritos superiores e é nosso desejo que assim continue para proveito dos seus doentes, dos amigos e dos discípulos».

A importância da obra hoje entregue ao mestre

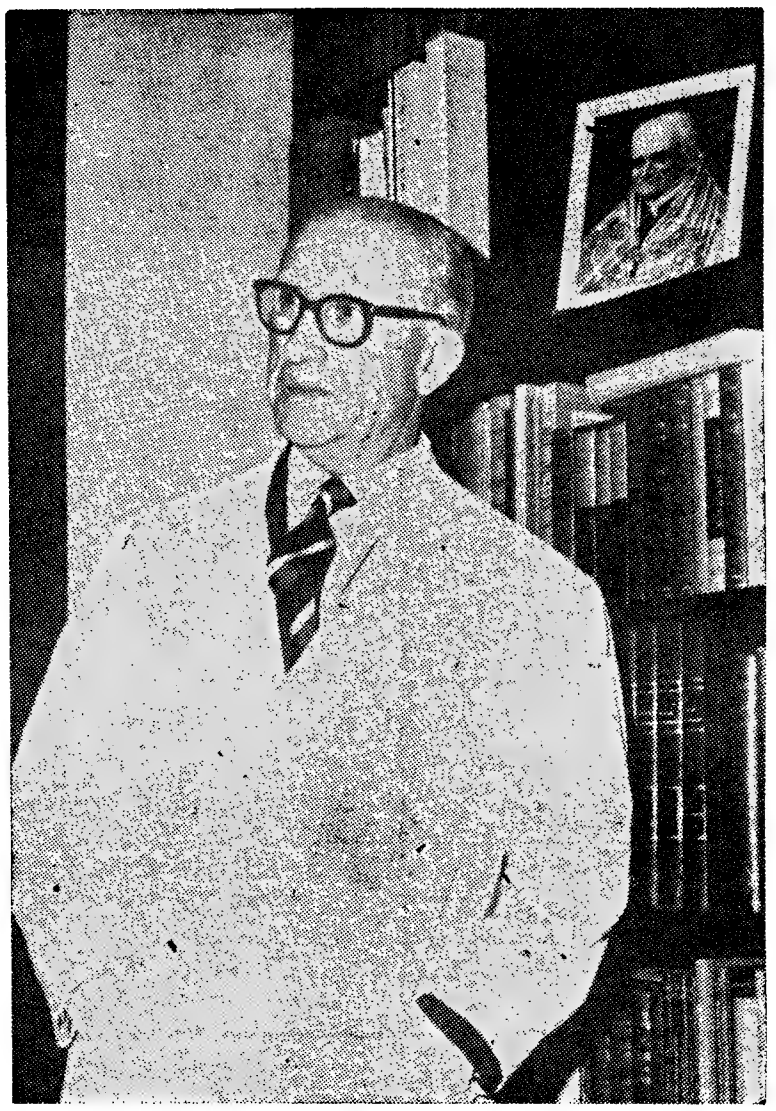
Segue-se uma série de outros artigos valiosos, quer de evocação, quer de puro alcance científico, numa intencional significação por certo bem do agrado do homenageado, que, sem perder o espírito vivo e generoso que caracteriza a sua personalidade, mantém, realmente, o mais entusiástico interesse pelo progresso da medicina. Do sumário deste livro constam, assim, além do editorial do professor Fernando Fonseca já referido, mais os seguintes artigos: «O hidrologista», por Heitor da Fonseca; «Grandes hemorragias gastrintestinais de causa rara», por Amândio Tavares, Joaquim Bastos, Casimiro de Azevedo e Waldemar Cardoso; «Embolia, aspiração e deglutinação do tecido cerebral», por M. Arsénio Nunes; «O quadro hemático e humoral da doença do sono», por Carlos Trincão; «Noções gerais sobre alergia do aparelho digestivo», por J. Piedade Guerreiro; «Espasmo difuso do esófago», por F. Madeira, M. Carneiro de Moura e J. Galvão Lucas; «Estudo citométrico das células de 32 casos de espacitoma», por Francisco Parreira, J. Souto Lopes e Ducla-Soares; «As hipoglicemias nos diabéticos», por Ludgero Pinto Basto; «A terapêutica da doença de Hodgkin-Sternberg», por Francisco Branco; «Orientação terapêutica e conceito de compensação da diabetes Mellitus», por Manuel Machado Sá Marques; «Acção de drogas na fadiga do rato», por J. Andresen Leitão»; «A última lição», por João Simões Raposo; «Pielonefrite», por Idálio de Oliveira; «Contribuição radiológica para o estudo da função pulmonar», por Aleu Saldanha; «Circulação intermediária do baço», por J. Mirabeau Cruz e Diamantino Lopes; «Carcinoma dos ductos biliares extra-hepáticos», por Mário Conde e Castro Amaro; «Sobre dois casos de cisticercose muscular», por C. Gomes d'Oliveira; «Enzimologia sérica nas cirroses», por A. Saragoça, B. Barros, A. S. Baptista e C. S. Soares; «Artéria trigeminal primitiva persistente», por Vasconcelos Marques, Pais de Athayde e Lucas dos Santos; «A propósito de um caso de drepanocitose», por A. Zuzarte Rolo e R. Valadas Preto; «Sobre a epidemiologia e diagnóstico da estrongiloidose», por J. Fraga de Azevedo; «As dermites pelo vestuário e calçado», por Juvenal Esteves e F. Norton Brandão; «Tumores glandulares da bexiga de origem alantoideia», por António Carneiro de Moura; «Fasciolíase hepática humana de longa duração. Etiologia invulgar da icterícia», por J. Fraga de Azevedo, J. Xavier de Brito e Palmira Coelho Rombert; «Correlação de valores da prova fraccionada da secretina utilizando 1 e 5 U/kg para a estimulação do pâncreas em indivíduos normais», por Orlando Bordalo e Manuel Souto Teixeira, e «O ensino clínico», por Jaime Celestino da Costa.

Expressivas manifestações de respeito e de admiração

O volume, que tem cerca de 400 páginas e excelente apresentação, representa, pois, a mais feliz e grata homenagem que o professor Cascão de Anciães poderia receber neste dia em que os saúdam, com tanto respeito e admiração, aqueles que constituem o melhor testemunho do seu valioso papel, como clínico, como mestre e como homem de grande aprumo moral.

Para entregar ao professor Cascão de Anciães o primeiro exemplar da obra, deslocaram-se a casa do ilustre clínico os promotores da homenagem, á frente dos quais se encontrava o professor Fernando Fonseca.

Também para manifestar ao homenageado a sua alta consideração, aproveitando a data de hoje, estiveram igualmente em casa do mestre os componentes da direcção da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, de que o professor Cascão de Anciães foi o primeiro presidente. Para o efeito, deslocou-se especialmente a Lisboa o professor Joaquim Bastos, da Faculdade de Medicina do Porto, que preside actualmente aos destinos daquela sociedade.



PROF. CASCÃO DE ANCIÃES

HOMENAGEM MERECIDA

(Continuação da 1.ª página)

Anciães destacou-se nesse grupo que, sob a direcção de tão preclaro mestre, revolucionou, entre nós, o exercício e o ensino da medicina. Trabalhador infatigável, servido por dotes que raras vezes se encontram ao serviço de uma profissão tão exigente e complexa, médico por vocação, professor por inclinação irresistível, Cascão de Anciães conquistou os lugares e posições que ocupou em provas e concursos de que ficou honrosa recordação.

Depois de fazer na Faculdade de Medicina de Lisboa e nos hospitais uma sólida preparação, completou-a numa prolongada estadia em centros científicos e clínicos estrangeiros, demorando-se na Alemanha, onde seguiu cursos e assiduamente acompanhou as lições de especialistas de reputação europeia. A sua atenção foi, então, atraída pelo estudo de diversas especialidades feito em profundidade, em termos de realizar a sua grande aspiração, o exercício do magistério na Escola onde se formara. De regresso a Portugal, espalhou-se a sua fama de especialista de doenças do aparelho digestivo, ramo a que se dedicou, de investigador feito em larga prática laboratorial, de expositor e escritor revelado em monografias, conferências e colóquios nos quais o seu vasto saber era justamente apreciado. A partir de 1925, como assistente de Pulido Valente e seu colaborador devotado, a função docente absorveu grande parte da sua actividade multiforme.

Sete anos depois, em 1932, Cascão de Anciães concorreu ao lugar de professor agregado de medicina interna da Faculdade de Lisboa e prestou provas convincentes da sua competência, coroadas pela aprovação unanime. Encarregado da regência do curso de propedêutica médica durante dez anos, até 1943, confirmou as suas aptidões para o ensino da medicina. Em 1943 concorreu a professor catedrático, num concurso memorável a que igualmente concorreram Fernando Fonseca e Mário Moreira. Aprovado em mérito absoluto, foi encarregado, como professor extraordinário, de reger a cadeira de Clínica Médica de que Pulido Valente era professor ordinário. Para a Faculdade, para a clínica hospitalar, para a investigação científica e para o progresso da medicina entre nós deve considerar-se esse período excepcionalmente fértil em resultados da maior valia, para os quais muito contribuiram o mérito e a dedicação do professor Cascão de Anciães, afastado da cátedra em 1947. O seu nome, bem como os de Fernando Fonseca e Pulido Valente, deu então brilho relevante a uma obra meritória.

Fora do magistério e de qualquer serviço hospitalar, como escreveu agora o professor Fernando Fonseca, Cascão de Anciães continuou a sua trajectória de Mestre, prosseguindo nas suas investigações e mantendo uma posição de destaque e de verdadeiro «leader» nas reuniões científicas em que participou e exerceu acção notável. O seu perfil ficaria incompleto se não déssemos, nesta data consagradora, conta da sua acção cívica, orientada no sentido de servir a Nação com o exemplo da sua coragem moral, da sua fidelidade inalterável aos princípios em que se formou, da sua firmeza perante a adversidade quando esta o aflorou, da sua admirável conduta de português que nunca separou o exercício distinto da sua profissão e do magistério superior, em que marcou lugar inconfundível, dos deveres de cidadania que são apanágio dos altos espíritos como o seu.

Uma neta da a

encontrada em … já compareceu

As autoridades continuam a desenvolver diligências no sentido de esclarecerem o estranho caso da pobre anciã que, conforme noticiámos, foi encontrada, desmemoriada, num autocarro de passageiros, quando se dirigia de Idanha para Lisboa, e foi entregue pelo cobrador daquele veículo á P. S. P. Entretanto a sr.ª Bárbara das Dores Fernandes de seu nome completo, foi confiada, como também referimos, aos cuidados do Albergue Distrital da Mendicidade de Lisboa (Mitra), até se definir todo este imbróglio, bem como as condições financeiras da família daquela senhora.

As investigações policais decorrem, simultaneamente, na capital e em Faro. No Algarve, a P. S. P. conseguiu já não só identificar a anciã, por intermédio da fotografia publicada nos jornais, mas também localizar alguns familiares, residentes naquela província. Com efeito, veio a saber-se que a sr.ª Bárbara Fernandes conta 82 anos e esteve em Faro, onde tem um neto, internado na Casa dos Rapazes local (Instituto D. Francisco Gomes).

Foi o referido rapaz, de 18 anos, quem auxiliou, primeiramente, as autoridades a reconhecer a pobre velhinha, natural da freguesia de S. Lourenço, Faro. Tem, efectivamente, um filho, de nome Agostinho Fernandes, que reside junto ao apeadeiro de S. João da Venda, distante cerca de oito quilómetros da capital algarvia.

Outras diligências

As autoridades puderam ainda averiguar que a sr.ª Bárbara Fernandes vivia ultimamente em Meleças, no bairro Freitas, casa n.º 12, com uma neta, Maria de Fátima Fernandes Cristina, e estivera recentemente em Faro, aquando das férias da Páscoa, a visitar os citados neto e o filho. Mais tarde, regressou a Meleças, de onde então desapareceu.

Por solicitação da P. S. P., a Guarda Nacional Republicana de Faro também interveio nas investigações. Uma patrulha desta corporação compareceu na casa do trabalhador rural Agostinho Fernandes, que reconheceu a fotografia da mãe, afirma… abandonara … domicílio, on… mou, fora se…

No entanto … inteiramente … clarações de … e aguarda qu… a Faro, a fim… tigações nout… o filho voltar… comando dis… recolhidas o… las autoridad…

No …

Este drama… deslindado … (Governo Civ… tes a ser int… Segundo info… citado depar… gura-se que … anciã, motiv… bara Fernan… da neta, em …

A fim de s… são que poss… devidas resp… ouvida Maria… Cristina. Sej… caso intervé… lei, um outro… o Serviço de… cidade. Este … um rigoroso … condições ec… família da a… filho, e por… da velhinha … ou da sua tr… berõue Distri… ver vaga. Nã… bém, a hipót… a casa de fa…

Depoim…

Enquanto … manhã, no A… tada pelo no… gundo afirm… Fernandes C… conduzir a a… leças. No pri… fez aos serv… avó se chan… bara das Do… 82 anos, pois… de 1885 (nã… filha de An… Maria das D…

De harmo… poimento, a … tempos desn… subúrbios de… trabalhador … nandes, de 42… Maria Cristi… doente menta… velhinha fiz… sa, serviço j… pauperadas … não corresp… cias, infligia…

Deste mod… Bárbara Fer… da neta. Est… sada com o … Vitorino Per… cudos diários…

(Continu…

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

MERCADO …
Mostruário do Artesanato Portu…
DE 18 DE ABRI…
Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — En…
RESTAURAN…
DIA 18 — TERÇA-FEIRA — EMENTA
RESTAURANTE MERCADO DE ABR…
JANTAR
SOPA DE FAVAS À TORTOSENDO
ROBALO NO FORNO À PORTUGUESA
COSTELETAS DE CAPADO À BEIRÃ
TROUXAS DE OVOS DAS CALDAS
CAFÉ DO ULTRAMAR
VINHOS
Brancos: VINHO VERDE «AGULHA» — Re… Vinícola
Tintos: BUCELAS VELHO — João Camilo A… ves
COLARES «V. S.» — D. J. Silva, La…
DÃO «TERRAS ALTAS» — J. M. … Fonseca
— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, … ras, 100$00.
— Após os jantares haverá fados e guitarradas. O pu… gatório de bar: 40$00 (lotação limitada).
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89, das 10 á…
(Maio…

Reunião sobre pecuária em Salamanca

SALAMANCA (Espanha), 18 — (A. N. I.) — A primeira semana internacional de gado vacum para carne, que se efectua em Salamanca, de 30 de Maio a 3 de Junho, reune numerosos criadores de oPrtugal, da Espanha e da França e tem por objectivo promover o desenvolvimento da pecuária em cada um daqueles países.

Encontrado morto um trabalhador rural que desaparecera de casa

FUNCHAL, 18. — (L.). — Foi encontrado morto no sítio da Igreja Velha, São Roque, o trabalhador rural, José João Rodrigues do Espírito Santo, casado, de 27 anos, natural daquela freguesia, que há mais de duas semanas desaparecera de sua residência. A Polícia Judiciária tomou conta do caso.

ZEBÚ

Os trabalhos de enchimento

da cratera que se abriu na Rua António Pedro

Sempre que chove com abundância verifica-se, há uns tempos a esta parte, que rebentam na Rua António Pedro canalizações de águas ou de esgotos em proporções alarmantes.

Foi o que sucedeu esta madrugada. No passeio em frente do prédio n.º 58, rebentou a canalização da água. Abriu-se uma extensa cratera e inundaram-se a cave e a subcave daquele prédio. A gravidade que o caso assumiu esta madrugada, pois junto aos canos da água rebentou também a canalização de gás, levou os bombeiros a fazer uso de máscaras e a aconselhar os moradores a abrir as janelas dos prédios.

Dada, porém, a rapidez das providências tomadas e da comparência do pessoal técnico das respectivas companhias e dos bombeiros, o caso não teve, felizmente, as proporções que seriam de recear.

Esta madrugada foram utilizadas quatro camionetas para remover lamas. Agora, para se poder encher a fenda aberta no passeio, são necessárias também quatro camionetas de terra e uma de areia, esta para assentar o cabo eléctrico e fazer a ligação.

Os quintais dos prédios n.os 58 e 60 e a subcave encontram-se ainda cheios de lamas. Os bombeiros tiveram de esgotar a água por meio de chupadores.

Hoje, ao fim da tarde, devem ficar concluídos todos os trabalhos em curso. As duas senhoras que ficaram sem abrigo durante a madrugada e que se encontravam doentes já voltaram a casa, mas sofreram grandes prejuízos materiais.

...neta da anciã

...ontrada em Lisboa

...compareceu na Mitra

...continuam a ...as no sentido ...ranho caso da ...forme noticiá... ...esmemoriada, ... passageiros, ... Idanha para ...e pelo cobra... ... P. S. P. En... ...ra das Dores ...me completo, ...mbém referi... Albergue Dis... ...e de Lisboa ...ir todo este ... as condições ...a daquela se...

...olicais decor... ..., na capital e ...e, a P. S. P. ... identificar a ... da fotografia ... mas também ...ares, residen... . Com efeito, ... sr.ª Bárbara ...nos e esteve ...n neto, inter... Rapazes local ...o Gomes).

..., de 18 anos, ...eiramente, as ...ecer a pobre ... freguesia de ...Em, efectiva... nome Agosti... ... reside junto ...ão da Venda, ... quilómetros

...ências

...deram ainda ... Bárbara Fer... ...ente em Me...s, casa n.º 12, ... de Fátima ... estivera re... ...aquando das ...tar os citados ...arde, regres... ...de então de...

...S. P., a Guar... ...ana de Faro ...s investiga... ...esta corpora... ...sa do traba... ...o Fernandes, ...otografia da

...ARIA

...BÚ

...LUXO... ...LIDADE ...ÇÃO, 51

mãe, afirmando, porém, que ela abandonara de livre vontade o seu domicílio, onde, aliás, segundo afirmou, fora sempre bem tratada.

No entanto, a G. N. R. não ficou inteiramente satisfeita com as declarações de Agostinho Fernandes e aguarda que a velhinha regresse a Faro, a fim de conduzir as investigações noutro sentido. Entretanto, o filho voltará a depor, na sede do comando distrital, logo que sejam recolhidas outras informações pelas autoridades policiais de Lisboa.

No Governo Civil

Este drama, que começou a ser deslindado na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil), parece estar prestes a ser inteiramente esclarecido. Segundo informações em poder do citado departamento policial, afigura-se que o filho maltratava a anciã, motivo que levou a sr.ª Bárbara Fernandes a recolher a casa da neta, em Meleças.

A fim de se chegar a uma conclusão que possibilite a atribuição das devidas responsabilidades, vai ser ouvida Maria de Fátima Fernandes Cristina. Seja, porém, como for, no caso intervém agora, por força de lei, um outro departamento oficial: o Serviço de Repressão da Mendicidade. Este sector vai estabelecer um rigoroso inquérito e definir as condições económicas efectivas da família da anciã, nomeadamente do filho, e ponderar da manutenção da velhinha no Albergue da Mitra ou da sua transferência para o Alberõue Distrital de Faro, se ali houver vaga. Não se põe de parte, também, a hipótese da velhinha voltar a casa de familiares.

Depoimento esclarecedor

Enquanto isto, compareceu, esta manhã, no Albergue da Mitra, alertada pelo noticiário dos jornais, segundo afirmou, Maria de Fátima Fernandes Cristina, que deseja reconduzir a avó a sua casa de Meleças. No primeiro depoimento que fez aos serviços, declarou que a avó se chama efectivamente Bárbara das Dores Fernandes e conta 82 anos, pois nasceu em Fevereiro de 1885 (não se lembra do dia), filha de António Fernandes e de Maria das Dores.

De harmonia com o mesmo depoimento, a anciã é viuva, anda há tempos desmemoriada e vivia nos subúrbios de Faro, com o filho, o trabalhador rural Agostinho Fernandes, de 42 anos, solteiro. Afirma Maria Cristina que o tio é tido por doente mental e exigia que a pobre velhinha fizesse o governo da casa, serviço já superior ás suas depauperadas forças. Quando a anciã não correspondia a essas exigências, infligia-lhe maus tatos.

Deste modo, há já três meses que Bárbara Fernandes vivia em casa da neta. Esta tem 28 anos e é casada com o ajudante de pedreiro Vitorino Pereira, que ganha 50 escudos diários e paga de renda de

(Continua na 21.ª página)

Avó, neta e bisneta reunidas na Mitra — e vivendo o mesmo transe: o drama de uma anciã, a quem falta o devido amparo na velhice...

Os novos rumos

da Universidade brasileira

definidos pelo prof. Hernâni Sobral na reunião do Rotary

Efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Ramos Taborda, secretariou o sr. dr. Carlos Elias da Costa e dirigiu o protocolo o sr. eng.º Severo Cunha, o qual, depois da saudação á bandeira nacional, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário brasileiro do Rotary Club da Bahia-Leste, sr. prof. Hernâni Sávio Sobral, que dissertou sobre o tema «Novos rumos da Universidade brasileira».

O orador afirmou:

—Desenvolve-se actualmente na Universidade brasileira a consciência crítica ligada á convcção da necessdade de reformar a sua estrutura, reformular a sua acção e captar novas formas de pensamento, com a intenção de valorizar e generalizar os padrões culturais indispensáveis a uma sociedade industrial.

«O fortalecimento do pensamento cieuntífico, uma nova atitude em face da cultura, como extenção de serviços á comunidade, constitui a maior preocupação de toda a comunidade universitária e das mais altas autoridades do país.

«Apesar das pequenas divergências, ditadas pelas características peculiares a certas regiões, há alguns pontos em torno dos quais está de acordo a maioria dos estudiosos brasileiros. Entre esses destaca-se a necessidade de que a universidade assuma a liderança do desenvolvimento nacional e regional, identificando os problemas, seleccionando-os e trateando-os de acordo com os fins que se propõe.

«A diversificação dos cursos e a expansão das matrículas para atender ao processo de desenvolvimento é outra preocupação constante da Universidade. Outros aspectos têm também merecido atenção, como consequência das ideias fundamentais de reformulação.

«Assim, pretende-se agrupar, em organismos centrais, as áreas comuns de conhecimento para toda a Universidade. Pretende-se dar ao ensino das ciências básicas um sentido muito mais formativo, possbilitando adequada actualização na fase de formação profissional e também na de pós-graduação

«Estão a envidar-se — rematou — todos os esforços no sentido de criar amientes adequados á formação de cientistas e investigadores, proporcionando aos jovens recém formados adequado aperfeiçoamento no país e no estrangeiro».

O orador, após a conclusão do seu trabalho, foi muito felicitado, e o sr. dr. Ramos Taborda, felicitou-o pelo brilho da sua conferência e pela actualidade e interesse do assunto tratado.

A abertura do «Mercado de Abril» assinala o começo dos festejos do «Abril em Portugal»

Mostra, já tradicional, do artesanato, culinária e do folclore nacionais, o «Mercado de Abril» é, a partir de hoje, atractivo e cartaz cimeiro do «Abril em Portugal», acolhendo nacionais e estrangeiros que ali irão até 9 de Maio próximo, atraídos pela fama, sempre maior, que acompanha esta iniciativa lançada há três anos como factor primordial na promoção do «turismo fora de estação».

Inaugurado, esta tarde, pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, acompanhado pelo comissário de Turismo, sr. eng.º Álvaro Roquete e por outras individualidades e funcionários daquele departamento oficial, o Mercado estará aberto, diáriamente, das 12 ás 24.

Instalado na área do Museu de Arte Popular, compõe-no harmoniosas barracas que representam o artesanato português, podendo admirar-se artigos de todas as parcelas do território nacional).

Nesta manhã de sol, toda a actividade ali se encaminhava para um «Mercado de Abril» atraente e harmonioso.

● No mundo do artesanato

Ali estão, de novo, a famosa Rosa Ramalho e Domingos Lima Mistério, com as suas admiradas criações do artesanato da região de Barcelos; chitas e louças de Alcobaça e das Caldas; os barros de Bizalhões e de Molelos; a olaria de Estremoz; o oleiro José Silva Franco, de Sobreiro, Mafra; rendas de Peniche; a ceramica antiga de Coimbra, a cestaria de Monte Redondo, as mantas de Reguengos (e não falta, até, o tear tradicional), capachos e mobílias alentejanas...

E' um mundo rico e variado que se reune nesta romaria «sui generis» que Abril oferece a nacionais e a estrangeiros vindos de perto ou de longe.

E' longa a lista de tudo quanto o visitante ali ode ver, apreciar e comprar. São os doces, as especialidades regionais (pasteis de Belém, ovos moles de Aveiro, doçaria de Tomar e do Algarve, de Alpiarça...); a velha arte popular lisboeta, a casquinha, o cobre e a folha artisticamente trabalhados e que luzem na barraca de Maria Irene Sampaio, Maria Henriqueta Barbosa Viana Catela e Maria Beatriz Bigotte Chorão; os palmitos, a ceramica de Maria de Lourdes Casqueiro; as filigranas portuenses, as joias antigas de Gondomar; as belas camisolas dos «poveiros» e as vestes da gente da Nazaré. Não faltam, igualmente, o telheiro onde o oleiro trabalha á vista do visitante; e a oficina do canteiro a talhar a obra...

● Cozinha portuguesa

A culinária nacional é grande atractivo para nacionais e estrangeiros e encanto, sempre renovado para os verdadeiros gastrónomos. Debruçado sobre o rio sereno e largo, o restaurante do Mercado de Abril está preparado para uns e para outros.

O horário do restaurante é o seguinte: almoços, das 12 e 30 ás 14 horas; jantares, das 20 e 30 ás 22.

A capacidade do restaurante é de 160 lugares para cada refeição, havendo, no mesmo pavilhão, o bar de apoio, para as pessoas que esperam a sua mesa. No restaurante haverá todas as noites um bre-ve espectáculo de variedades, no qual o fado é o «prato forte».

O jantar de hoje, primeira refeição para o publico visitante, tem

(Continua na 21.ª página)

...RCADO DE ABRIL

...rio do Artesanato Português —Museu de Arte Popular — Belém

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

...as das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

RESTAURANTE DO MERCADO

...ÇA-FEIRA — EMENTA

...NTE MERCADO DE ABRIL

JANTAR

...AS À TORTOSENDO
...ORNO À PORTUGUESA
...DE CAPADO À BEIRA
...OVOS DAS CALDAS
...TRAMAR

VINHOS

...O VERDE «AGULHA» — Real ...la
...LAS VELHO — João Camilo Al...

...RES «V. S.» — D. J. Silva, Ld.ª
«TERRAS ALTAS» — J. M. da ...a

DIA 19 — QUARTA-FEIRA

RESTAURANTE «VATICANO»

MONÇÃO — Telef. 5 23 66

ALMOÇO

EMPADINHAS DE LAMPREIA COM PRESUNTO DE MELGAÇO
LAMPREIA ENSOPADO À MINHOTA
CABRITO ASSADO À VATICANO
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

CALDO VERDE COM TORA
SÁVEL DO RIO MINHO FRITO COM SALADA
ARROZ DE FRANGO MALANDRINHO
SOPA DOURADA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Branco: VINHO VERDE «GAMA» — Soc. dos V. Borges & Irmão
Rosé: LAGOSTA — Real Vinícola
Tinto: VINHO VERDE «CASAL DA SEARA» — Soc. Agrícola do Louro

...ões, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, das 20.30 ás 22 ho...
...haverá fados e guitarradas. O publico poderá frequentar o bar do restaurante, consumo obri...
...0$00 (lotação limitada).
...pelo telefone 61 01 89, das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

(Maiores de 12 anos)

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

CASINO ESTORIL

Ximpar

SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY

ORIGINAL MALABARISTA

HORCAR

ILUSÃO E FANTASIA

THE BLUEBELL GIRLS

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" ás 17 horas. Chá completo 25$00.

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

PARA PÔR TERMO À GUERRA O VIETNAM DO SUL PROPÔS A RETIRADA DE TODAS AS TROPAS DA ZONA DESMILITARIZADA

SAIGAO, 18 — (R.) — O Vietnam do Sul propôs hoje a retirada de quaisquer forças da zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams como uma primeira diposição para pôr termo á guerra.

A retirada foi proposta num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros hoje publicado e que constitui a resposta do Vietnam do Sul ao plano de paz de quatro pontos divulgado na terça-feira passada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano Paul Martin.

Fontes autorizadas dizem ser possível que o ministro sul-vietnamiano dos Negócios Estrangeiros, Tran Van Do, vá a Ottawa discutir o plano canadiano.

Há dois dias, o Vietnam do Norte rejeitou o plano canadiano, mas continuou a afirmar ser possível pôr termo á guerra desde que os Estados Unidos cessem incondicionalmente o bombardeamento do Vietnam do Norte.

O comunicado de hoje diz que o Vietnam do Sul está pronto a encontrar-se em qualquer altura com os representantes norte-vietnamianos, quer directamente, quer através de um intermediário como o Canadá.

O comunicado diz também que o Governo sul-vietnamiano acolhe com satisfação as propostas de Paul Martin, visto estas levantarem pontos concretos que merecem atenção. Saigão propõe ainda algumas disposições concretas para pôr termo á guerra: retirada das forças da zona desmilitarizada, inspecção pela comissão internacional de fiscalização, «descalada» do conflito e conversações, secretas ou não.

O comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamiano não faz qualquer referência á Frente de Libertação Nacional, organização política do Vietcong que já declarou não reconhecer quaisquer negociações de paz.

O Vietnam do Norte por seu lado, ao rejeitar o plano canadiano considera-o como «uma hábil manobra dos imperialistas americanos, que não faz qualquer distinção entre os agressores e os que se defendem da agressão.

Nova peça em que se critica a destruição de Dresden

BERLIM, 18 — (R.) — A última peça do dramaturgo Rolf Hochhuth, de 36 anos, o mais discutido dos dramaturgos alemães vivos, ataca a destruição de Dresden, durante a segunda guerra mundial, pelos bombardeiros britânicos e norte-americanos.

Intitulada «Os Soldados» (Die Soldaten), a peça vai ter a sua estreia mundial no Teatro Volksbuehne de Berlim Ocidental, em 9 de Outubro, esperando-se que se repita o êxito alcançado pela primeira obra do dramaturgo, «O Vigário» (Der Stellvertreter).

A nova peça de Hochhuth tem sido envolvida por um véu de segredo, pois nem o autor nem o editor têm feito declarações acerca da mesma. Pretendem manter este segredo até á data da estreia e, neste sentido, os actores e o pessoal do teatro tiveram de assinar contratos especiais, comprometendo-se a não revelar quaisquer pormenores.

Contudo, Hochhuth revelou que a peça é um veemente protesto contra a chacina de civis indefesos, pela moderna guerra aérea.

Com efeito, no dia 13 de Fevereiro de 1945, 700 aviões britânicos lançaram 650 mil bombas incendiárias sobre Dresden, numa altura em que a cidade estava repleta de gente, que fugia ao avanço dos Exércitos soviéticos. Muitos milhares de pessoas morreram e Dresden ficou reduzida a cinzas. No dia seguinte, centenas de bombardeiros norte-americanos lançaram bombas explosivas sobre a cidade em chamas.

O problema posto por Hochhuth é o de saber qual o motivo que pode levar um país como a Grã-Bretanha a decidir destruir uma cidade como Dresden, que não tinha importância estratégica e era conhecida pelos seus tesouros artísticos. Na peça, os britânicos servem apenas como símbolo de todos os países que têm efectuado bombardeamentos contra cidades, matando populações civis.

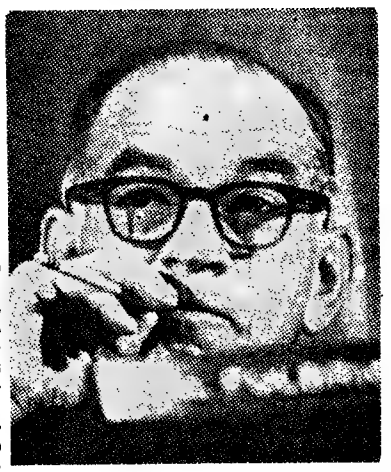
Hochhuth trabalhou na nova peça durante quatro anos, tendo estudado pilhas de documentos e entrevistado dezenas de políticos, oficiais e antigos combatentes.

DIA A DIA

O SENADOR E O PRESIDENTE

A poderosa Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e, de maneira especial, o seu presidente, Senador Fulbright, tiveram agora oportunidade para um ajuste de contas, há muito esperado, com o Presidente Johnson. A oportunidade foi-lhes dada com a viagem do último a Punta del Este a fim de assistir á conferência dos chefes de Estado das Repúblicas latino-americanas. Estas encontram-se em rebelião contra o seu poderoso vizinho do hemisfério ocidental. Os motivos da rebelião, que se manifesta há muito tempo sob diversas formas, utilizando os mais diversos pretextos, resultam da diferença de situações económico-sociais das respectivas populações. A crescente prosperidade dos americanos do Norte contrasta com a pobreza, o atraso e frequentemente a miséria dos povos latino-americanos que olham para os Estados Unidos como para um parente rico que tem obrigação moral e interesse político em fazer cessar um estado de coisas que se agrava á medida que se aprofunda o abismo que os separa.

Em Punta del Este o Presidente Johnson prometeu aos seus interlocutores, alguns dos quais não esconderam o seu desapontamento, que pediria ao Senado a aprovação de verbas suplementares durante os próximos cinco anos para se lançarem os alicerces da grande construção ali planeada, o Mercado Comum latino-americano.



SENADOR FULBRIGHT

Embora se trate de uma tarefa cuja realização se alargará pelo tempo fora, será profunda a irritação dos referidos países se lhes não forem concedidas as verbas que o Presidente terá de pedir ao Senado. Mais uma vez se demonstrou que o chefe do Executivo nos Estados Unidos, em matéria de política externa, dispõe de poderes limitados dos quais não deve abusar sob pena de represálias do Congresso. O Presidente Johnson pagou, em Punta del Este, a conta aberta com a maneira como se serviu da autorização que o Senado lhe concedu para o Sueste asiático.

Corrigida com êxito a trajectória da sonda «Surveyor 3»

PASADENA (Califórnia), 18 — (A. N. I. e R.) — A sonda americana «Surveyor 3» dirigia-se hoje, a toda a velocidade, no cumprimento do seu objectivo: uma aterragem suave na Lua, ás primeiras horas da próxima quinta-feira. Começará então a tirar fotografias e a proceder a escavações, tarefas que se prolongarão pelo espaço de duas semanas.

Entretanto, foi ontem ligeiramente alterada a trajectória da sonda, após uma manobra de três a quatro minutos, dirigida da Terra, quando o engenho se encontrava a 288 mil quilómetros de distância. Este pequeno desvio de 4,2 metros permitirá que a alunagem no Mar das Tempestades seja mais perfeita e suave.

Sem esta manobra, «Surveyor 3» poisaria a 460 quilómetros do ponto escolhido — revelaram os cientistas.

Funcionários do centro de «contrôle» do Laboratório de Propulsão a Jacto, nesta cidade, afirmaram que a sonda, guiada mecânicamente pelo Sol e pela estrela Canopo, é o instrumento lunar mais complicado, já construido pelos Estados Unidos, estando a funcionar perfeitamente, após um excelente lançamento, ontem, de Cape Kennedy.

A escavadora da «Surveyor», uma pá do tamanho de uma mão, ligada a um braço retráctil, pode «morder» e arranhar a superfície lunar, com uma força duas vezes igual á de uma queixada humana.

As suas operações serão observadas pela câmara de televisão da sonda e as fotografias transmitidas para Terra.

Até agora tudo leva a crer que a missão do «Surveyor 3» constituirá um êxito, o que não aconteceu com o seu antecessor — o «Surveyor 2», que não obedeceu, na altura devida, á manobra de correcção do rumo e se perdeu no espaço.

O «Surveyor 1» conseguiu, no entanto, enviar para a Terra mais de 11 mil fotografias de primeira qualidade, que demonstraram ser o Mar das Tempestades perfeitamente praticável para a descida dos primeiros astronautas do projecto «Apolo».

O último apelo de Cassius Clay foi rejeitado

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — O empresário de Cassius Clay não fez comentários acerca da decisão do Supremo Tribunal, que rejeitou, pura e simplesmente, o último apelo do pugilista.

Parece agora já não haver tempo para qualquer outro recurso, que isente o campeão do mundo do serviço militar. Afigura-se, pois, que Mohammed Ali, como prefere chamar-se, compareça na incorporação de 28 do corrente, em Houston.

A COMISSÃO PAPAL CONTRA A MISÉRIA DISCUTIRÁ A QUESTÃO DO «CONTRÔLE» DOS NASCIMENTOS

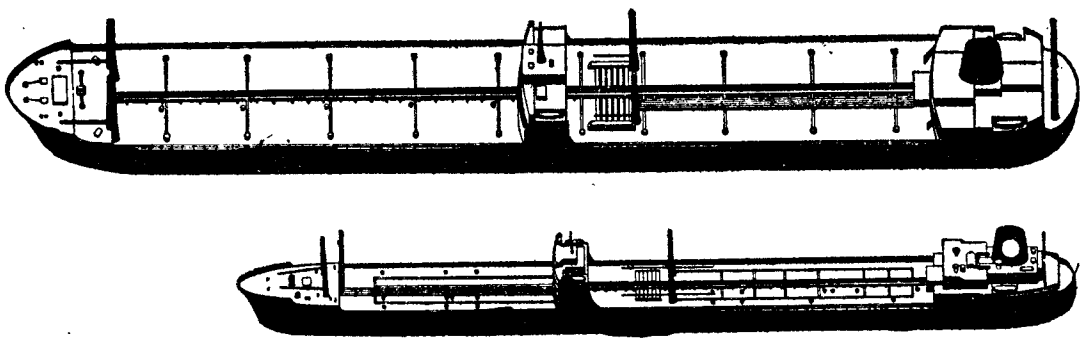
CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — A comissão especial do Papa destinada a dirigir a campanha católica contra a fome, a pobreza e a injustiça social, começou já a ocupar-se de um dos mais delicados problemas que a Igreja enfrenta hoje: o «contrôle» da natalidade.

A comissão efectua hoje a sua primeira sessão. Entretanto, fala-se em todo o Mundo de uma possível mudança de atitude acerca da contracepção — uma mudança pedida, em particular, pelos católicos dos países subdesenvolvidos.

A comissão afirmou ontem, que a pobreza constituia o problema numero um, o qual fora agravado pelo rápido aumento da população. A comissão tinha-se mostrado prudente até aqui, ao ponto de não chegar sequer a mencionar tal questão.

Na comunicação da comissão afirmava-se, nomeadamente: «Ao nomear um organismo de alto nível nas organizações centrais da Igreja, o Papa demonstrou que a Igreja considera também, esse problema (o da fome) e a reacção cristã perante ele, como da maior importancia».

Petroleiro de meio milhão de toneladas



Os tamanhos comparados do petroleiro «Torrey Canyon» (em baixo), de 118 000 toneladas, que naufragou — provocando a ameaça da «maré negra» —, e de um navio-tanque, de 500 000 toneladas, em projecto. A mesma escala, um autocarro (á esquerda, indicado pela seta). Existem actualmente cerca de 100 petroleiros com mais de 75 000 toneladas e estão a ser construídos 130. O maior navio-tanque até agora lançado à água, o «Idemitsu Maru», desloca cerca de 200 000 toneladas

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

NOVIDADES
LIVROS
NOVIDADES

MORTE NO CASTELO
DE PEARL BUCK
Prémio Nobel
O ultimo livro da celebrada autora de Terra Bendita
45$00
Col. Dois Mundos

REVOLTA NA LUA-I
DE ROBERT A. HEINLEIN
Previsão extraordinária de um futuro próximo
15$00
Col. Argonauta

A venda nas Livrarias — Pedidos por reembolso postal aos Editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

MICROSCOPIA ELECTRÓNICA E BIOLOGIA CELULAR

Jules Bordet, prémio Nobel de Medicina, dizia ás vezes nas suas aulas: «Éramos mais felizes que vocês, nos princípios da microbiologia. Bastava trabalhar um pouco, muito pouco, para encontrar algo de novo. Agora...». A. Delaunay comenta assim estas palavras: «Sem dúvida. Mas se a tarefa do microbiologista se tornou mais árdua, tem a vantagem de iluminar horizontes mais largos». E a citação conserva todo o seu valor se, em lugar de a restringirmos a um sector determinado da investigação, a estendermos á ciência em geral, e mais particularmente á Biologia. Com efeito, neste sector, os horizontes recuam á medida que os meios de investigação se aperfeiçoam, e quando se pensa ter enfim aprendido a chave dum fenómeno, tem-se apenas uma meia-conquista, mostrando mais aos nossos olhos o caminho a percorrer que o caminho percorrido: tal como o alpinista que atinge um patamar no flanco duma montanha, imagem do cume, estimulando o esforço da subida.

Com esta nova técnica que representa a microscopia electrónica (cujo uso tende a generalizar-se desde há cerca de uma dezena de anos), «começou a era da investigação á escala celular» segundo Kourilsky.

Trata-se mais de descobrir a minuciosa complexidade das estruturas da matéria viva que de observar objectos aumentados 5000 ou 150 000 vezes.

Actualmente, o biologista tem possibilidade de analisar as manifestações da vida até á dimensão molecular, ou pelo menos até esse intermediário — entre a célula e a molécula orgânica isolada — que representa a macromolécula, constituída pela reunião de moléculas idênticas. Assim lhe é permitido observar, e já não apenas imaginar, o A. D. N. (ácido desoxiribonucleico) «substância nobre da célula» que conduz, ao nível dos cromossomas, os caracteres hereditários e a que Jean Rostand por isso chama «hérédine». É também assim que o biologista reconhece na substância intersticial do tecido conjuntivo, nesse colagénio ubiquista onde nascem as escleroses da velhice, uma massa de fibrilas elementares em que a disposição dos constituintes da macromolécula é tal que se vê aí o exemplo típico das formações ditas paracristalinas. A esta escala, as fronteiras da biologia e da química não se podem discernir.

Estabelecer uma visão sistemática dos dados revelados pela microscopia electrónica seria um empreendimento demasiado vasto, catalogando as ultimas informações biológicas. Além disso, era difícil uma escolha, pois seria grande a tentação de uma demora com certas estruturas espectaculares, que atraem a atenção quando fornecem modelos estéticos que a imaginação teria dificuldade em inventar: assim é a arquitectura fina do cílio ou do flagelo, maravilhosamente idêntica a si própria da planta ao animal, ou do infusório ao mamífero. Da mesma maneira seria natural uma demora com a fibra muscular estriada de que um conhecimento em profundidade constitui provávelmente o mais indiscutível êxito destes novos processos de investigação.

Na realidade, sabe-se agora que a contracção global de uma célula muscular não é devida á contracção elementar dos filamentos que ela contem, mas sim a um deslizar desses filamentos, uns sobre os outros. A contracção não se apoia sobre nenhum elemento contráctil! Mas, em vez de mostrar a disparidade, aliás aparente, de um mundo abundante, é preferível apresentar simplesmente dois graus de organização da matéria viva: a célula e o virus, que mostrarão melhor o imenso contributo da microscopia electrónica á compreensão dos mecanismos vitais á escala ultra-estrutural, a sua repercussão num organismo, e sobretudo a unidade fundamental que preside á vida.

Um infinitamente pequeno cada vez mais pequeno

Por revolucionária que seja, a microscopia *electrónica* constitui apenas uma etapa no acesso aos fenómenos vitais. Convém por isso situá-la exactamente quanto ás possibilidades que oferece em relação á microscopia clássica ou *fotónica*, e quanto á esperança que deixa entrever de aperfeiçoamentos não desprezáveis.

Esta valorização surge muito simplesmente por meio de algumas fórmulas conhecidas, se se considerar que a característica essencial dum microscópio electrónico reside mais na capacidade de atingir um fraco poder separador, do que na obtenção de grandes aumentos. Na verdade, não se pretende aumentar a imagem da cabeça de um alfinete até atingir o tamanho de um balão, se esta imagem continua na mesma: a de uma esfera lisa e uniforme. (O aumento duma simples fotografia daria o mesmo resultado). É preciso que a nova imagem obtida permita também descobrir outros pormenores, antes ocultos, separar as estruturas que se confundiam, separar, em cada um desses «grãos» macromoleculares, a massa aparentemente homogénea dessa bola enganadora!

A relação de Abbe:

$$d = \frac{1{,}22\ \lambda}{2\ n \operatorname{sen} u}$$

(d: poder separador, λ: comprimento de onda, n sen u: abertura numérica da objectiva), na qual o *poder separador* ou poder *de resolução* é função do comprimento de onda, define os limites estreitos da microscopia fotónica. Com efeito, dado que os raios utilizados na observação, são de luz visível composta de fotões, não podemos agir senão no interior dos comprimentos de onda extremos desses fotões (ou seja entre 0,4 μ de luz violeta e 0,7 μ de luz vermelha). Dado que não se pode aumentar até ao infinito, a abertura das objectivas, deparamos com um poder de resolução máximo de 0,2 μ. Abaixo desta medida, qualquer objecto deixa de ser visível para nós.

Em microscopia electrónica, utilizam-se radiações de electrões cujos comprimentos de onda são 100 000 vezes menores que os do espectro visível em óptica fotónica.

É nítida a melhoria considerável do poder de resolução. Este varia entre 0,0006 e 0, 0012 μ, segundo as condições de observação. Os cálculos mostrariam um limite teórico: 0,0004 μ; este limite foi aliás atingido experimentalmente em condições ideais: uma muito grande e geral estabilidade do aparelho, uma correcção perfeita de astigmatismo e usando objectos apresentando pormenores convenientes.

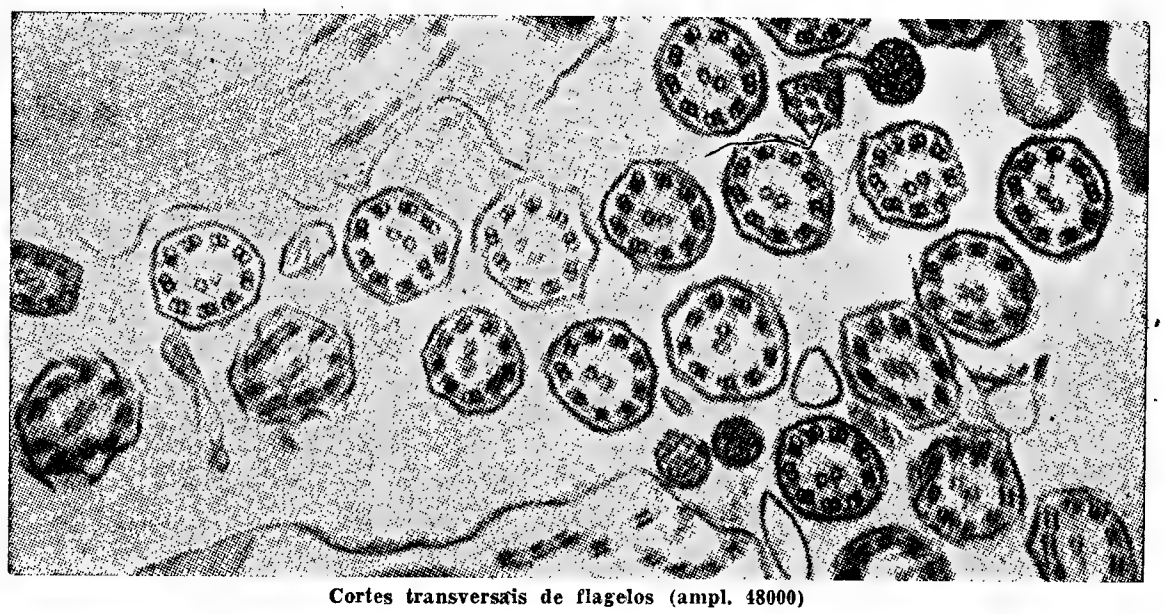
Pondo de parte a natureza das radiações empregadas, o microscópio electrónico apresenta então uma certa analogia de princípio com o microscópio fotónico. Os seus elementos principais são: *a fonte* constituída por um filamento que emite um fluxo de electrões (equivalente aos fotões do microscópio clássico) sob uma tensão de 50 a 100 mil voltes; diversas lentes electromagnéticas: *condensador, objectiva, projector* (equivalendo ás lentes de óptica fotónica). Mas, as técnicas de observação são, pelo contrário, radicalmente modificadas de um tipo de aparelho para o outro: o bombardeamento electrónico só se pode estabelecer num recinto onde o vazio seja muito elevado. Por outro lado, ao contrário da luz, o fraco poder de penetração dos electrões implica a necessidade de examinar objectos com uma espessura extremamente pequena, de 0,05 a 0,1 μ, isto é, cem a duzentas vezes mais delgados que os cortes exigidos pela microscopia clássica. Estes imperativos representam tantos obstáculos á observação da matéria viva (e é este o interesse da utilização que se faz actualmente de um microscópio electrónico funcionando sob tensões muito superiores), que acrescem o poder de penetração dos electrões (diminuindo o seu comprimento de onda, segundo a fórmula fundamental da mecânica ondulatória de De Broglie: $\lambda = h/mV$). Este instrumento já permitiu o estudo de bactérias vivas; em todo o caso, deixa prever a possibilidade de «estudar a vida» em movimento na célula.

Uma vez que os progressos de investigação dependem em definitivo dos comprimentos de onda utilizados, não se pode entretanto aumentar as tensões até o infinito, sem deparar com enormes dificuldades técnicas. Mas resta ainda uma porta aberta: aumentar a massa *m* e não a tensão *v*: isto é, substituir o electrão pelo *protão* 1873 vezes mais pesado, e portanto reduzir de outro tanto o comprimento de onda associado. Suportará a matéria biológica esta radiação protónica? A fase ainda experimental deste aparelho não permite afirmá-lo, mas é de desejar que venha em breve a juntar-se á gama dos nossos instrumentos de observação.

Resta precisar um último ponto, que intriga muitos espíritos. Como se pode finalmente examinar uma imagem produzida por uma radiação em que os comprimentos de onda são tão pequenos que esta nos é totalmente invisível? Passando, de novo, de um domínio ao outro, esta imagem que é recebida num «écran» tornado fluorescente por um pó de sulfureto de zinco. Electrónica quando chega ao «écran», torna-se fotónica quando parte em direcção aos nossos olhos, graças a essa fluorescência. Mas, compreende-se que a observação em câmara negra seja obrigatória.

YVETTE THINEY

(«Atomes» — Novembro 1965)



Cortes transversais de flagelos (ampl. 48000)

PANORAMA

* Quando, acima do solo, se dá uma explosão nuclear, esta produz na atmosfera, durante cerca de uma hora ondas magneto-hidrodinamicas que se propagam segundo as linhas de força do campo magnético terrestre. Daí resultam flutuações momentaneas do campo magnético que podem ser detectadas por magnetómetros ultra-sensíveis. Ben Menahem e Robert Kovach, geofísicos de Caltech conceberam um *processo de detecção das explosões nucleares* atmosféricas, baseado nesse fenómeno.

* A Universidade de Moscovo incluiu, recentemente, no programa de ensino das Ciências Físicas *os princípios fundamentais da navegação cósmica.*

* Estudos americanos recentes mostraram que o ensino actual das Ciências e o sistema de exames tendem a enfraquecer o espírito criador e a originalidade. *Que fazer?*

* Admite-se que o aparecimento das *manchas solares* esteja ligado á modificação das forças de gravitação exercidas pelos planetas em função das posições destes. O astrofísico soviético Leónidas Souslov declarou que esta hipótese se baseia nas observações acumuladas desde o século XVII.

A previsão, antecipada de vários anos, das manchas solares, tornar-se-á então possível, o que trará grandes benefícios á meteorologia.

* No próximo salão de Aeronáutica e Espaço, que se realizará em Maio próximo em Bourget (Paris), o público francês poderá examinar de perto o foguetão transportador da nave espacial «*Vostok*». Com 40 metros de comprimento e 300 toneladas de peso, este foguetão é constituído por três andares: o primeiro tem 18 metros de altura e 2,85 metros de diametro; o segundo 7,7 metros, por 2,70 metros. Quanto ao terceiro, variável segundo as missões, tem 2,40 metros de diametro.

* Antes de um tremor de terra, as rochas são submetidas a tensões e as suas propriedades pizoeléctricas provocam uma modificação mensurável do magnetismo terrestre.

Segundo éstudos em curso bastaria isolar este efeito no barulho de fundo para se *prever os tremores de terra.*

* Por decreto de 26 de Julho de 1965, *a licenciatura em Matemáticas Puras*, em França, é constituída pelas seguintes disciplinas:

1. Matemáticas I
2. Electricidade ou óptica, ou termodinamica e mecanica física, ou física fundamental
3. Matemáticas II
4. Mecanica geral
5. Uma disciplina orientada para a mecanica, ou probabilidades, ou astronomia ou cálculo numérico, ou álgebra.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1937 publicava:

«MESSINES, 17 — Hoje, das 6 para as 7 horas, foi presenciada a passagem de um aerolito por esta localidade. O fenómeno — que foi visto quase exclusivamente por trabalhadores do campo — despertou desusada curiosidade, pois desconheciam do que se tratava. Muitos correram para a rua assustados. Segundo informações colhidas, a sua trajectória foi Norte-Sul e após a sua passagem deixou atrás de si uma enorme nuvem de fumo. Seguidamente, ouviu-se um formidável estampido. Apesar da hora matutina e de já haver muita claridade, a densidade da luz produzida pelo aerolito foi grande.»

CURIOSIDADES

• Estudos de sismologia

Com a colaboração da Sociedade Alemã de Pesquisa (DFG), será construído em Forchheim, perto de Erlangen, um novo observatório para o Serviço Alemão de Sismologia, o qual permitirá pela primeira vez, que se façam tais análises e observações científicas sobre tremores de terra na Alemanha Ocidental.

O equipamento técnico dessa estação científica permitirá contactos directos e imediatos com os centros internacionais de sismologia.

• Prodígios em computadores electrónicos

Falando de surpreendentes avanços no campo da tecnologia, especialistas norte-americanos profetizaram que, dentro de uma década, será possível produzir computadores electrónicos com o tamanho de uma caixa de fósforos. E logo o eng.º F. Eystone acrescentou que, devido á construção de circuitos microscópicos, será possível construir no futuro «todo o sistema electrónico de um computador, no espaço de um selo de carta». Ainda não há muitos anos, a aparelhagem de um computador ocupava uma sala inteira.

Consoante os técnicos serão construídos computadores utilitários; assim, todas as casas, do futuro, serão equipadas com aparelhos de televisão a três dimensões; transmissão directa entre satélite; e aparelhos de televisão, com jornais transmitidos a casa dos assinantes pela rádio, etc.

• Ladrões com azar

Uma quadrilha de ladrões apoderou-se, em Inglaterra, de um camião carregado com caixas de sapatos, no valor de dez mil libras.

Os gatunos tiveram de abandonar, contudo, o produto do roubo audacioso A fábrica daquele calçado costuma, por precaução, fazer as expedições de sapatos em carregamentos distintos (os do pé direito num camião e noutro os do pé esquerdo), precisamente para evitar assaltos dos larápios. Aqueles que deram o referido golpe verificaram que todo o calçado era do pé esquerdo...

ANEDOTAS

■ **No comboio, um passageiro, homem muito distraído, não encontra o bilhete, enquanto o revisor, gordo e de grandes bigodes, continua especado á sua frente, aguardando o bilhete relativo áquela viagem. O passageiro vasculha os bolsos, encontra vários bilhetes mas não o pretendido.**

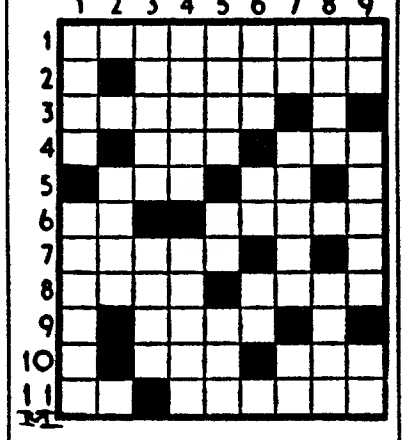
Aborrecido com a história, vira-se para o revisor e diz-lhe:

— Deixe-me dizer-lhe, meu caro senhor, que, numa companhia de aviação, o senhor não teria hipótese nenhuma como hospedeira!...

— Não percebo nada do que ele diz, mas parece-me que é qualquer coisa relacionada com estacionamento sem luzes!...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4435



HORIZONTAIS: 1 — Gritante. 2 — Repetiu muitas vezes. 3 — Tubos de escoamento. 4 — Preposição. Obscuridade. 5 — Fluido aeriforme. Maligno. 6 — Luto. Muito usada. 7 — Desertos. 8 — Em maior quantidade. Vaidade. 9 — Acção 10 — Grande porção. Seguras. 11 — Nesse lugar. Prestar.

VERTICAIS: 1 — Transigir. Delonga. 2 — Frustra. 3 — Empada feita de braça com carne de porco. Soltar mios. 4 — Excepto Embuçados. 5 — Contrapor. Réis (abrev.). Prefixo que designa «aumento», «intensidade». 6 — Escarneces. A mim. Poeira *I* — Artigo (pl.). Significar. Quarto. 8 — Base. Rezai. 9 — Alternativa. Gasta. Senhor (abrev.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

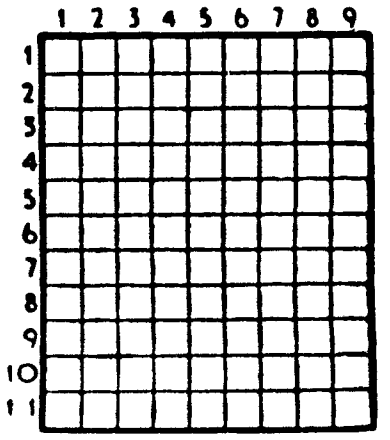
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4434

HORIZONTAIS: 1 — SP. Vítrea. 2 — Irmã. Ai. 3 — NÃO. Gr. Im. 4 — Animadora. 5 — Sc. Ler. 6 — HÁ. DIA. 7 — Valentes. 8 — Entonou 9 — SEM. 10 — Ofarias. 11 — Suor. És

VERTICAIS: 1 — Sinos. Visos. 2 — Prancha. El 3 — Moi. Alemãs. 4 — Vã. En. Ru. 5 — Galanteio. 6 — TARDE. Tó. Ar. 7 — Ri. Ordenas 8 — Ir. Iso. 9 — Armada. Usos.

(Provérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8280



HORIZONTAIS: 1 — Tijela vidrada, branca ou de cor. Três iniciais que se encontram juntas em muitos passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Dois mil e duzentos em romano 3 — Espécie de andorinha. 4 — Artigo definido. Bigorna de ourives. Abreviatura de átomo. 5 — Estranhas. Senhora 6 — Tombas. Vender a crédito. 7 — Estava. Torturei. 8 — Nota musical. Colocar. Em partes iguais. 9 — Tombara. 10 — Esteiros. Espaço de doze meses. 11 — Esaudeiro. Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia.

VERTICAIS: 1 — Anulara. 2 — Preposição e artigo definido. Ecoara Segundo. 3 — Liga. Irmã da mãe Animal doméstico. 4 — Furos da lampreia. Utensílios domésticos. 5 — Chefe etíope Tritura. 6 — Doença. Pôr forro em 7 — Patrão. Senhor em inglês. Nome de mulher 8 — Antes de Cristo. Lavrada Rei de Basã, gigante que se opunha à passagem dos Israelitas 9 — Respeitaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8279

HORIZONTAIS: 1 — Troia. 2 — Em. Usa. Sa. 3 — Roa. Cal. 4 — Reprovais. 5 — Arrã Oira. 6 — Estar. 7 — Cor. 8 — Faca. Apor. 9 — As. Ira. 10 — Içar. Meti. 11 — Aa. Oiã. Ao.

VERTICAIS: 1 — Berros. Faia 2 — Moer Casca. 3 — Apre. Cia. 4 — Ru. Rasco Ró. 5 — Osso Tó. 6 — Ia Voara. Má. 7 — Cair. Pie. 8 — Sair. Corta. 9 — Valsas. Raio.

FACTOS REAIS

MARK TWAIN

5 — *Até 1856, Sam Clemens trabalhou em diversos jornais, umas vezes como tipógrafo, outras como redactor. Andou assim por S. Louis, Filadélfia, Nova York, Cincinnati e, inclusive, por Nova Orleans. E foi aí que, numa noite de Abril, ele reencontrou o estranho sr. Bixby. Sam debatia-se, então, entre dois caminhos: partir para o Brasil e penetrar no Amazonas, ou remover céus e terra para concretizar, enfim, o seu velho sonho de ser piloto fluvial. Mas o encontro com Bixby dissipou-lhe as ultimas duvidas, pois tratava-se, além do mais, de uma oportunidade unica, tanto mais que não era piloto quem queria. A profissão era extremamente bem paga, com 500 dólares por mês, não era extenuante, pois deixava tempo livre entre duas viagens e a piloto gozava, na verdade, de grande prestígio.*

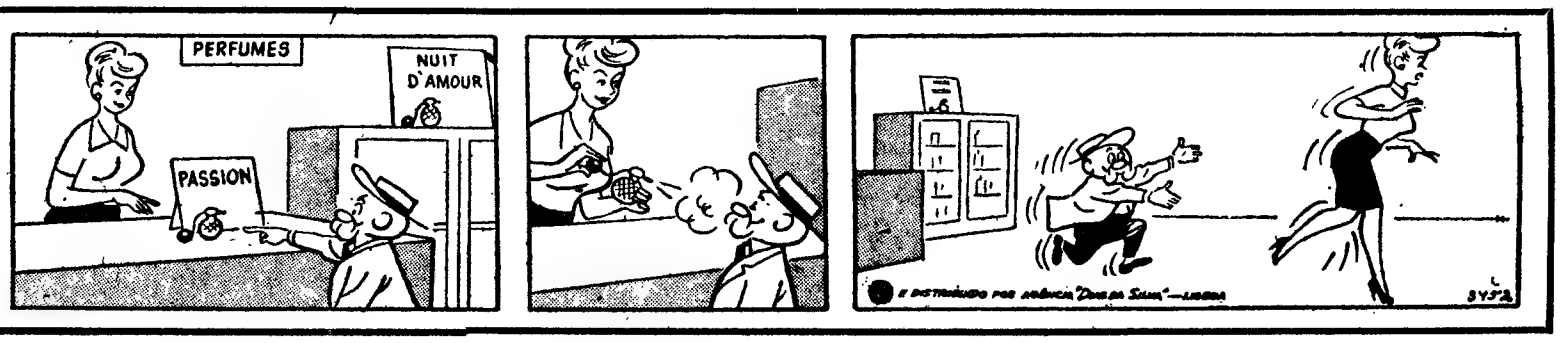
6 — *Bixby concordou, por fim, em aceitar e levar o jovem Sam, que transbordava de alegria. E seguiram, então, para bordo do «Paul Jones», o barco de Bixby, que devia subir o rio até S. Louis. Sam Clemens não cabia em si de contente, e tudo olhava deslumbrado. A cabina do piloto, essa então, deixara-o extasiado. Toda revestida de vidro, dominava o barco e o rio. Impecàvelmente limpa, ela era o centro do mundo.*

7 — *«O senhor Bixby — conta-nos Mark Twain — explicou-me que a água de feição se encontrava junto ás margens e que a corrente corria pelo meio. Consequentemente, ao subir o rio devia seguir-se sempre junto á margem, para evitar a corrente; e, ao descê-lo, procurar o meio para aproveitar aquela». E o piloto continuava com os seus ensinamentos: «aqui é o indicador das 6 milhas, ali o das 9 e, mais além, o das 12 milhas. Mas tudo me parecia absolutamente igual e ansiava porque Bixby mudasse de assunto, mas nada disso...»*

8 — *O livro intitulado «A vida no Mississipi» onde Mark Twain narra as suas aventuras no rio, abunda em pormenores saborosíssimos. A obra leva-nos a participar da estupefacção do jovem quando, logo na sua primeira noite a bordo, o acordaram ás duas horas para participar no «quarto» do seu mestre: «... esta ideia de fazerem uma pessoa levantar-se, em plena noite, para trabalhar não lembra a ninguém!... Aqui está um pormenor da vida de piloto em que eu nunca tinha pensado». «Deves conhecer intimamente a configuração e a profundidade real do rio que, a cada instante, muda de aparência, quando o barco o sobe ou desce, quando a noite é escura ou cheia de luar, na época das cheias e fora dela, de acordo com as indicações dadas pela sondagem ao longo dos 500 baixios do percurso.» Todas estas exigências, deixaram o jovem completamente perdido: «... Quando eu conseguir saber tudo isso — replicou — também serei capaz de dar vida aos mortos e, então, não precisarei de ser piloto para ganhar a vida...» Bixby gritou-lhe, então: «Ouve bem o que te vou dizer! Olha que quando se me mete na cabeça que hei-de ensinar isto a um fedelho como tu, ele tem que aprender tudo! Ou aprende ou dou cabo dele!»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

A MULHER EUROPEIA

CORRE O RISCO DE SER INFLUENCIADA

pela propaganda nefasta exercida pelos filmes americanos

Responde um empregado comercial, solteiro, de 27 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal deve ser aquela que compartilha os mesmos anseios do homem, acompanhando-o em todos os momentos da vida.

Tal como o homem, tem uma missão a cumprir no mundo. Deve contribuir para uma sociedade mais justa em que todos possam ter direito á vida.

São indispenásveis, como qualidades pessoais, a feminilidade e a sinceridade.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Ainda se processa a luta da mulher pela sua emancipação. Considerada, durante muitos séculos, dependente do homem, a mulher dos nossos dias atravessa uma crise melindrosa na sua história. Usufruindo de alguns direitos e regalias, que lhe eram vedados, esquece-se dos deveres e obrigações sociais que tal lhe compete, por não estar (ou não ter sido) preparada e, devidamente, amadurecida. Gozando já de uma liberdade pessoal, só então permitida ao homem, confunde emancipação com independência. Sendo arrastada, muitas vezes, a atitudes extremas, quando não ridículas.

O caso da mulher americana é flagrante. Desfruta de uma liberdade e independência invejada pela mulher europeia. No entanto, a mulher americana continua a ser para o homem apenas a fêmea («A Autópsia dos Estados Unidos», de L. L. Mathias).

Através da enxurrada de filmes americanos, que se exibem na Europa, em larga escala medíocres, a mulher europeia corre o risco de ser influenciada por uma propaganda nefasta.

A mulher, quer no presente, quer no futuro, tem um papel a desempenhar, não isolada, mas ao lado do homem na caminhada para um mundo melhor.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — O trabalho profissional da mulher liberta-a do círculo limitado de dona de casa. Criando-lhe uma mentalidade mais conscializada, é um caminho para atingir a sua própria emancipação.

As suas atribuições de mãe e dona de casa constituem uma dupla função. Como resolver este problema? Cabe, inteiramente, a responsabilidade aos Governos de criarem instituições próprias e adequadas para tomar conta das crianças, durante o período de trabalho de suas mães.

No lar deve ter a ajuda do marido.

Só pela cultura a mulher se liberta dos preconceitos e tabus que a travam na sua promoção

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Todos os problemas inerentes á vida do casal devem ser discutidos e resolvidos em comum.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Quando a mulher trabalha fora de casa e não tem uma ajudante doméstica, o homem tem o dever de ajudá-la em serviços que lhe são mais indicados. Todo o homem que se preza deve proceder assim, de contrário, passa a ser um explorador da própria mulher.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — É pela cultura que a mulher se liberta de todos os preconceitos e tabus que a travam na sua promoção. Cultivando-se, coloca-se na posição de compreender o mundo actual e participar nele.

Alargando-lhe os horizontes, oferece-lhe a possibilidade de afirmar-se pelos seus próprios méritos.

Só pela cultura a mulher (como o homem) pode tomar uma posição definida perante o mundo completo de que faz parte.

Tendo um espírito evoluído, a mulher marca uma presença social a que tem jus.

No amor deixa de ser guiada só pelo instinto, para passar a compreendê-lo e participar no seu mais belo significado, que é o fruto de uma sã e verdadeira amizade.

O desinteresse feminino pela política: consequência da sujeição ao homem

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher, neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos, não será de desejar?

R. — O desinteresse que se manifesta na mulher pela política, por vezes exagerado, é a consequência da dependência a que se tem sujeitado ao homem. Não atingindo, por esse motivo, uma consciência social, causa-lhe horror interessar-se por essas questões.

A mulher não pode negar a política, pois é negar-se a si própria. Tem, por isso, o dever de se interessar por essa arte de governar os povos. Passará a compreender que diversas chagas sociais, como a pobreza e a ignorância, não são fenómenos naturais ou imposições do destino. Mas que podem ser saneados através de uma política sã e, verdadeiramente, democrática.

A participação da mulher na vida de uma nação é um cargo a que pode ter acesso.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — A mulher ainda não atingiu uma personalidade capaz de motivar a própria transformação do homem.

Não esqueçamos que foi o homem que reclamou os mesmos direitos para a mulher.

Verifica-se nos países em que a mulher tem direito a voto, os partidos reaccionários tomam uma posição de destaque com uma maioria de votos da parte do sector feminino.

Não acredito que a mulher seja por natureza conservadora. Esteve, sim, adormecida por longo tempo e, neste ultimo século, começou a despertar para a realidade.

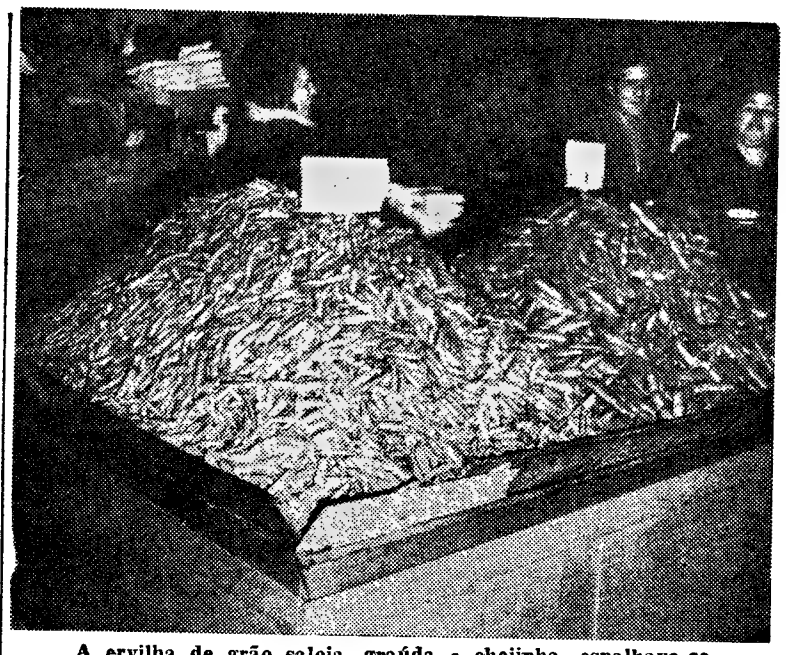
O homem actual ainda continua vítima da injustiça social.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R — Essas formas parecem ser mais uma das facetas de racismo, que exigem reprovação e serem postas de parte.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não me importaria, desde que tivesse qualidades suficientes para exercer o lugar de chefia.



A ervilha de grão saloia, graúda e cheiinha, espalhava-se por diversas bancas

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— Se estivesse na nossa mão...

Uma vendedeira de peixe, do Mercado de Campo de Ourique, chamou-nos quando efectuávamos a nossa volta pelas bancas, com alguns encontrõezinhos á mistura — mas que espaço tão reduzido entre duas filas de bancas, na secção de peixe! —, para nos perguntar quando saía a nossa croniqueta acerca do mercado. E prometeu:

— Então logo vou comprar o jornal, para ler!

Se cumpriu o prometido, verá que não nos esquecemos dela, e lhe estamos grata pela gentileza com que respondeu ás nossas inquirições. Porque, em comparação, no outro extremo da fila, havia uma vendedeira abespinhada com a nossa presença. «Se fôssemos tramar a vida a outras pessoas...». E indicou quem, pois essas é que o mereciam.

Com o ar mais alheado deste mundo, aparentemente não ouvimos nada. Talvez valesse a pena explicar á mulherzinha que da nossa presença não lhes adviria qualquer mal, mas o seu ar agressivo, inquieto, não era, de forma alguma, susceptível de nos atrair. Ainda, de vez em quando, podemos responder a um remoque, mas só quando é dito com comedimento, embora seja bem fruto do espírito acerrado tão conhecido das nossas vendedeiras. E estou a lembrar-me de que, á nossa passagem, ouvimos a observação:

— Amanhã vai estar tudo mais barato!

Havia um ar de desafio, não destituído de simpatia, no rosto da mulherzinha.

Compreendemos. Nunca deturpamos, para mais nem para menos. Sorrimos-lhe amigàvelmente:

— Se estivesse na nossa mão...

Correspondeu ao nosso sorriso.

Ervilhas de grão com fartura

O quilo das ervilhas-de-grão vendia-se a 5$50, 6$00 e 6$50; das batatas velhas, a 2$70; das batatas novas, a 3$80; das favas, a 2$80 e 3$00; das cenouras, a 3$50; dos tomates, 19$50; das cebolas, 3$50; do tremoço, 3$50; dos pimentos, a 19$80; e da azeitona, a 8$00 e 12$00.

O molho dos agriões estava a 1$00 e 1$50; das nabiças, a 9$00; dos grelos, a 6$00; dos espinafres, a 6$00; da beterraba, a 5$00; e dos rabanetes, a 2$50 e 3$00. Cada cabeça de nabo custava $50 e 1$00; dos alhos franceses, 1$00; cada alface, 1$00 e 1$80; a couve-flor, a 4$00 e 7$00; e o coração, a 1$00, 1$50, até 4$00.

Havia fartura de peixe

Facto curioso: o peixe das peixarias do mercado do Campo de Ourique tinha tabelas um nadinha mais baixas do que as que vigoravam nas vendedeiras. A diferença não era muita, mas estranhámos o facto, pois costuma verificar-se o contrário.

O quilo do linguado estava a 36$00 e 33$60; da pescada, 28$00 e 26$00; do goraz, 24$00 e 23$70; do pregado, 22$00; do robalo, 18$00; dos rabos de palma, 10$90; do peixe-espada, 14$70; das línguas, 15$00; da caldeirada, 12$00; das lulas, desde 15$00 a 26$00; do chicharro, a 8$00; da xaputa, a 7$90; da sardinha, a 5$90; dos chocos, a 12$80; do polvo, a 12$30; do tamboril, a 11$20; da faneca, a 13$60 e 14$00; da garoupa, a 21$90; do salmonete, a 48$00 e 50$00; do camarão, a 50$00 e 130$00; do imperador, a 17$70; da lampreia, a 42$00; do sável, a 22$00; do cherne, a 28$00; do safio, a 18$00; do berbigão, a 4$50 e 1$00; e da ameijoa, a 24$00.

Criação e ovos

A duzia dos ovos ia de 10$00 a 11$50 e 12$00. O quilo do frango limpo estava a 26$50; depenado, 22$50 e vivo, a 20$50. A galinha limpa vendia-se a 25$00, e depenada a 21$00. O coelho vivo continua a 23$00, e morto a 36$00. O borracho estava a 12$00.

Fruta

O quilo das bananas estava a 11$00, 12$00 e 13$00; das laranjas, 4$50, 5$00 e 7$20; da maçã reineta, 14$20 e 15$00; do limão, 5$80; das nêsperas, 6$50; de pêros pequeninos, a 9$10 e 13$00; do pêro bravo de esmolfe, a 11$50; dos pêros casanova, a 15$00; do pêro «champagne», a 19$50; do pêro encarnado, a 15$60; dos morangos, a 22$00; e das pêras, a 15$50 e 16$50.

DONA DE CASA

TAUROMAQUIA

Mondeño estará curado dentro de vinte dias

SEVILHA, 18 — (A. N. I.) — Se tudo correr bem, dentro de vinte dias estará curado, por completo, o «diestro» Juan Garcia «Mondeño», que foi colhido ao lidar o quinto touro, na segunda corrida da Feira de Sevilha — esta a opinião do dr. Leal Castaños, o médico que assiste ao matador na clínica de «Nuestra Señora de los Reyes».

«O seu estado não inspira preocupações graves, a ferida apresenta bom aspecto e nenhuma artéria ou musculo importante foi atingido» — acrescentou o dr. Leal Castaños.

Juan Garcia reapareceu na passada temporada, em Lisboa, depois de ter estado um ano num convento, com o propósito de professar, do qual, porém, veio a desistir, em consequência do intenso estudo a que estava submetido lhe ter provocado forte crise nervosa.

Na terceira corrida da Feira de Sevilha, saíram touros de Fermin Bohorquez, para os «diestros» Gabriel de la Haba «Zurito» (nada a assinalar — aplausos), Manuel Cano «El Pireo» (aplausos nos dois) e José Fuentes (ovação nos dois).

A corrida não deixou saudades, principalmente por culpa dos touros, mansos e parados, sendo alguns assobiados no arraste.

Trincheira lidou seis touros em Vila Viçosa

Em Vila Viçosa, sua terra natal, o matador José Trincheira lidou, sózinho, seis touros, difíceis, de Francisco Cordeiro, aos quais fez clássicas e valorosas «faenas» ao som de musica, depois de ter estado na melhor forma com as bandarilhas. No final, deu várias voltas ao redondel, aos ombros dos aficionados, saindo pela porta grande, entre ovações do publico.

A reestruturação da Mocidade Portuguesa

Prosseguiu esta tarde, no Palácio da Independência, a reunião do comissário nacional da Mocidade Portuguesa com os directores das Escolas Técnicas Elementares de Lisboa, Porto e Santarém, para apreciação de problemas relacionados com a recente reestruturação daquela organização.

Terminou o Seminário de Estudos Pedagógicos

Terminou esta tarde o II Seminário de Estudos Pedagógicos, promovido pela Associação dos Alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Foram estudados e debatidos todos os temas respeitantes ás diferentes secções (estrutura e orientação pedagógica do ensino no Instituto, com vista ás necessidades do País em relação aos técnicos por ele formados; problemas específicos de cada ano e curso; problemas dos alunos voluntários; e graus académicos conferidos pelo Instituto).

Dos trabalhos de hoje resultarão as conclusões do seminário, reunião que representa consciência e estudo da realidade e se traduz numa contribuição util para futura reforma da Universidade.

MORADIA EM CARCAVELOS

Moradia no centro de Carcavelos, a um minuto da estação; 6 assoalhadas, garage, garrafeira, anexo para arrecadação, capoeiras.

Salas com tapeçarias. Óptimos acabamentos.

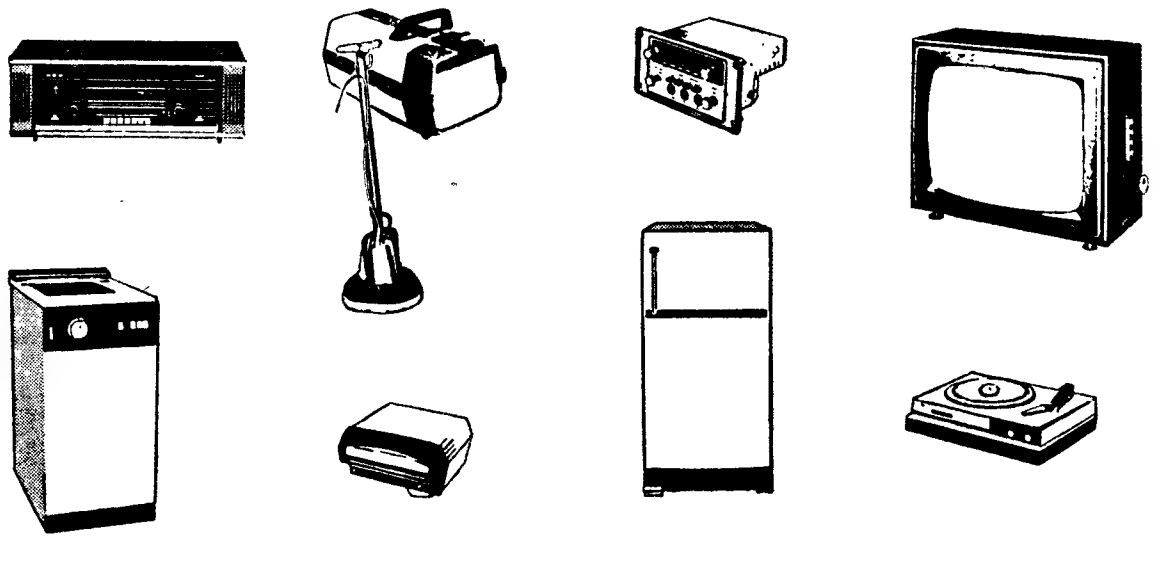
Preço 750 contos

Vende: **J. Baraona.** Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C Cascais — Telefs. 28 23 88 e 28 23 45

Queremos que seja nosso cliente!

INAUGURÁMOS

PREÇOS ESPECIAIS



DURANTE O PERIODO INAUGURAL

AS MELHORES MARCAS EM
ELECTRODOMÉSTICOS • TV • RÁDIO

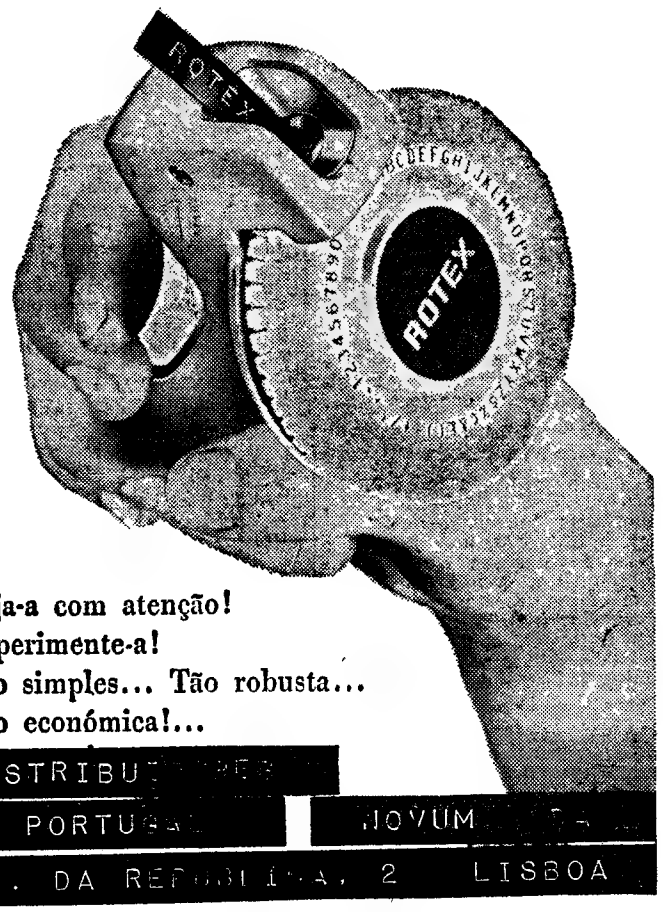
visite-nos!

IMPERLUZ

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 172-A

ESTA É A SUA NOVA

ROTEX



Veja-a com atenção!
Experimente-a!
Tão simples... Tão robusta...
Tão económica!...

DISTRIBU[illegible]
EM PORTU[illegible] NOVUM [illegible]
AV. DA REPÚBLICA, 2 LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA» a sair em 29 de Abril, às 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 29 de Abril a 2 de Maio.
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE. NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 24 a 28 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril e 24 de Maio, às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI). LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alteraçoes ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro. O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

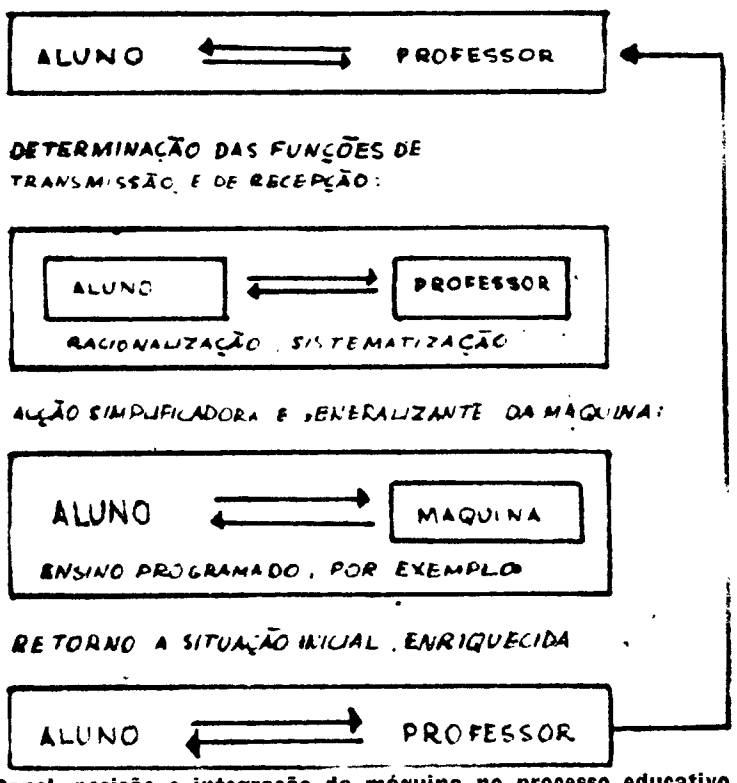
NOVOS PROCESSOS EDUCATIVOS — I

Integração da «máquina» no processo educativo

e os novos programas de ensino

Quaisquer programas ou organigramas de ensino situam-se actualmente num contexto em que a planificação, a investigação e a experimentação, por um lado, e a generalização do uso da máquina, por outro, suscitam a delimitação, a localização e a gradação expressas e preliminares do emprego dos novos meios no processo educativo.

SITUAÇÃO INICIAL



Papel, posição e integração da máquina no processo educativo
Esquema (1)

Conclusão: consegue-se assim alcançar *determinado saber*, mediante uma definição *muito mais rigorosa*, por investigação e experimentação — e aqui está o maior mérito — dos objectivos a atingir, dos meios a utilizar e dos processos psicopedagógicos mais produtivos de transmissão e de recepção.

As maiores vantagens do sistema não estão, portanto, pròpriamente no emprego da máquina, que continua a manter *apenas* o seu carácter instrumental e utilitário, mas nessa determinação exacta e *experimental* dos objectivos, dos meios e dos processos.

E' essa, também, em suma, a contribuição — revolução ou evolução, não importa — que trouxeram á pedagogia actual os métodos audiovisuais e o ensino programado.

No decurso de cada aula, na didáctica do dia a dia, o papel e o esquema da utilização da máquina são exactamente os mesmos.

EXEMPLO

O emprego de «máquinas» audiovisuais menores no ensino das línguas.

ESQUEMA

Situação inicial:

Professor ⟺ Aluno

Apresentação, explicação e motivação do sistema; verificação, no início de cada aula, dos conhecimentos adquiridos na aula ou nas aulas anteriores.

Determinação das funções:

Professor ⟺ Aluno

Limitação e progressão rigorosas, *modelos autênticos aferidos*, linguagem em situação; determinação *exacta* da capacidade e das condições de recepção.

Utilização de técnicas instrumentais:

Máquina ⟺ Aluno

Técnicas audiovisuais (projector ou flanelógrafo e gravador ou gira-discos; projecções cinematográficas sonoras): compreensão, imitação, repetição, fixação, utilização; revisão, movimentação e enriquecimento;

Técnicas audiorais (gravador de som e laboratório de línguas): correcção fonética, mecanização, exercícios estruturais de transposição e reemprego, apropriação, *ritmo pessoal de aprendizagem*.

Técnicas audioescritas (gira-discos, gravador de som, laboratório, quadro preto, flanelógrafo, textos escritos, caderno, livro-caderno): leitura, transcrição e ortografia (cópias e ditados), exercícios estruturais escritos, preparação *correcta* do trabalho de casa (2).

Retorno á situação inicial, enriquecida:

Professor ⟺ Aluno

Dramatização, recitação, leitura expressiva, diálogo, canções, conversas «telefónicas», resumo, reconto, narração, exercícios de transformação, composição oral e escrita, etc.

Ainda que saibamos seja o ensino das línguas o que mais rápida e completamente beneficiou do emprego dos novos meios e das novas técnicas, tudo indica que, nas outras disciplinas, não vêm longe os estudos e experiências tendentes a estabelecer metodologias específicas equivalentes, de igual modo produtivos.

ALBERTO FIALHO JUNIOR

A SEGUIR: «As máquinas-visuais «maiores» e a sua integração do mesmo esquema».

(1) Generalização do esquema de Maurice de Montmollin. «L'Enseignement Programmé», colecção «Que sais-je?», n.º 1171, pág 28

(2) Os três grupos de técnicas e todos foram ampliados a partir de um esquema exposto por Paul Rivenc, autor do método «Voix et images de France», no colóquio de Estrosburgo (1963) **«Recherches et techniques nouvelles au service de l'enseignement des langues vivantes»**, «L'Éducation en Europe», IV-3-1964, do Conselho da Cooperação Cultural, pág. 104.

O caso da anciã encontrada em Lisboa

(Continuação da página central)

a seguinte ementa: sopa de favas á Tortozendo, robalo no forno á casa, em Meleças 400 escudos por mês. O respectivo agregado familiar comporta quatro pessoas, incluindo a velhinha, mas Maria Cristina esclarece que lá em casa não passam dificuldades...

Afirma, também, que a anciã não gosta de estar retida — e lhe tem fugido algumas vezes. Desta feita, porém, porque andasse mais desmemoriada, não conseguiu voltar a Meleças. Falta, todavia, esclarecer, o que será feito a seu tempo, quem conduziu a velhota ao autocarro, na paragem de Idanha, e o que vinha a mesma fazer a Lisboa

Os serviços sociais do Albergue da Mitra vão ouvir, em pormenor todas as declarações de Maria Cristina, bem como de outras pessoas, e só então será decidido o destino da anciã. As autoridades policiais, a quem o caso também está afecto, terão, por sua vez, uma palavra a dizer ..

Uma velhinha de Lisboa perdida em Faro...

FARO, 18 — A P. S. P. de Faro conseguiu identificar uma velhinha que aqui foi encontrada em condições idênticas ás de Bárbara Fernandes, em Lisboa.

Trata-se de Maria da Conceição, viúva de 71 anos, residente com a filha, Maria Judite Baptista, em Rio de Mouro.

Segundo a sr.ª Maria da Conceição, «resolveu vir até ao Algarve atraída pela propaganda turística...», tendo-se perdido pouco depois.

Foi nessa situação que o professor primário sr. Rafael Lanjua a encontrou nas ruas de Faro, recolhendo-a.

Uma vez esclarecida a situação, apenas se aguarda que a filha vá esperar a sr.ª Maria da Conceição ao Barreiro, pois o sr. Rafael Lanjua, além de a ter recolhido e alimentado, está disposto a pagar-lhe as passagens de regresso.

AS LÁGRIMAS DIZEM MAIS DO QUE AS PALAVRAS...

Avó e neta encontram-se. Há lágrimas nos olhos das duas. Um velho rosto, que parece ter mingado *com o tempo, e, sobretudo, com o peso da vida. Os cabelos brancos, esses estão escondidos numa gorra branca, que na Mitra se tem de usar para as refeições. A neta é uma rapariga vulgar, de óculos, muito pálida. Não falam. Não precisam de palavras. As lágrimas dizem tudo.*

Só uma menina não chora. É a bisneta. Cara miuda, viva, encosta-se áquela avó que há três meses lhe apareceu em casa, e que é uma sua emocionada companheira. Lágrimas nos outros olhos. Nos seus, apenas um certo espanto, talvez, de tudo isto que ela não sabe o que é

A sr.ª Bárbara Dores Fernandes não mostra, porém, — respondendo ás perguntas que lhe fazemos —, qualquer espécie de anomalia mental. Desmemoriada? Sim, certamente — como muitas outras pessoas da sua idade.

Temos, por vezes de repetir as perguntas, explicá-las melhor — mas as respostas são de pessoa absolutamente normal, e, até, de uma certa lucidez.

— Quando saiu da casa da sua neta, para onde queria ir?

— Para a minha terra, não!

— Então, qual era o seu destino?

— Era vir para aqui.

— E como é que cá conseguia vir?

— Não sei. Alguém me havia de achar... *E como sempre hei-de morrer, mais tarde ou mais cedo...*

— Mas aqui não matam ninguém — diz alguém do lado.

— A senhora não gostava de viver com a sua neta e bisneta?

— Gostava.

Perguntámos, então, a Maria de Fátima se não se importava que a avó estivesse com ela:

— Não, não me importo. E ela não tem mais ninguém... Há três meses, apareceu-me á porta.

Maria de Fátima é filha de uma filha (já falecida) da sr.ª Virgínia.

— Quando ela se casou — é a sr.ª Virgínia que fala — *não foi* na mente *de me levar a viver com ela...*

— Mas a senhora não se importaria de ficar aqui na Mitra?

— Não... Gostava...

(Mas chora mais. E a neta também. A sua vontade é claramente outra. E uma solução surge — estão agora presentes á conversa três senhoras assistentes sociais — como a melhor e mais humana: um subsídio de invalidez do Instituto de Assistência á Família, e já a sr.ª Virgínia poderia ficar com Maria de Fátima.
Uma solução que se deseja ver adoptada.)

— Gostas da bisavó? — perguntamos á miuda.

Diz que sim com a cabeça. «Ela já sabe dizer avó», *informa-nos a mãe. E a miuda, voz sumida, olhos baixos, diz:* «avó». *E passa-lhe as mãos, numa festa inconsciente, pela roupa velha — enquanto as mãos mirradas daquela avó, que o acaso arrancou do dia-a-dia da vida para o dia-a-dia quotidiano dos jornais, acariciam discretamente aquela pequena cabeça loira, e as lágrimas continuam a correr silenciosas, pelo seu rosto, e pelo rosto interior de todos aqueles que têm um coração...*

Tricanas com prática de inglês e francês

receberão às portas da cidade os visitantes estrangeiros por ocasião do «Dia do Turista»

COIMBRA, 18.

No decorrer de um almoço oferecido aos representantes dos órgãos de informação, a que também assistiu o comandante distrital da P. S. P., sr. capitão Gonçalves da Costa, o chefe dos Serviços de Turismo, sr. Manuel Chaves e Castro, deu a conhecer os planos daquele organismo para o «Dia do Turista» em Coimbra.

Nesse dia todos os turistas terão recepção especial, á entrada da cidade, estando a aguardá-los raparigas vestidas de tricana, com prática de francês e inglês, as quais lhes darão as boas-vindas e entregarão lembranças oferecidas pelos industriais e comerciantes de Coimbra, que da melhor vontade acorreram a colaborar com aqueles serviços, e ainda peças de artesanato oferecidas pelo Turismo.

Durante a tarde, no Parque Dr. Manuel Braga, uma filarmónica executará trechos de música popular portuguesa, e á noite, em lugar a anunciar, haverá uma recepção a todos os turistas que pernoitem nesta cidade de 19 a 21 do corrente, sendo-lhes oferecidas uma serenata de Coimbra e a exibição de um rancho folclórico. Além disto, os primeiros seis turistas de nacionalidades diferentes, e seus familiares que se apresentem no dia 20 a pedir informações no Posto de Turismo, serão obsequiados com um passeio turístico e almoço no Buçaco

Seguiu-se uma larga troca de impressões sobre problemas de turismo, tendo o nosso camarada Sertório Fragoso frisado alguns casos que mereceram a melhor atenção dos presentes. O comandante distrital da P. S. P. manifestou a sua satisfação por contactar pela primeira vez com os jornalistas da cidade, agradecendo toda a colaboração que lhe possa ser prestada para o bom desempenho das suas funções e dando várias explicações sobre factos passados na cidade e que se prendem com o seu bom nome

O «Mercado de Abril»

(Continuação da página central)

portuguesa, costeletas de capado á beirã e trouxas de ovos das Caldas.

● Danças e cantares de Portugal

A' noite, no estrado especialmente montado sobre o lago do Museu, ranchos folclóricos actuarão em honra dos visitantes, cantando e bailando de roda, numa panorâmica sugestiva e larga do folclore da nossa terra.

Reunem-se, pois, no «Mercado de Abril» em desfile variado e colorido a arte, a cozinha, as danças e os cantares da gente portuguesa.

● Marisol foi a Coimbra e Viviane Ventura chega amanhã

Marisol, a jovem artista espanhola tão popular entre nós, que está em Portugal como convidada do Comissariado de Turismo, através da sua delegação em Madrid, para participar nos festejos do «Abril em Portugal», foi hoje a Coimbra, numa visita que teve o melhor acolhimento da «cidade doutora». Partiu ao princípio da tarde, pois passou grande parte da manhã, no «hall» do Hotel Estoril-Sol, onde se encontra alojada.

Por seu turno, Viviane Ventura, a actriz inglesa do cinema e da TV, convidada pela Casa de Portugal em Londres para representar a Grã-Bretanha neste «Abril em Portugal», parte amanhã de manhã de Londres, devendo chegar ao aeroporto da Portela ao princípio da tarde. Acompanha-a seu marido, Frank Duggan, magnate ligado a importantes investimentos turísticos.

De regresso a Londres, Viviane participará na campanha de propaganda do nosso vinho verde (Viviane Ventura lança o Vinho Verde, são quatro VV para a vitória e para a alegria, como diz) que vai ser levada a efeito em toda a Inglaterra durante o mês de Maio

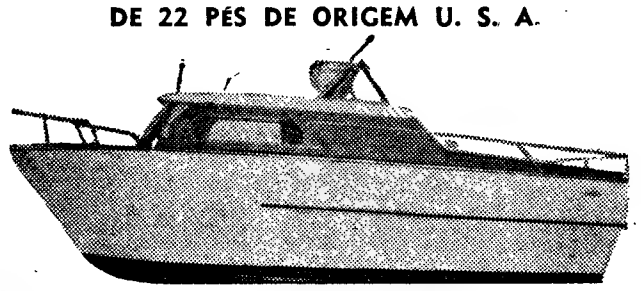
Notícias de Viana do Castelo

Morto sob o tractor

VIANA DO CASTELO, 18 — O lavrador sr. Domingos Francisco Fernando Ribeiro, de 76 anos, viuvo, do lugar do Meio, Areosa, andava esta manhã a ajudar um tractor que tinha contratado para uma sua propriedade e, tropeçando, caiu num sulco aberto pelas laminas sendo, em seguida, esmagado pelo pesado veículo. Conduzido ao hospital da Misericórdia, foi transportado depois para sua casa, onde veio a falecer.

BARCOS «LUGGER»

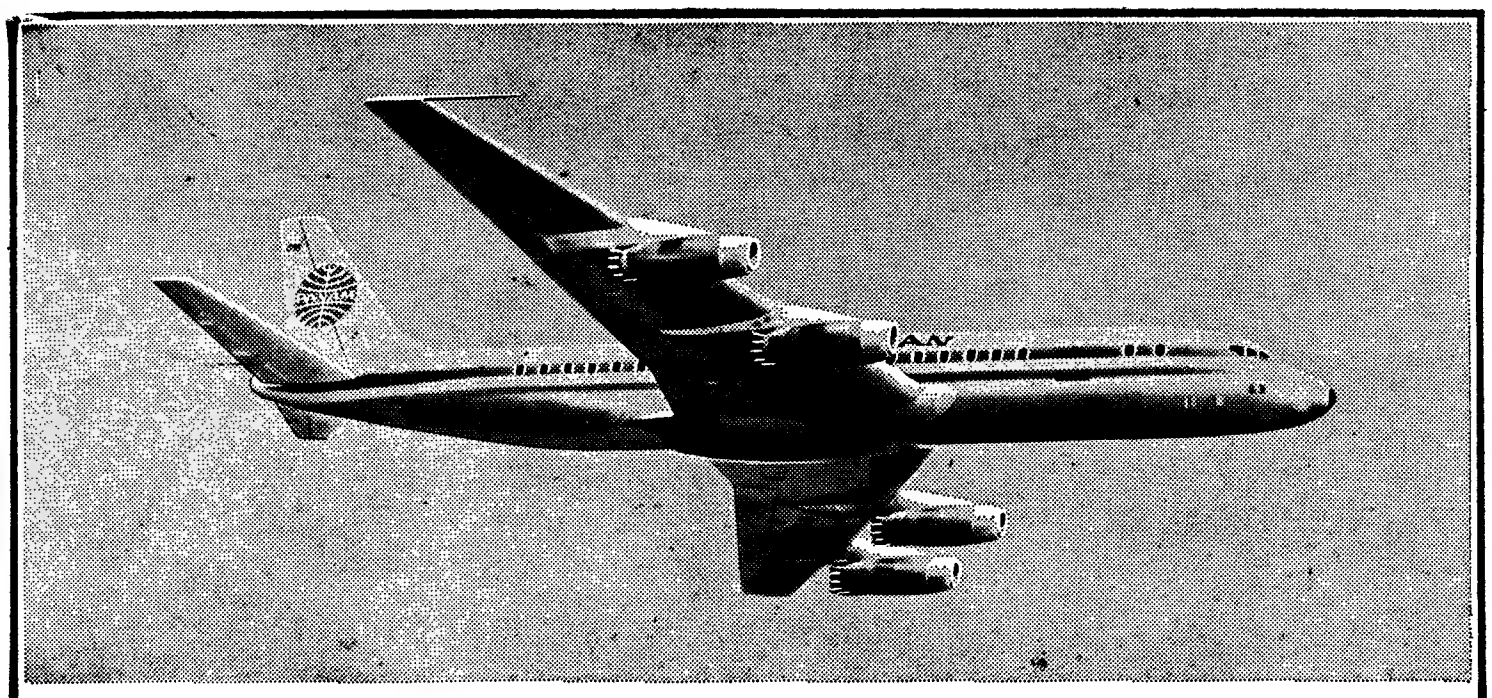
DE 22 PÉS DE ORIGEM U. S. A.



Entregas imediatas. Peça prospectos e preços aos Agentes Gerais em Portugal.

STAND ARCO-IRIS — Rua Campo Alegre, 191 — PORTO
Rua da Vitória, 53, 3.º-Dt.º — LISBOA — Telef. 322638

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Uma viagem à volta do mundo não custa uma fortuna nem leva uma vida inteira!

A sua viagem à Volta-do-Mundo nos gigantescos Clippers a Jacto da Pan American equivale ao preço de uma ida e volta ao exótico Japão. Custa tão pouco — apenas Esc. 37.555$00* em classe económica — e pode ser paga com facilidades, utilizando o nosso plano de prestações.

Partindo de Lisboa para o Japão, terá a oportunidade de conhecer de perto as cidades fascinantes do Próximo e Médio Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

Regressando pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço*, visite S. Francisco e aprecie demoradamente outras cidades maravilhosas dos Estados Unidos, incluindo Nova York.

Terá assim a satisfação de ter dado a Volta-ao-Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência. A viagem pode ser feita em poucas semanas ou durar até 1 ano, se assim desejar.

A bordo espera-o um serviço atencioso e magníficas refeições servidas pelo Maxim's de Paris e acompanhadas por óptimos vinhos. Sentir-se-á feliz sabendo que escolheu o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362591 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

** Não inclui a taxa de imposto de selo.*

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma linha aérea a 30 kV, com 322 m, do apoio n.º 5 da linha Coina-Siderurgia ao posto de transformação da União Luso-Japonesa de Algas Marinhas — UNIALGAS.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 13 de Abril de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS

Av.ª Miguel Bombarda, 50-3.º
LISBOA

Para os devidos efeitos se torna publico que se encontra aberta pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para CHEFE DE SECÇÃO.

Os interessados deverão possuir as condições referidas no despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Lisboa, 17 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

†

DR. JOSÉ ANAHORY LEITE PERRY

Missa do primeiro aniversário

Sua mulher e filhos, participam que amanhã, dia 19, pelas 12.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.
P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

João José de Macedo e Sousa

Os Corpos Gerentes do Casa Pia Atlético Clube cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do Conselho Consultivo e de Contas, seu saudoso colega João José de Macedo e Sousa, cujo funeral sairá da sua Sede, no Largo do Conde Barão, 50-2.º, amanhã, pelas 11.30 horas, para o Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA GASPAR
TELEF. 52183

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Nos primeiros dias de Julho de 1789 há o cheiro da pólvora na atmosfera de Paris. No dia 12, um regimento de cavalaria carregou sobre a multidão. A pseudo condessa de Campinados, aliás, Théroigne de Méricourt, recebe a visita do cidadão Maillard que procurava armas para o povo. Subjugada pelo visitante, ela entrega-se de alma e coração á causa revolucionária.

40 — O dia 13 de Julho em nada modificou a situação. A tropa estrangeira recebeu ordem para abandonar a capital. Esse gesto de apaziguamento, que no dia anterior teria sido oportuno, vinte e quatro horas depois não surte qualquer efeito. Não acalma a efervescência. O rei afirmou: «*Só a mim compete tomar medidas.*» Mas o monarca por nada se decide. Á sua volta, ninguém sabe que atitude assumir. Durante a noite de 13 para 14, «patrulhas de burgueses» percorrem as ruas e convidam os cidadãos a passar á acção. Levantam-se barricadas aqui e ali, um tanto ao acaso. Aparentemente, parece não existir qualquer plano geral. Ouve-se o ruído surdo do canhão. Os sinos tocam. As igrejas servem de ponto de reunião. As suas longas naves regurgitam de multidão. Fala-se tão alto como em qualquer feira. As notícias, verdadeiras ou falsas, sempre incontroláveis, circulam por toda a parte — e deformam-se de boca em boca. Propagam-se palavras de ordem. A confusão é total! A desordem, no entanto, é comum aos dois campos — o da nobreza e o do povo. Verdadeiramente, não se tem uma perspectiva da situação.

41 — Na manhã do dia 14, grupos de homens e mulheres puseram-se em movimento. A massa dos manifestantes engrossou rápidamente. Vindos de diversos arrabaldes, os cortejos foram-se aglutinando ao acaso dos cruzamentos. Um verdadeiro rio humano corria em breve em direcção aos Inválidos. O marechal Virot de Sombreuil, que tinha a seu cargo os Inválidos, sòmente recebera esta instrução: inutilizar as armas (espingardas e canhões). Mas os pensionistas do estabelecimento desempenharam-se da tarefa com má vontade evidente... — Maillard, á cabeça do seu batalhão de voluntários do arrabalde de Saint-Antoine, avança. Perdida na multidão, despenteada, excitada, com insultos na boca fremente, a condessa de Campinados faz o possível para se aproximar do visitante da véspera Maillard tornou-se o *seu* heroi. — Sombreuil é um homem honesto. Hesita diante da multidão. Se der ordem para disparar, será um autêntico massacre — o massacre dos inocentes. Não se resolve . Recorre a um simulacro. Ordena que os canhões sejam postos em posição de fogo. O estratagema parece resultar. Os assaltantes detêm-se. Desenha-se um grande movimento ondulatório á superfície deste mar humano. Desordem...? Não! Os minutos passam e os canhões, ameaçadores, não vomitam fogo. É a derrocada: os defensores dos Inválidos estão com o povo.

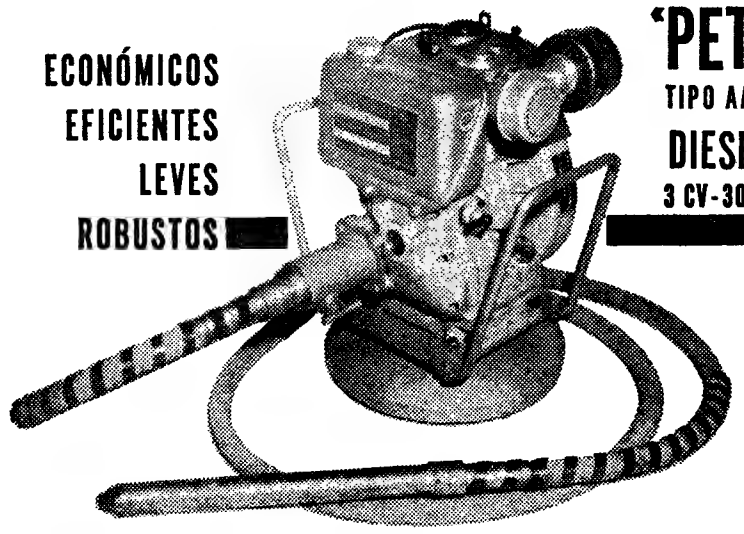
42 — São distribuídas armas e munições num ambiente de grande confraternização. Anne-Joséphe consegue, finalmente, juntar-se a Maillard. «Cidadão! — grita-lhe — Lembrai-vos ainda de mum?» (Os cidadãos ainda se não tratavam por tu). O cidadão interpelado contempla aquela mulher em furia, bela e decidida. Lembra-se, de repente, da visita que fizera na véspera. A estupefacção surge no rosto de Maillard. «Vós? — exclama — Vós, senhora, entre nós? Uma condessa...?» Ela solta um riso selvagem: «Condessa...? Condessa...? Sou tão condessa como vós duque e par de França! Sou dos vossos! Sou a cidadã Théroigne e a liberdade do povo é a minha causa!» Maillard sente nos seus os lábios humidos de Anne-Joséphe. Aceita-a como recruta no seu batalhão de voluntários...

(Continua)

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor "PETTER"

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS, S. A. R. L.

Capital: Esc. 12.000.000$00

Rua de S. Julião, 139 — LISBOA-2

DIVIDENDO DO ANO DE 1966

Cupão N.º 32

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 24 a 28 do corrente mês de Abril, como segue:

Esc. 3$52.2 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. $17,6 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4$46,6 às acções registadas nos termos do art.º 111.º do Decreto n.º 45 399,, de 30 de Novembro de 1963, contra apresentação do respectivo cupão, sòmente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14,30 às 16 30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 às 12 e das 14 às 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como o dos dividendos anteriores, às quintas-feiras, às mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

AVISO

São avisados os senhores accionistas de que o dividendo do ano de 1961, Cupão n.º 27, que não seja cobrado até ao dia 20 do próximo mês de Maio, inclusive, é considerado abandonado nos trmos do art.º 69.º do Decreto n.º 10 634, de 20 de Março de 1925. e como tal pertencente ao Estado, a partir de 21.

Lisboa, 17 de Abril de 1967.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

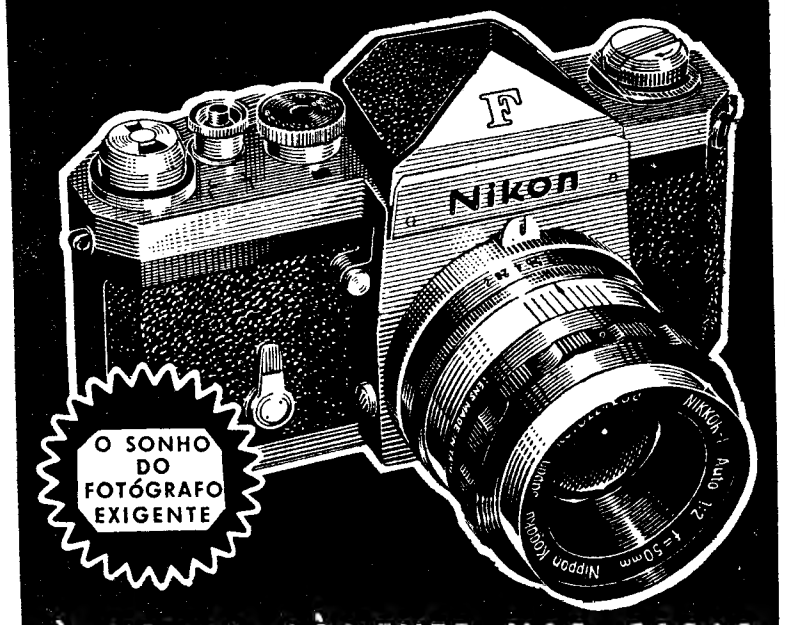
CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.ª e 6.ª-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C P estabeleceu ás 3.ª e 6.ª-feiras uma carruagem directa sem transbordo de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

NIKON A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE



À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

Não tenha problemas com os seus cães e os seus gatos

Utilize o produto
«VITACAN»
Resolverá todas as dificuldades de alimentação.

CARNEIRO, CAMPOS & CA., LDA.
PADRÃO DA LEGUA

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.
Escritório: R. Júlio Dinis, 852 - 2.º
Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS PARA MADEIRA

ALBUFEIRA

Velha terra portuguesa chamada na lenda a Baltum Romana, antiga Albuhera Arabe, reconquistada por El-Rei D. Afonso III em 1249, com foral de El-Rei D. Manuel I em 1504, centro de pesca, lavoura, comércio e indústria e hoje também grande centro de turismo.

E SERVIDA, A PARTIR DE AGORA POR UMA AGÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

C. U. F., SINTRA E BENFICA

CONTAM POR TRIUNFOS OS JOGOS DISPUTADOS NO TORNEIO DE ABERTURA

Disputaram-se ontem, os encontros referentes á 4.ª jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins. Em face dos resultados verificados, há a assinalar, como nota saliente, as primeiras vitórias da Azeitonense, Cascais e Sporting de Torres; e os primeiros desaires do Belenenses (em casa) e do Oeiras (em Cascais).

Assim, apenas com vitórias, mantém-se a C.U.F., Sintra e Benfica, sómente com derrotas, uma — o Vila-franquense.

Os desfechos dos jogos de ontem foram os seguintes:

SÉRIE A

Spt. Torres-Sporting	2-5
Belenenses-C. U. F.	2-5
F. Benfica-Azeitonense ...	3-5

SÉRIE B

C. Ourique-Física	6-2
Sintra-Vila-franquense	12-1
Lisgás-Benfica	2-6

SÉRIE C

P. Arcos-Parede	1-1
Cascais-Oeiras	3-0
Algés-Salesiana	3-7

As classificações:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	4	4	—	—	26- 8	12
Belenenses ...	4	3	—	1	27-11	10
Sporting	4	2	1	1	13- 6	9
Azeitonense ...	4	1	—	3	7-18	6
Spt. Torres ...	4	1	—	3	13-30	6
F. Benfica ...	4	—	1	3	8 21	5

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SINTRA	4	4	—	—	27- 5	12
Benfica	4	4	—	—	27- 9	12
C. Ourique ...	4	2	—	2	15-16	8
E. Física	4	1	—	3	15-14	6
Lisgás	4	1	—	3	5-17	6
Vila Franca...	4	—	—	4	3-31	4

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OEIRAS	4	3	—	1	6- 5	10
P. Arcos	4	2	1	1	14- 4	9
Salesiana	4	2	—	2	16-14	8
Algés	4	2	—	2	9-17	8
Parede	4	1	1	2	9-10	7
Cascais	4	1	—	3	8-12	6

FERNANDO CAIADO

futuro treinador do Sporting Clube de Portugal

Fernando Caiado, discípulo dilecto de Otto Glória e companheiro de Juca na selecção nacional, assinou contrato com o Sporting Clube de Portugal para assumir as funções de treinador dos jogadores profissionais «leoninos».

O acordo concretizou-se na semana finda e ontem, em local discreto, nos arredores da capital, Caiado reuniu-se com dirigentes do que será o seu novo clube logo que cessar o seu compromisso com o Sporting de Braga, o qual passou a servir depois de abandonar o Benfica.

Fernando Caiado terá como secretário-técnico Armando Ferreira, agindo como preparador físico o professor Reis Pinto.

É notável a ascensão do sabedor técnico, um «duro» no difícil mister. Jogador de grande categoria, conheceu ao serviço do Benfica o apogeu da sua carreira. Depois enveredou pelos trilhos do ensino, assimilando, com facilidade os ensinamentos de vários treinadores estrangeiros.

Várias vezes, sózinho, foi o responsável pela direcção técnica dos «encarnados». Na equipa militar, também desempenhou o cargo de seleccionador. Por isso, a sua bagagem de conhecimentos é considerável, sendo de realçar o pendor para a utilização de sistemas tácticos adequados ás circunstancias. É homem familiarizado com os segredos da manobra e, além do mais, revela no trato social uma modéstia cativante.

Embora não hajam sido divulgados os pormenores do sensacional contrato, consta que Fernando Caiado receberá 150 contos de «luvas», por uma época, e o vencimento mensal de 12 contos. A primeira verba será assegurada por um grupo de sócios do Sporting.

Sporting-Benfica sábado, em Alvalade

Fernando Caiado, segundo tudo indica, continuará a prestar a sua colaboração á equipa nacional.

Foi marcado para as 16 horas, do próximo sábado, o segundo jogo Sporting-Benfica, da taça «Luciano Fernandes».

Aos «leões» será suficiente a vitória, por um golo de diferença, para se realizar uma «finalíssima», o que seria sensacional.

A equipa de basquetebol do Centro Desportivo Universitário do Porto, vencedora do campeonato nacional

BASQUETEBOL

Sporting (juniores) e CDUP (feminino) campeões nacionais absolutos

No Pavilhão da Luz do Benfica, disputaram-se, desde o dia 15 até ontem, á noite, os campeonatos nacionais de juniores e femininos.

Os juniores «leoninos» revelaram-se os melhores. quer na homogeneidade, quer na eficácia. Aliás, denunciaram saber os preceitos modernos da modalidade.

Na formação de Moçambique militam dois extraordinários jogadores, digamos mesmo excepcionais — Luís Almeida e António Almeida — preciosos a encestar e a driblar. O F. C. do Porto revelou-se, também, como equipa de boa categoria, enquanto os angolanos de Vila Clotilde demonstraram saber interpretar o moderno basquetebol, sem todavia possuirem pedras com a devida maturidade.

Os resultados gerais foram os seguintes:

1.ª JORNADA — Sporting - Vila Clotilde, 94-39; Sporting da Beira - F. C. Porto, 61-52.

2.ª JORNADA — F. C. Porto - Vila Clotilde, 63-54; Sporting - Sporting da Beira 64-51.

3.ª JORNADA — F. C. Porto - Sporting, 49-53; Sporting da Beira - Vila Clotilde, 79-49.

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING	3	3	0	206-149	6
Sp. Beira	3	2	1	201-165	5
F. C. Porto.....	3	2	1	164-168	5
Vila Clotilde ...	3	0	3	142-236	3

O «Nacional» feminino

Foi neste torneio em que as sensações foram mais fortes, que se verificou com mais clareza o progresso evidenciado pelas raparigas portuguesas nesta bela modalidade. O confronto entre a Metrópole e o Ultramar ficou bem patente. De um lado, mais tecnicismo (Metrópole); do outro, mais poder físico e entusiasmo (Ultramar).

O C. D. U. P. revelou-se como o mais compenetrado conjunto. O C. I. F. demonstrou possuir boa organização de jogo, mas falta de poder de encestamento e força física; o Desportivo da Beira deu-nos toda a gama do poder físico (preparação em alto grau), mas com uma organização de jogo deficiente, feita para duas das suas melhores jogadoras, por sinal excelentes nos ressaltos da tabela. E, finalmente, o C. D. U. A. (Angola) revelou-se como a equipa mais modesta da competição, mas com algumas «pedras» de bom recorte.

É curioso assinalar, para se poder avaliar dos despiques travados, que houve necessidade, em três jogos, de recorrer a prolongamentos para se apurar o vencedor — o C.I.F. - Desportivo da Beira; C.D.U.P. - Desportivo da Beira e Desportivo da Beira - C.D.U.A.

Resultados gerais:

1.ª JORNADA — Desp. Beira - C. I. F., 45-44; C. D. U. P. - C. D. U. A., 35-22.

2.ª JORNADA — C. D. U. P. - Desp. Beira, 38-33; C. I. F. - C. D. U. A. 48-28.

3.ª JORNADA — Desp. Beira - C. D. U. A., 31-29; C. I. F. - C. D. U. P., 26-27.

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
C. D. U. P.	3	3	0	100- 81	6
Desp. Beira	3	2	1	109-111	5
C. I. F.	3	1	2	118-100	4
C. D. U. A.....	3	0	3	79-114	3

Os «Nacionais» universitários começam hoje em Coimbra

Com a participação de jovens atletas moçambicanos e angolanos, principiarão, esta noite, em Coimbra, os campeonatos nacionais universitários.

As provas, que magníficamente servirão para estreitar a camaradagem entre os desportistas escolares da Metrópole e do Ultramar, realizar-se-ão no pavilhão gimnodesportivo de Coimbra, com o seguinte horário:

Hoje, ás 21 e 30, basquetebol: Angola-Porto, e ás 22 e 30, Coimbra-Lisboa.

Para amanhã, o programa incluirá: *handebol de sete*, ás 9 horas, Lisboa (A)-Porto (B), e, ás 10, Coimbra-Lisboa (B); *voleibol masculino*, ás 16, Lisboa (B)-Porto (A), e, ás 17, Coimbra-Porto (B); *basquetebol*, ás 21 e 30, Angola-Coimbra, e, ás 22 e 30, Moçambique-Porto.

NINO BENVENUTI

novo campeão mundial na categoria dos «médios»

NOVA YORK, 18 — (A. N. I. e R.) — O pugilista italiano Nino Benvenuti é o novo campeão mundial na categoria de «médios», por ter vencido, por pontos, o norte-americano Emile Griffith, num combate de quinze assaltos, disputado aqui ontem á noite.

O italiano reagiu a um derrube no quarto assalto e a um ferimento no nariz, de que sangrou, no meio do combate para fazer uma recuperação impressionante nos ultimos cinco assaltos.

V. SETÚBAL-BENFICA

NO BARREIRO (15 e 30)

A F. P. F. marcou para domingo próximo, no estádio Alfredo da Silva (Barreiro) o jogo Vitória de Setubal-Benfica, correspondente á 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

O encontro principiará, ás 15 e 30, por forma a não prejudicar o jogo da II Divisão Barreirense-Montijo que, entretanto, foi fixado para as 17 e 30.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Fernando Mendes, que se lesionou ao serviço da selecção em Abril de 1965, afirmou ter deixado de receber, por causa da inactividade a que foi forçado, cerca de 200 contos. Quando se arrumará, de vez, a questão dos seguros dos jogadores? Os clubes também se devem preocupar com isto.

● Disse-se que o conselho técnico da Federação Portuguesa de Handebol decidira o protesto do Sporting referente ao jogo contra o Oriental. Afinal, o mencionado C. T. não foi visto nem achado na questão. Que «gaffe»...

● Carlos Canuto, antigo árbitro internacional e figura de proa no Atlético, encontra-se doente há uns dois meses. Votos de melhoras.

● O pugilismo foi banido do eclectismo do Sport Lisboa e Benfica, por causa das despesas. E o clube desinteressou-se de indicar sócios seus para os corpos gerentes da Federação de Ciclismo, por causa das confusões.

● O Conselho Jurisdicional da F. P. F. decidiu que a transferência do brasileiro José Morais para o Sporting Clube de Portugal estava O. K. Teria ficado arrumada, de vez, a questão? Nunca se sabe...

● Ingressará no Belenenses? Manuel de Oliveira limitou-se a responder: «Nós, treinadores, somos uns nómadas. Se sair do Leixões, terei que ir para qualquer parte, se estiver interessado».

Outra resposta de M. O.: «Eu nunca limitei Helénio Herrera: é um homem riquíssimo».

OPINIÃO

CAMPEONATO — A três jornadas do termo do «Nacional» da I Divisão, o Benfica podia ter ficado virtualmente campeão, se a Académica perdesse com o Victória de Guimarães, e que esteve quase a verificar-se. E, a três jornadas do termo, ainda continua por esclarecer a questão dos dois ultimos classificados.

Não se afigura crivel que os «encarnados» venham a perder terreno na ponta final. Quanto aos desesperados, a coisa complicou-se. O Atlético empatando em casa, recebeu a companhia do Beira-Mar, que perdeu em Braga; a Sanjoanense aumentou para dois pontos a vantagem sobre aquele duo; o Varzim continuou com os 18 pontos e a C.U.F. e o Belenenses marcaram passo nos 19 pontos.

Quais são as possibilidades dos três ultimos?

Difícil uma resposta concrecta. Todavia, afigura-se muito sombrio o futuro do Beira Mar que nos restantes três jogos recebe o F. C. Porto e o Benfica e irá de abalada a S. João da Madeira, o que será sem duvida um bico de obra, considerando o facto da Sanjoanense também ter duas saídas aprazadas: Restelo e Guimarães. O Atlético, por sua vez, não pode julgar-se a coberto de dissabores, visto que irá á Póvoa de Varzim (o clube local precisa de um ponto mais para sossegar, definitivamente), e ao Barreiro. Como compensação (no caso uma inquietação) será visitado pelo Sporting.

O empate da Sanjoanense, ante o empate do Atlético e a derrota do Beira-Mar, representou uma razoável conquista para o clube treinado por Monteiro da Costa. Mas nada de deitar foguetes. As surpresas são sempre de admitir quando o campeonato, na fase derradeira, exige situações suficiente esclarecidas.

O BARÓMETRO DO ATLETISMO

A um ano e picos dos Jogos Olímpicos do México, o atletismo, a modalidade-base desse importante certame, definiu já através da sua Federação Internacional, quais são os mínimos de qualificação a observar:

100 m. (10,3 s.); 200 m. (21 s.), 400 m. (46,8 s.), 800 m. (1,48 s.), 1500 m. (3 m. 42 s.), 5000 m. (13 m. 50 s.), 110 m. barr. (14,1 s.), 400 m. barr. (51 s.), 3000 m. obst. (8 m. 45 s.), altura (2,09 m.), comprimento (7,60 m.), triplo-salto (16 m.), peso (18,40 m.), disco (57 m.), dardo (77 m.) e decatlo (7200 pontos).

Para as senhoras os mínimos são os seguintes:

100 m. (11,6 s.), 200 m. (24 s.), 400 m. (55 s.), 800 m. (2 m. 6 s.), 80 m. b. (10,8 s.), altura (1,71 m.), comprimento (6,62 m.), peso (16 m.), disco (52 m.), dardo (53 m.) e pentatlo (4600 pontos).

Nas provas será usada uma pista feita de mistura de borracha e betume para quaisquer condições atmosféricas.

Entretanto começamos a contar pelos dedos os candidatos portugueses. Chegar-se-á aos cinco?

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º campeonato nacional de handebol de 7: Comp. Carris-B, L. & Açores (1.ª cat.), C. N. Navegação-Porto de Lisboa (2.ª cat.-A), Automática-Fima-Lever (2.ª cat.-B) e Sacor-Lisgás (1.ª cat.), no campo da F.N.A.T., a partir das 18 e 45.

— 2.º Torneio de ténis: começo da 3.ª jornada, com os encontros da série A, nos «courts» do parque de Alvalade, a partir das 18 e 45.

— 21.º campeonato nacional de voleibol: Fassio-I. N. Estatística, B. Agricultura-H. E. Zêzere e Parry & Son-C. S. «O Alentejo», na Escola Francisco de Arruda, a partir dos 19 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de Ginástica Desportiva (1.ª categoria), no pavilhão da Tapada da Ajuda.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 5: Pequeno concerto; 6 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; 17 e 5: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Canzonetas italianas; 20 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos, 9 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga, 21 e 20: 5.º episódio do folhetim: «Chuva Braba»; 21 e 40. Tempo de «jazz»: 22 e 10: Fados, por Alice Maria e Alfredo Duarte; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 5: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 5: Intercambio musical: musica de camara do Classicismo e do Barroco, programa fornecido pela embaixada alemã; 17: Discos raros; 17 e 30: Musica sinfónica; 17 e 45: Perspectivas da musica brasileira; 18 e 30: Musica de piano; 18 e 45: A ópera «Fidelio», de Beethoven; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: Continuação da ópera «Fidelio»; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 50: Musica de camara; 0: Canções de Duparc; 0 e 15: Ciclo: «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19.17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Roda-baloiço; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções da Broadway; 21 e 30: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal. 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est do Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 65-A (722368)

AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 7 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª,** R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé. 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (328381) ✲ **Barral,** R Áurea, 26 (361535)

BELEM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefania, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 5 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente.** R Lopes, 120 (843387).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 55 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Te 933920)

COLARES—Colares—Abreio (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 21 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Te. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola — Às 15: História pátria; 5 e 25: C. geográfico naturais; 15 e 55: Trabalhos manuais, 16 e 20: Educação física; 16 e 50: Francês; 17 e 20: C. geográfico naturais; 17 e 45: Língua pátria, 18 e 15: Francês; 18 e 40: Trabalhos manuais; 19: TV educativa — inglês; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15: Expedição — Um documentário da série Survival; 20 e 40: Filme infantil; 20 e 50: «Guiné — Março de 1967: Por quem combatemos» (Imagens de Pozol Domingues, som de João Lourenço, texto de Martinho Simões e realização de José Elyseu, com a colaboração do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas); 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55: Noite de cinema; 23 e 40: Telejornal — 3.ª edição; 23 e 45. Meditação; 23 e 50: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Carta de Espanha; 20 e 30, Fados por Jorge Silva (realização de Pedro Martins); 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Metamorfose da Dança — programa de divulgação e história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «Um Escrito na Janela», original de Miguel Orrico e Miguel Barbosa; cenários de António Casimiro; realização de Pedro Martins; intérpretes: Alexandre Vieira, António Sarmento, Canto e Castro, Célia de Sousa, Constança Navarro, Cremilde Gil, Cunha Marques, Hortense Luz, Luís de Campos, Maria José, Maria Olguim, Maria Schultz, Paulo Renato, Rolando Alves, Susana Prado e Tomás de Macedo; 22 e 45, Seaway («Loucura ou coragem» — («Over the Falls»), com Sthephen Young, Austin Willis, Cosimer e Dinah Christie (realização de Irving Lerner); 23 e 40, Telejornal (ultimas notcias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1.º 10	522$50	—	522$50
Consolidado 3% 1.º 10 ...	—	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1.º 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.265$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série car.	1.260$00	1.230$00	1.260$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	465$00	465$00	—
C P 4 1/2%	—	925$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	—	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	900$00	910$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	955$00	—
H E Douro	815$00	810$00	815$00
H E Norte de Portugal ...	—	—	—
H E. S. Estrela	—	740$00	750$00
Metropolitano	935$00	—	940$00
Petroquímica	905$00	895$00	—
Sonefe	—	700$00	710$00
T. A. P.	—	—	930$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	800$00	820$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	78$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	80$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	—	80$00	80$50
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.082$00	—	1.082$00
Alentejo	1.250$00	1.240$00	1.250$00
Angola	—	1.530$00	—
Burnay	3.300$00	3.200$00	3.350$00
Crédito Predial	2.050$00	2.040$00	2.060$00
Espírito Santo	—	13.000$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.040$00	—
Portugal	—	—	3.030$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	—
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.535$00	1.530$00	1.540$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	725$00	720$00	730$00
Agrícola Cassequel	500$00	500$00	505$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	100$00	110$00
Cabinda	—	—	30$00
C. A. D. A.	1.355$00	1.350$00	1.360$00
Com. do Buzi	60$00	59$00	61$00
Diamantes	1.240$00	1.237$00	1.240$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	360$00
Incomati	—	750$00	900$00
Lobito	—	385$00	395$00
Moçambique	—	48$00	50$00
Sonefe	200$00	200$00	205$00
Zambézia	—	39$00	41$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonial de Navegação ...	—	570$00	580$00
C U F	—	1.220$00	1.230$00
Industrial Aliança	—	—	500$00
Nac de Navegação	—	—	1.205$00
Petroquímica	—	—	3.650$00
Portugal e Colónias	—	1.350$00	1.490$00
Port de Celulose	—	—	4.100$00
Port de Pesca	—	820$00	840$00
Port de Tabacos	415$00	413$00	418$00
Sacor	4.950$00	4.900$00	5 000$00
Socel	2.900$00	2.850$00	2.950$00
Tabacos de Portugal	—	—	930$00
U F Azoto	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	425$00	440$00
Águas de Lisboa 1936 ...	400$00	—	—
Eléctrica das Beiras	1.700$00	1 700$00	1.705$00
Gás e Electricidade	409$50	409$00	410$00
H E Alto Alentejo	199$00	199$00	199$50
H E Cávado	1.365$00	1.360$00	1.370$00
H E. Douro	1.380$00	1.378$00	1.380$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.575$00	1.600$00
Nacional de Electricidade	1.585$00	1.580$00	1.590$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.685$00	1.675$00	1.700$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	212$00	213$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas esfrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

As crianças mortas em Vila Franca de Xira

Com destino ao pai das três criancinhas que morreram em Vila Franca de Xira, Joaquim Costa Leal, recebemos de um leitor que assina com as iniciais J. V. B. a importancia de 50 escudos, que nos enviou «em memória de Lucia Maria, falecida também repentinamente, quando ainda não tinha um ano de idade».

Subdelegado de Saúde do concelho de Vouzela

VOUZELA, 18 — Foi nomeado subdelegado de Saude deste concelho, e médico-adjunto ao Hospital da Misericórdia, o sr. dr. Miguel Lopes Ribeiro.

Para director clínico do mesmo estabelecimento hospitalar, foi nomeado o sr. dr. António Simões.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA—no MONUMENTAL

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 21.30
E S T R E I A
(Adultos)
Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com **Tony Curtis** e **Rosanna Schiaffino**

QUINZENA O MAR
Amanhã / (M. 12 anos) / Às 18.30 h.
BARBA NEGRA, O PIRATA
de **Raoul Walsh** * c/ **Robert Newton**
Dia 21: **O Mistério do Navio Abandonado** (12 anos).

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
DE ÊXITO
de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff
á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
TRIUNFAL
E ÚLTIMA
com a formosa e endiabrada
ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com **Enrique Guzman** e **Amalia de Isaura**
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor — (M 12 anos)

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com **Glenn Ford** — **Eleanor Parker**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A PRESA HUMANA
com **Cornell Wilde** e **Ken Gampu**
TECHNICOLOR — PANAVISION

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
MÁSCARAS PARA TODOS
com **Cliff Robertson** e **Marisa Mill**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
As 21.30
(M. 17 anos)
Rir só com FERNANDEL!
A BOLSA OU A VIDA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
SAUL E DAVID
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
MAJOR DUNDEE
PRIMAVERA EM PORTUGAL

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
AMOR CLANDESTINO
AS DISCÍPULAS DO MAL

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.15 da noite
2.ª SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com **Steve McQueen** e **Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.
Às 18.30 — CONCERTO — M. 6 anos

SÃO JORGE — Telef 3 41 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
10.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee**, **Jean-Louis Trintignant**

IMPÉRIO — Telef. 55 51 84
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de **Roger Vadim**
com **Jane Fonda** e **Peter McEnery**

ESTÚDIO — Telef. 55 51 84
As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
3.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ÊXITO SENSACIONAL
Cada bala .. uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de
«**UMA PISTOLA PARA RINGO**»
na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col — Maiores 17 anos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45 :« O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A sangue e fogo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os 10 da Legião» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Marnie» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Esquadrilha 633» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A destruição de Herculano» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A espada de Ali Bábá» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Ricardo Coração de Leão» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Na Itália é assim» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Assinatura do crime» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «Rasputine o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A fabulosa troca de caixões».
SALÃO LISBOA — Às 19: «Quo Vadis» (12 anos).
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).

● **Na Linha de Cascais**

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O grande mordomo» e «O herói de Babilónia» (17 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Fim de semana perigoso» e «Terror na caça submarina» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Rio Bravo» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Slalom» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Rififi em Paris» e «A marca do ódio» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os primeiros homens na Lua» (12 anos).

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este titulo
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**
TECHNICOLOR

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de **Luigi Vanzi**

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

Documentários franceses na sessão desta noite do ABC Cine-Clube

No salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, prossegue esta noite, pelas 21 e 30, o ciclo organizado pelo A B C Cine-Clube de Lisboa, dedicado ao «Documentarismo Francês e a Nouvelle Vague».

Serão projectadas as seguintes curtas-metragens: «Toute la Memoire du Monde», de Alain Resnais; «Oh Saisons oh Chateaux», de Agnés Varda; e «24 Heures des Amants», de Claude Lelouch.

A digressão de Horácio Reinaldo

O artista de variedades Horácio Reinaldo completou a série de espectáculos para que foi contratado, no Canadá, tendo actuado com êxito em Toronto, Montreal, London, Hamilton e Ottawa. Seguiu agora para os Estados Unidos, no cumprimento de um contrato que o levará ás principais cidades norte-americanas

CARVALHO
Rua da Prata, 279
CORTES FATO HOMEM
230$00 - 300$00 - 350$00

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209 PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÃO DO CAMINHO DO ADARCE, EM ALVERCA DO RIBATEJO»

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 11 do próximo mês de Maio, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso publico acima designado.

BASE DE LICITAÇÃO ..... 250 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 12 500$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

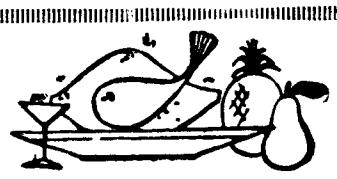
O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 12 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Jaime Marques Dias Simão
(Licenc. C. Econ. e Fin.)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° — TELEF. 369384

bom apetite



ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.ªs-feiras

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef 68 59 08
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHA E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEFONE 95
VILA VIÇOSA

O MUNÍCIPIO DO PORTO VAI PROSSEGUIR NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES PARA EXTINÇÃO TOTAL DAS «ILHAS» E BARRACAS

PORTO, 18.

A reunião da Câmara Municipal do Porto, efectuada esta tarde revestiu-se de particular importância, pois nela foram aprovados os relatórios de gerência do ano findo do Município e Serviços Municipalizados, bem como o plano de melhoramentos para o ano corrente.

O presidente, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, procedeu á leitura de uma longa exposição sobre o conjunto da actividade camarária. Antes, porém, elogiou a obra do antigo ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, afirmando:

— A cidade do Porto sabe o que lhe deve e pode assim avaliar exactamente a gratidão que merece quem tanto ajudou a acção da sua Câmara Municipal.

Igualmente se referiu com palavras de elevado destaque ao novo titular daquela pasta, dizendo a propósito:

— Atenua este sincero desgosto o facto de lhe ter sucedido o eng.º Machado Vaz, tão ligado a esta Câmara, cuja presidencia deixou há menos de cinco anos e onde se revelou o administrador equilibrado, o dirigente capaz, o realizador dinâmico, o trabalhador infatigável.

Acção cultural e assistencial

O presidente do Município informou, mais adiante, que nos últimos dias do ano anterior foi publicado o Decreto-Lei n.º 47 443 que prorroga por cinco anos o regime legal do plano de melhoramentos terminado em 31 de Dezembro último, o que significa poder a Câmara prosseguir na benéfica actividade em matéria de habitação. Sobre a acção cultural, declarou que no ano transacto gastou o Município cerca de 850 contos, e que foram beneficiários o Centro de Estudos Humanísticos, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música, associações culturais, etc. Prosseguiu também a série de espectáculos teatrais, para adultos e crianças. Foram distribuidos 18 250$00 de prémios escolares e foi aumentado em 34 207 volumes o depósito de publicações da biblioteca pública municipal.

Disse, depois, que a verba gasta com a assistência hospitalar foi da ordem de 3314 contos, tendo o Município despendido com outra assistência cerca de 6 mil contos.

O Plano de Melhoramentos

O sr. dr. Nuno Pinheiro Torres referiu, seguidamente, que a despesa global efectuada pela Direcção dos Serviços de Urbanização atingiu os 60 mil contos, sendo 33 433 650$00 despendidos na obtenção de propriedades. Entre os trabalhos efectuados pela repartição de urbanização destaca-se o estudo dos acessos á ponte de D. Luís, podendo considerar-se a sua tarefa terminada, esperando-se apenas a contagem do tráfego naquela zona para o seu envio á aprovação superior, terminado o projecto de urbanização da zona do Campo Alegre, foram estudadas como zonas a renovar as das ruas da Lomba, de Augusto Gil e do Covelo, salientando-se os arranjos já elaborados da igreja de Paranhos, da Rua do Cunha, do Largo de Pereiró e da Rua do Bom Pastor.

Em obras municipais, sem contar com os trabalhos pagos por outras direcções de serviços, foram gastos 7500 contos de que são as principais verbas a conclusão do grupo escolar de António Aroso, início da construção de idênticos grupos nas Musas e no Bairro Eng.º Arantes e Oliveira. Em trabalhos novos e de conservação de arruamentos despenderam-se 13 600 contos.

Sobre o Plano de Melhoramentos, o presidente da Câmara informou que o volume de realizações era o seguinte: 14 grupos de moradias, no total de 6072 habitações, 67 mil contos em terrenos, 23 368 contos em urbanização, 202 561 contos em edifícios, 17 694 contos em redes exteriores de água, electricidade, fogões e obras complementares, num total de 310 623 contos. Quanto ao prosseguimento do plano, indicou para os próximos anos, a construção de 224 moradias no agrupamento da Corujeira, adiantamento do grupo do Bom Pastor com 264 habitações, o que lhe dará um total de 488 novas moradias; conclusão do Centro Social do Cerco do Porto, abertura de novas empreitadas nos bairros de São João de Deus (72 moradias) e de Lordelo, do Centro de Cultura e Trabalho da Fonte da Moura e do Bairro de Aldoar.

Referiu-se, a seguir, á política de destruição total das barracas e das «ilhas», á entrada em funcionamento, no ano corrente, da central de tratamento dos lixos.

Indicou, depois, que o saldo global da conta da gerência foi de 92 761 contos. Pela primeira vez, acrescentou, a receita total contabilizada ultrapassou os 400 mil contos, exactamente 428 262 contos, proveniente do saldo da gerência de 1965 do montante de 100 846 contos, adicionado á receita do próprio ano de 1966, que atingiu 327 416 contos. A receita ordinária de 1966 foi de 282 623 contos, enquanto que o total da despesa no mesmo ano foi de 335 501 contos, a maior de sempre e a despesa extraordinária atingiu a verba de 94 528 contos, enquanto que a receita extraordinária foi de 44 793 contos, vendo-se que a diferença de 49 735 contos foi satisfeita á custa da receita ordinária e do saldo de 1965.

O prolongamento da Rua de Gonçalo Cristóvão

Foi depois apresentado o primeiro orçamento suplementar, no valor de 144 193 contos. Na receita proveniente de empréstimos, no valor de 30 mil contos, 20 mil destinam-se á realização do plano de construções de casas para classes pobres e 10 mil são destinados aos Serviços de Gás e Electricidade. 15 mil contos da conta de subsídio reembolsável, primeira prestação de 30 mil contos, a entregar pelo Fundo de Desemprégo, são destinados para a aquisição de terrenos para o Parque da Cidade, no Castelo do Queijo e á Quinta do Covelo, 5482 contos da verba comparticipações, destinando-se mil contos ao prolongamento da Rua de Gonçalo Cristóvão e o restante ao plano de melhoramentos.

Um empréstimo de 20 mil contos, a contrair na Caixa Geral dos Depósitos, destina-se ao prosseguimento da política de fomento habitacional, integrada no «Plano de Melhoramentos».

A jovem Gilda Giuffrida, de 23 anos, candidata italiana ao título de «Miss» Mundo, apresentou-se, ùltimamente, numa recepção, com um colar em forma de estrela do mar, em tons encarnados e amarelos, criação da ourivesaria milanesa para o próximo Verão

Os namorados deram a vida pelo amor que os ligava

BEIRA, 18 — (L.) — Confirmou-se a tragédia: Veina Maria Palmeira e seu namorado, Manuel João Fernandes, deram a vida pelo seu amor. Juntos, unidos pelas mãos, os seus corpos foram agora encontrados perto de Inhamízua.

O par de jovens africanos foi visto pela ultima vez no cais n.º 8 da Beira, onde, mais tarde, as autoridades encontraram os dois pares de sapatos dos desaparecidos, uma pasta com livros, dinheiro e outros objectos que lhes pertenciam, incluindo um cartão de trabalho passado em nome do Manuel.

Foi um amor contrariado pelo padrasto de Veina e por sua mãe, os quais, segundo se depreende de uma carta por ela deixada, tinham relutancia em que a filha, instruída, namorasse um simples alfaiate...

A intentona no Ghana custou a vida ao general Kotoka

ACCRA, 18 — (F. P.) — O general E. K. Kotoka, comandante-chefe das Forças Armadas ghanesas e membro do Conselho Nacional de Libertação, faleceu ontem, em consequência dos ferimentos recebidos durante a insurreição — foi oficialmente anunciado em Accra.

Por outro lado, segundo fontes fidedignas, a batalha a tiro entre tropas rivais, no centro de Accra, durante a intentona de ontem, causara pesadas baixas.

COMENTÁRIO DE RÁDIO CONAKRY

DAKAR, 18 — (F. P.) — «O grupo traidor de Ankrah, beneficiando das cumplicidades que se conhecem escapou, por milagre, ao castigo» — declarou o editorialista de Rádio Conakry, captada em Dakar, num comentário consagrado aos acontecimentos de Accra.

«O que conta aos olhos da África — prosseguiu a «Voz da Revolução» — é que os traidores de Accra, paralisados pela cólera do povo do Ghana, pagarão muito em breve. Os traidores podem escapar, miraculosamente, á acção vingadora do povo, uma ou duas vezes, mas não fugirão indefinidamente».

Recorda-se que o dr. Nkrumah, ex-presidente do Ghana, está refugiado em Conakry, desde 2 de Março do ano passado.

Regressou a Johannesburg o ministro da Defesa da África do Sul

JOHANNESBURG, 18 — (R.) — O ministro da Defesa da África do Sul, Pieter Botha, regressou, hoje, a esta cidade, após uma visita de 10 dias á Europa, que classificou de «êxito excepcional de grande importância».

Falando aos jornalistas, o ministro disse que o seu encontro com o prof. dr. Oliveira Salazar «foi um grande momento da minha vida» e acrescentou: «É um grande homem, inteligente, que tem feito muito pelo desenvolvimento do seu País».

Pieter Botha recordou ter conferenciado durante a sua visita á Europa com outros dirigentes políticos e militares, homens de negócios e técnicos. Recusou-se a dar pormenores acerca dos assuntos discutidos, dizendo apenas: «A posição económica da África do Sul, a sua capacidade militar e a sua estabilidade política garantem-nos cada vez mais respeito em todas as nações onde fomos recebidos».

Botha, acompanhado pelo general Hiemstra, chefe das forças armadas e pelo almirante Biermann, comandante da Marinha, visitou Portugal, a França, a Republica Federal Alemã e a Grã-Bretanha.

Segundo afirmou, vai agora apresentar um relatório pormenorizado sobre a sua missão ao primeiro-ministro John Vorster, na Cidade do Cabo.

As ilhas Faroe pretendem aderir à E. F. T. A.

THORSHAVN (Ilhas Faroe), 18 — (R.) — As ilhas Faroe vão solicitar em breve a sua inclusão na Associação Europeia de Comércio Livre, na esperança da que isso sirva para o desenvolvimento da sua industria de pesca.

Os chefes políticos das Faroe, 18 ilhas que constituem um território dotado de autogoverno dentro do reino da Dinamarca, entendem que a sua exclusão da E. F. T. A. teria como consequência a perda de diversos mercados para o seu peixe.

Informadores governamentais e da oposição revelaram que vai ser apresentado ao Parlamento um projecto de lei de adesão á E. F. T. A.

O poeta soviético Evtuchenko chegou a Espanha

MADRID, 18 — (F. P.) — O poeta soviético Evtuchenko chegou ontem, de Roma, para uma estada de uma semana, e espera avistar-se com diversos poetas espanhóis conhecidos.

O autor de «Baby Yar» disse, á chegada, que estava interessado em tomar contacto com este país, «onde tudo se agita ràpidamente quando eu, pelo contrário, sou um homem muito lento... Como vagabundo que sou, quero conhecer a Espanha devagar, passeando sòzinho pelas ruas, a fim de me impregnar intimamente da alma espanhola...»

É provável que dê um recital de poesias num teatro madrileno.

Vitórias de portugueses nos Campeonatos de Ténis de Mesa

ESTOCOLMO, 18. — (F. P.). — Disputaram-se esta manhã, nesta cidade, a primeira e a segunda voltas dos Campeonatos Mundiais de Ténis de Mesa individual (homens). São os seguintes os resultados em que intervieram os jogadores portugueses:

José Louro venceu Abderhamman Benggelloun (Marrocos) por 3-0.

José Campos derrotou Ten Elouris (Jersey) por 3/1.

José Carvalho venceu Dan Alvarsson (Suécia) por 3/0.

Thomas Caffrey (Irlanda) venceu Delfim Soares por 3/0.

Mini Kem (Cambodja) venceu José Louro por 3/0.

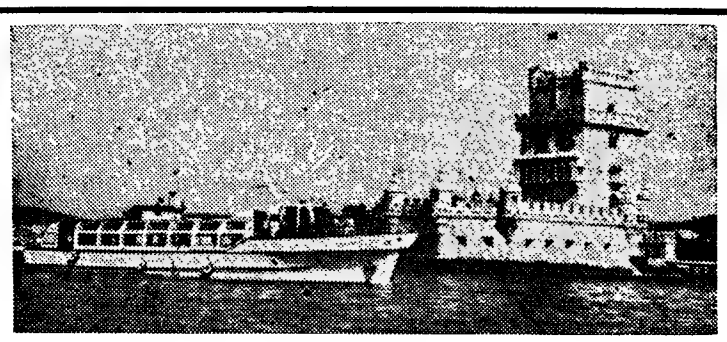
Lars Laanggsedt (Finlândia) venceu Luís Choi por 3-2.

José Campos derrotou Adison Calderon (Equador) por 3/2.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

IV CRUZEIRO AZUL
AO
MEDITERRÂNEO
de 8 a 18 de Agosto (11 dias)
A bordo do paquete «FUNCHAL», da Empresa Insulana de Navegação, especialmente fretado para este cruzeiro
AINDA DISPOMOS DE BONS CAMAROTES EM ALGUMAS CATEGORIAS
Programa, informações e inscrições na acreditada
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21



UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
PARTIDAS: 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
EMBARQUE NO TERREIRO DO PAÇO (PONTÃO DOS CACILHEIROS)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Suge
o autoca
leva tam
que mora
que geral
a tristeza
e as mão
a que fal
e que env
como que
(uma vez
obrigou-m
e tinha u
e puxou
e eu impo
talvez lhe
talvez tiv
talvez tiv
para ter
mas geral
vão senta
com os ol
e praguej
e olhem
pro certa
porque nã
especial p
e não dão
um autoc
em frente
um autoc
por motiv
um autoc
mais dire
sem suge
um autoc
não se sin
frente às
e às palav
um autoc
às mulher
que não
que os fa
olhos que
e desanqu
A
E na Primave
embora os te
no Verão aco
e cervejarias
e boites
enquanto a
e toque de r
Eu respiro.
Além de tud
e o vento do
traz até mim
com poesias
e pés pisando
A tua imagem
e a existência
embora os cla
e na noite ext
Tudo na mes
e eu eterna e
vislumbrando
onde os teus

nesburg

sa

ul

seu encontro com o
ira Salazar «foi um
to da minha vida»
«é um grande ho-
te, que tem feito
envolvimento do seu

recordou ter con-
ante a sua visita á
utros dirigentes po-
ares, homens de ne-
os. Recusou-se a dar
cerca dos assuntos
ndo apenas: «A po-
a da África do Sul,
de militar e a sua
olítica garantem-nos
respeito em todas as
mos recebidos».
panhado pelo gene-
chefe das forças ar-
almirante Biermann,
a Marinha, visitou
rança, a Republica
e a Grã-Bretanha.
mou, vai agora apre-
tório pormenorizado
issão ao primeiro-
Vorster, na Cidade

e portugueses

onatos

le Mesa

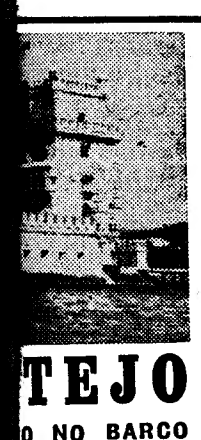
18. — (F. P.). —
esta manhã, nesta ci-
ra e a segunda vol-
onatos Mundiais de
ndividual (homens).
es os resultados em
n os jogadores por-

venceu Abderham-
un (Marrocos) por

derrotou Ten Elou-
r 3/1.
o venceu Dan Al-
) por 3/0.
rey (Irlanda) ven-
res por 3/0.
(Cambodja) venceu
3/0.
edt (Finlândia) ven-
por 3-2.
derrotou Adison
ador) por 3/2.

do Conselho

of. dr. Oliveira Sa-
, esta manhã, o mi-
o adjunto do Presi-
elho.



TEJO
O NO BARCO
RIL-SOL
IRAS
— 17.10
ACILHEIROS)
O TEJO
DE SONHO
REÇO — 25$00
26 07 30

ÃO

ANDES

DE ABRIL DE 196

Sugestão à Carris

o autocarro que me leva a casa
leva também os homens
que moram nos suburbios
que geralmente têm nos olhos
a tristeza da casa que os espera
e as mãos calosas sujas do trabalho
a que faltam dedos por vezes
e que envergonham as minhas
como que arrancadas a tratados de anatomia.

(uma vez um que comia castanhas
obrigou-me a comer também
e tinha um brilho nos olhos
e puxou conversas
e eu impotente cheio de palavras ocas,
talvez lhe tivesse nascido mais um filho
talvez tivesse tido um sonho belo essa noite
talvez tivesse querido tirar esse dia
para ter esperança...)

mas geralmente não é assim
vão sentados ao meu lado
com os olhos fixos no caminho
e praguejam contra os atrasos
e olham duma maneira estranha
pro esplanada da mexicana.

porque não arranjam um autocarro
especial para eles
e não dão o volante às suas mãos calosas
um autocarro que não passe
em frente a esplanadas
um autocarro que não pare tantas vezes
por motivos e discussões futeis
um autocarro que vá só pelas ruas
mais direitas e planas
sem sugestões e sem memória
um autocarro onde a gente como eu

não se sinta desarmada
frente às mãos e aos sorrisos
e às palavras suculentas como castanhas
um autocarro que faça chegar esses homens
às mulheres e aos filhos
que não vêem desde madrugada
que os faça chegar com os olhos virgens
olhos que não lhes peçam que se embebedem à noite
e desanquem sem saber porquê a família toda.

PENIM REDONDO

Círculo

Para lá da grade
Para lá do vidro
Para lá do mundo
os olhos tristes
as mãos fechadas
a carícia criada
e a mesma balsa
em expressão amarga
de sorriso sorrido
de canção cantada
de amor já amado.

Para lá da grade
Para lá do vidro
Para lá do mundo
Nem sonho desfeito,
o sonho não há!
Nem lume apagado,
o lume não há!
Nem uma vida vã,
a vida não há!
Para lá da grade
Para lá do vidro
Para lá do mundo.

MARIA MADUREIRA

Poema sobre uma pedra

Hoje quando o sol ultrapassou a esquina
arrependi-me de cantar esperanças...
mas um dia meu amor
um dia um verso veio
e dissipou a tempestade melancólica
do sol a ultrapassar a esquina

Depois onde o silêncio é vaivém
e onde as palavras chegam já não há conversas
eu fiquei a amar o teu sorriso
— só riem as pessoas a quem ainda
alguma coisa falta —

Porque meu amor
embora doa
o mundo continua a gostar das guerras
e a dizer que não vive um drama
onde todos têm razão

E a noite continua inexorável
como ontem como há mil anos
e eu que passei por ela
ouvi os gritos duma dor humana.

Ó meu amor — uma pedra existe
por cima da tua página
e aquilo que eu quis voltar
foi demasiado violento para a página —
Uma pedra — uma pedra que tem por base
a flor do teu sorriso
— pesa até mim a existência das estrelas
numa noite de Verão —

JULIETA LOURENÇO

Ausência

E na Primavera os jardins continuam verdes
embora os teus passos os não pisem,
no Verão acontecem praias
e cervejarias
e boites
enquanto a tua ausência marca horas perpétuas
e toque de novo a silêncio o clarim do mundo

Eu respiro.
Além de tudo eu respiro
e o vento do vale
traz até mim longínquos Summer-times
com poesias na areia
e pés pisando nadas

A tua imagem está presente nas nuvens
e a existência sabe aquilo que não tem
embora os clarins do mundo toquem a silêncio
e na noite extrema a aurora acabe por surgir.

Tudo na mesma — como ontem — como amanhã
e eu eterna e só olho para trás
vislumbrando os horizontes escondidos
onde os teus passos ainda ressoam.

JULIETA LOURENÇO

Diário de Lisboa

N.º 516

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Desencontro

falta o
amor

na praça.

Veio o
poeta
e não soube:

a palavra era
baça.

FÉLIX BORGES

Digo

Não,
não quero
cavalos alados
para voar.

Estou vivo:
— digo homem.

Quero ficar.

AUGUSTO JOSÉ

Epigrama

tinha a boca
tão cheia de gritos
que se engasgou

e tossiu mais
quando um sólido
cavaleiro
lhe deu umas palmadas
nas costas

e disse
isso passa
isso passa

António Eduardo

EM TUAS MÃOS

Vai amor
Encher teu cabelo
Do vento das praias desertas
E traz-me em tuas mãos
Fechado
O segredo de nossas noites
Feito em mar.
Encheremos dele nosso olhar
Nesta noite de estrelas
Como as esperanças perseguidas

DANIEL ANTÓNIO DE SOUSA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
18-ABRIL-1967

P A N O R A M A

Um grupo de jovens pretendeu formar uma biblioteca e um pequeno aglomerado cultural em determinada povoação do Alentejo. Mas essa tentativa veio a falhar por falta de interesse dos indivíduos a quem era dirigida.

Não queremos, de modo nenhum, deixar passar em claro um facto que revela a falta de preparação e de consciência de certa população jovem, que despreza deste modo uma tentativa que, sem ser extraordinária, não deixava de contribuir, no entanto, para a valorização do seu discernimento crítico.

A responsabilidade de tal atitude talvez tenha de ser atribuida a uma deficiente preparação cultural e pedagógica, além duma deslocação dos seus reais interesses.

Eis agora uma resenha das principais actividades dos jovens a quem a biblioteca era destinada:

a) Jogos de futebol;
b) Literatura de valor e interesse reduzidos;
c) Vida de café, englobando conversas estéreis, jogos de mesa e longos silêncios;
d) Televisão.

CULTURA INDIVIDUAL

Fernando Soromenho, na sua habitual secção «Claros e escuros do desporto» aborda, em 5-4-67, um tema deveras interessante: a cultura do jogador de futebol. Apresentamos alguns excertos.

«— *Há em certas camadas a ideia, de certo modo exagerada, de que o jogador de futebol é, regra geral, inculto. Nota na sua equipa, quer nas camadas jovens, quer entre as vedetas, desinteresse pelos problemas gerais em que o mundo se debate ou verifica, pelo contrário, que esses homens, fora do futebol, pensam e analizam as vicissitudes da vida actual com as atenções que as mesmas devem merecer a todo o homem?*

Fernando Riera respondeu:

— Em geral, em todo o mundo, o jogador de futebol vem das camadas modestas. Falam nele os publicos de todo o mundo e os jornais. Isto cria naturalmente uma onda de despeito por parte de alguns pseudo-itelectuais.

Quanto á cultura dos jogadores, é trabalho de direcção. Devem orientar-se os jogadores no melhor sentido da vida, interessá-los nos grandes problemas, acarinhá-los, incutir-lhes no espírito que, para além do futebol, da sua profissão que devem servir com amor e brio profissional, há outros aspectos que convém não perder de vista. Demais, em todos os meios há falta de cultura. Eu pergunto: quantos milionários há incultos? E no entanto nada se lhes aponta. Dos seus vícios incontroláveis ninguém diz nada...»

Queremos vincar que esta atitude é correcta, do ponto de vista que o jogador de futebol é, acima de tudo um elemento da sociedade a que pertence, portanto com as obrigações culturais inerentes a qualquer cidadão (consciência dos factos que o rodeiam) e não possuidor dum lugar especial, pelo que se lhe devam fazer exigências especiais.

NÚMEROS

Segundo o Anuário Estatístico da Unesco a Europa com 184 000 títulos é o maior produtor de livros do Mundo. Logo a seguir vem a Ásia com 85 000 títulos; a Russia com 78 000; a América do Norte com 38 000; a América do Sul com 13 000; a África com 6000 e a Oceânia com 4000.

Estes numeros referem-se a 1964.

///

Em França a mão-de-obra estrangeira regista os seguintes numeros:

— 49 865 espanhóis
— 47 430 portugueses
— 18 043 italianos
— 15 494 marroquinos
— 6 656 jugoslavos.

Esta estatística não regista a emigração clandestina.

///

A população mundial aumentou de 2% em 1965; durante o mesmo tempo a produção alimentar não aumentou senão de 1%. Que realidade se esconde por detrás desta linguagem estatística, destes numeros secos? Quinze milhões de crianças nascidas no ano anterior estão condenadas pela atrocidade dos numeros e pelas certezas económicas, a morrer de fome.

///

Um telegrama de Bona publicado nos jornais, noticiava que na República Federal Alemã o numero de trabalhadores portugueses é de dezanove mil. Em princípios do mês de Março havia trezentos sem trabalho.

LICEU FEMININO DE FARO

No jornal «A Voz de Loulé» de 21-2-67 lemos uma notícia, anunciando o início da construção do Liceu Feminino de Faro.

Iniciativa de louvar e de censurar, se considerarmos a falta de edifícios escolares em Portugal, e a separação de sexos, quer na Instrução Primária, quer no ensino liceal oficial.

A falta de naturalidade em relação aos elementos do sexo oposto é um facto que todos constatamos permanentemente, na juventude.

COMÉRCIO DESONESTO!

Merecem a nossa inteira concordância as palavras do sr. Cruz Malpique publicadas em «A Voz da Figueira» de 30-3-67.

«*Nas orelhas das sobrecapas que revestem os livros festejam os editores — com a cumplicidade dos autores — todas as maravilhas e mais uma a respeito destes. Comércio, a quanto obrigas.*

Não está bem. O leitor deveria entrar virgem de opinião a respeito do autor, para poder formá-lo em inteira independência. O elogio, na orelha da scobrecapa, corresponde a política de suborno. E suborno, nem pintado!

E quando é o autor a louvar-se a si próprio, á maneira de gato escondido com o rabo de fora?»

Depois há *críticos* que fazem as suas críticas baseados nessa prosa! Sempre servem para alguma coisa... além de aldrabar pessoas desprevenidas que não compram nenhum livro sem primeiro lerem a prosa das orelhas. Sim, é jogo sujo, comércio desonesto. E não são só os maus escritores que se fazem acompanhar dessa propagandazinha, género *este é o melhor, lava mais branco*. Há gente por demais consagrada que não a dispensa. A quem cabe a iniciativa nestes casos? Autor ou editor?

ARTE

«*Segundo um professor de Pedagogia do Liceu Municipal de Tóquio, os trabalhos agora expostos (pelos portugueses) revelam a mais genuína espontaneidade com que os alunos portugueses desenvolvem as suas actividades.*

«*Um intercâmbio deste género é extremamente util — disse —, pois os países têm a obrigação de cuidar das futuras gerações com um carinho maior e uma dedicação mais profunda, para criar neles um sentimento de coexistência e solidariedade capaz de aliviar o ambiente de tensão existente em vários sectores da política internacional.*»

«Diário Popular», 5-4-67, crónica do Japão, de Jorge Midori Rawvu.

NÃO SOMOS RICOS!

Temos que ser realistas. Não nos podemos dar a certos luxos porque não somos um «país de ricos». Sabemos todos — ou quase todos — que é muito bom podermos (?) assistir ao «show» desse fantástico Sammy Davies Jr. Mas é uma vedeta cara. O que é bom joga-se por alto preço. E os bilhetes têm de ressentir-se. A empresa ainda pôs a coisa a prestações.

JORNAIS JUVENIS

De numero para numero «A Centelha», jornal dos alunos do Liceu de Faro, tem vindo a melhorar. Depois de um segundo numero com muitas deficiências estamos em presença do terceiro com um nível literário que é de salientar e de louvar.

O abraço jovem de «Panorama» para os jovens de Faro e para os responsáveis de «A Centelha».

ATÉ QUANDO?

Quando virá o dia em que o crítico deixará de escrever palavras como estas?:

«*Passatempo infantil — Depois do passatempo de ontem, mais me convenci: o programa infantil é um caso perdido. Não tenhamos mais esperanças. «A coelhinha confeiteira» não tinha graça, não tinha imaginação, não era educativo, não tinha a mínima capacidade para agradar ou prender os pequeninos espectadores.*»

Custará assim tanto arranjar motivos interessantes para os pequenos espectadores? Um publico tão fiel, tão giro e que se contenta com tão pouco!...

NOTAS DE TEATRO

Depois do «estrondoso» êxito — moramos longe da cidade e não ouvimos nada — de «O Camarada Miussov», a companhia do Teatro Nacional apenas representará esta época mais duas peças e são reposições!

E a caneta empena e recusa-se a escrever comentários. Para quê?

RECORTES

«*A TV espanhola não fará nesta época retransmissões directas de touradas, afinal a festa mais espanhola de Espanha.*»

«Beira Baixa», 26/III/67

«*LONDRES, 6 — (R.). — Pergunte a qualquer garoto de escola o que conhece acerca de Portugal, e ele responderá, quase de certeza, que é o país donde veio Eusébio.*»

«Diário de Lisboa», 6/IV/67

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Saiu o segundo numero de «Hífen», órgão da Associação dos Antigos Alunos do Académico (A. A. A. A.).

Tinhamos esperado uma melhoria do segundo numero em relação ao primeiro. Mas não. Este apresenta-se completamente vazio de conteudo de qualquer modo válido.

A continuar assim, consideramos indifenrente a existência ou não de qualquer publicação. Nada tem para nos dizer.

UMA CRÍTICA HONESTA E CONSTRUTIVA, AJUDA-NOS A FAZER MELHOR

momento

no ventre do silêncio
a ouvir anoitecer
a ouvir a noite ser

fernando do carmo rodrigues

Amigo do «Juvenil»! lê no «Diário de Lisboa»

DIARIAMENTE

— Nota do Dia.
— Comentário internacional.
— De ontem para hoje.
— Ora, diga-nos.
— A cidade.
— TV dia a dia.
— Diário de Eva.
— Claros e Escuros do Desporto.
— Diário Escolar.
— Pequeno Magazine.

SUPLEMENTOS

— 2.ª feira: Desportos.
— 3.ª feira: Juvenil, Vida Científica e Guia Turístico.
— 4.ª feira: Da Mulher e da Criança.
— 5.ª feira: Vida artística e literária.
— 6.ª feira: Automobilismo e Economia.
— Sábado: Magazine
— Domingo: Edição desportiva.

LÊ NA SEMANA DE 3 a 9

DIA 3
— Crónica de Lisboa, Manuel Mendes.

DIA 4
— Notas para um estudo sobre literatura infantil e junevil, Lilia da Fonseca; Vida musical, concerto da Gulbenkian; Entrevista com Giuseppe Ungaretti.

DIA 5
— Critica musical, ópera «Manon».

DIA 6
— Vida musical, concerto de órgão; Cine-Clubes portugueses, C. C. U. L.

DIA 7
— Aniversário do «Diário de Lisboa»; O movimento cooperativo na Argentina, J. Dias Agudo; O 1.º voo Lisboa-Rio de Janeiro, Mário Costa Pinto; Relatório da Siderurgia Nacional; As piscinas municipais, o ensino da natação e o Desporto, Fausto Pataias

DIA 8
— Reportagem do aniversário do «Diário de Lisboa»; I Festival Ibérico do Teatro Universitário; Exposição de doentes mentais no Hospital Julio de Matos.

DIA 9
— O 9 de Abril.

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

*** Esgotamento nervoso**
*** Fadiga intelectual e fisica**
*** Neurastenia**
*** Debilidade orgânica**

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

UM OLHAR ATENTO

Remetente: Henrique Manuel, Hotel St. Georges

De um longínquo Hotel St. Georges, em Paris, chegaram á Galeria 111 (no n.º 111 do Campo Grande, a esquerda de quem vai para o estádio do Sporting) tres quadros de Henrique Manuel. Estão lá na parede do fundo, sem sobressair. — grande coisa da duzia de coisas desinteressantes que outros pintaram. Mas são francamente bons. «Ballados sem Ritmo», onde crianças citadinas de ar estranhamente adulto se movem como bonecos de brinquedo num universo de marionettes, movimentos alienados e liberdade condicionada com medidas de segurança.

Henrique Manuel parece não se ter perdido de vista em Paris, e isso é bom. É francamente bom, sobretudo porque me lembro das tristezas que de lá vêm de gente também nossa e que povoam de quando em quando (ainda há pouco lá estiveram 6) a Galeria Bucholz.

De realçar uma técnica francamente assumida e o abandono de uma solução plástica surrealizante, que nos pode vir á memória á primeira vista.

Tenho a impressão que vamos ter homem, o que é dizer: vamos ter obra lúcida e que nos diz respeito por todos os lados.

DOMINGOS ALVES

LIMA DE FREITAS A PENSAR EM CONDUTO

Acerca da última exposição de Conduto (na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A.), leio, de Lima de Freitas, na «Seara Nova» deste mês:

«Objectos para a criação do silêncio», afirma Conduto com a ênfase dos afectos. Mas pensa, seguramente, num silêncio partilhado, numa comunhão de silêncio. E para isso precisamos de conhecer as palavras ou o rumor que o precedem, para ajuizarmos da sua natureza e da sua qualidade; precisamos de uma clareza histórica, de um código eficaz, da regra do jogo...»

Sim: precisamos de conhecer as palavras ou o rumor que precedem o silêncio que a sua escultura nos propõe, ver a exposição desta maneira é como ler o «Rumor Branco» de Almeida Faria ou mesmo «Os Pescadores» de Raul Brandão.

Sim: de uma clareza histórica — a da «necessidade da arte» de Ernst Fischer ou do livro sobre o uso da pintura, de Fernand Léger.

De um código eficaz, da regra do jogo — não.

Nem a vida é um jogo com regras, nem a arte da maneira que Lima de Freitas a pensa.

E se se quer o código tão só por mnemónica, então ai da arte.

P. S. — Peço perdão por esta fraseologia esotérica, mas eu quis dizer isto assim mesmo.

DOMINGOS ALVES

JUVENIL: ABRIR UMA ESTRADA OU SEGUIR POR ATALHOS?

Quando li a carta aberta a Mário Castrim julguei que se ia processar uma verdadeira activação do «Juvenil» ou qualquer coisa do género. E afinal, para além da chave e das coordenadas, aparece agora uma página e meia de noticiário, o que é insuportável, ainda por cima sendo uma glosa aos «Factos Documentos», mas de extensão crescente.

Eu creio mais útil aquilo que se começou a ver a princípio — uma nova poesia, um novo tipo de reportagem, um tipo mais directo de ensaio polémico.

Em suma, acho isto mal, e mais acho que para dar passos ao lado quando se tem consciência dos passos em frente que é bom que se dê, mais vale não armar tanto espalhafato e fazer discursos tão empolgados como os que se viram.

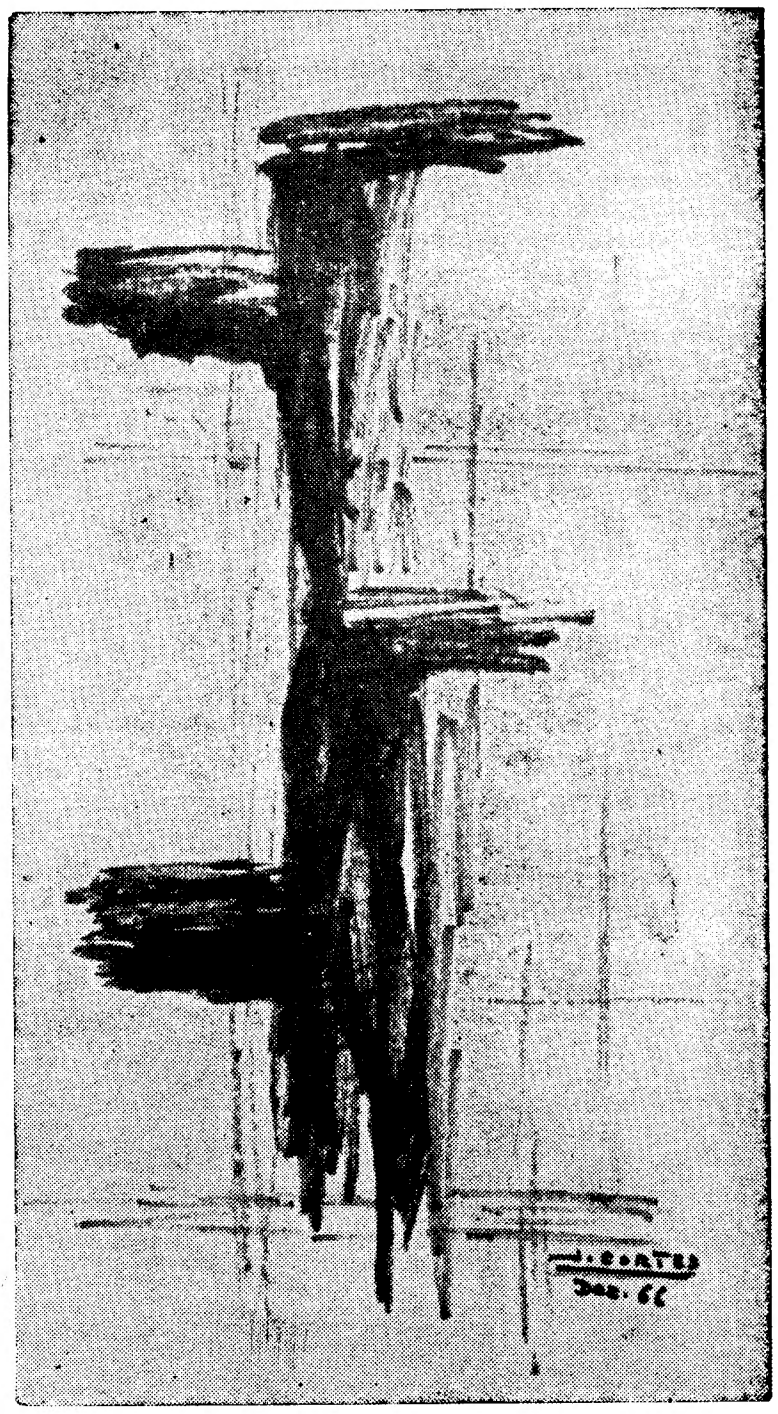
Enfim, uma palavra boa: é bom de ver quando se começa a manifestar um poder crítico definido e uma vontade decisiva de construir.

Mas sem atalhar caminho, não é?

E, sobretudo, com menos noticiário a ocupar tanto espaço precioso.

DOMINGOS ALVES

Desenho por JOÃO MANUEL DA GAMA P. CORTÊS



OPUS / POR LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

e depois havia os cabelos, eles desciam até certo ponto da face, virgulando depois o queixo ou as orelhas, ela agitava-os, depois com o dedo sossegava-os, aquietava-os numa imobilidade conseguida, e depois havia os olhos, eram pequenos e inquietos, gotas, a cor era fria, branda, e depois havia ainda os olhos, os olhos inexplicáveis, a gata, e depois havia os dedos, os dedos nervosos procurando fixar o rosto, ajeitar aqui e ali uma madeixa, os dedos sempre passeando pelo rosto, e depois havia as mãos, as mãos que pareciam pedir, as mãos que eram um pedido, as mãos que só noutras mãos encontravam a breve segurança de que duvidavam, as mãos que eram um pedido e uma dúvida, que então se fechavam ou se desdobravam em dedos que passavam pelo cabelo, pelas faces, ou se alongavam quietos na mesa (também havia a mala, preta, que ela deixava na cadeira, só depois a seguraria, só depois a agarraria como quem agarra um escudo, só depois a mala teria importância)

mas depois havia os gestos, a voz parecendo sair dos gestos, a voz complemento dos dedos, a voz pedindo para ser ouvida e duvidando de ser ouvida, e existiria?, e a voz pequena não se erguia, não fortalecia de sentir-se, de ouvir-se, de saber-se ouvida, mas roçava com insegurança os objectos, e então os olhos, verdes, frios, brandos, inexplicáveis, subiam á altura da voz, e os olhos atravessavam a muralha das vozes, e então a dúvida das mãos deixava de existir

mas depois havia o riso, e ouvia-se o riso?, ou era antes um sorriso, um sorriso gaiato, um gaiato que sai dum esconderijo, que nos ri, nos berra, que se esconde de novo, e então a voz procurava o riso, e então os olhos riam, mas os olhos suplicavam o riso, e a voz duvidava das mãos, e então as mãos abandonavam-se ás outras mãos, e então o cabelo dela caia, desordenado, e os dedos não subiam a ampará-lo, e então a face libertava-se, mas as palavras eram as mesmas e então havia a mão que com naturalidade ajeitava o cabelo, e os olhos que fixavam, segura insegurança da felicidade, e a dúvida consentida, mas não dos outros, mas não de si, a duvida do pudor simples de ser, e as mãos que recebiam as outras mãos que nelas se vinham esconder

história

Terra, ano de 11967

Descansando suspenso no ar
o varredor dos telhados metálicos lê
um livro antigo que achou por acaso:

«E há 10 000 anos o homem
acreditava em deuses que criou à sua
semelhança. E vivia em casas de pedra.
Apenas conhecia o avião, a rádio a TV
e o foguetão.
Cultivava a música o cinema plano
e a poesia.
E divertia-se com pequenas e ridículas coisas.
Tinha uma cabeça demasiado grande
e um andar um tanto amacacado
ainda.
Mas notava-se já o começo
da saída do primitivismo».

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Conheci há tempos um rapaz com quem convivi bastante e que dizia gostar muito de mim. Eu divertia-me e não sentia nenhuma atracção por ele, até que o rapaz se fartou de eu lhe não ligar, e afastou-se de tal maneira que nunca mais apareceu. Há meses que o não vejo. O mais engraçado é que, desde então, comecei a pensar no rapaz e a desejar encontrá-lo novamente. Para lhe dizer a verdade, não se passa um dia que não me lembre dele e deseje encontrá-lo, chegando a andar deveras aborrecida porque tal não acontece.

Não tenho contado nada disto a ninguém, mas hoje lembrei-me de escrever á Tião e perguntar-lhe o que me aconselha que faça. Gostarei eu do rapaz?

RESPOSTA

Parece-me que, o que tens a fazer, é continuar a tua vida e não pensar no que lá vai senão como uma brincadeira que passou. Não me perece que gostes do rapaz com amor. Habituaste-te ao seu convívio, ás suas amabilidades e palavras de amor, ás quais, é evidente, não foste sensível, mas que te lisonjeavam a vaidade própria de uma rapariguinha, e agora sentes a falta do «apaixonado», a par da tua natural necessidade de «descobrir o teu príncipe encantado». Por tudo o que me contas, creio que é isto que se está passando contigo. Continua, a fazer a tua vida, e não supervalorizes um conhecimento fortuito e sem significado. Não tardará que novos conhecimentos se sucedam, e que o teu pequeno coração dê sinal... És muito nova. Confia e espera.

TIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PARA UMA ANTOLOGIA DO JORNALISMO

No mesmo Tribunal da Polícia foi julgado o sr. Joaquim José Augusto, serralheiro civil, acusado de andar a vender jogo na Rua da Palma, a descoberto de qualquer licença policial. Vestido com fato de ganga, a mão esquerda coberta de ligaduras, ouviu ler o termo da acusação e declarou depois:

— É verdade, senhor doutor juiz. Não tenho licença e andei a vender jogo. Sou serralheiro civil de profissão. Tive um acidente de trabalho há cerca de um mês. (Mostra a ligadura). Como as desgraças nunca vêm sós, dias depois adoeceu-me um filho de sete anos. Com uma pneumonia. Eu estava sem recursos, senhor doutor juiz. Saí de casa preocupadíssimo... e lancei mão do primeiro expediente que encontrei: vender jogo. O pequeno lucro da venda permitiu-me comprar alguns medicamentos urgentes, salvar o meu filho...

Um depoimento impressionante, claro, sem subterfúgios. Assim o considerou o magistrado, que condenou efectivamente o sr. Joaquim Augusto (100$00 de multa e outro tanto de imposto de justiça), suspendendo-lhe, no entanto, a pena por dois anos.

«Diário de Lisboa», 8/II/67.
Selecção de PANORAMA.

COORDENADAS

NÓS NÃO QUEREMOS PERDER NADA DO NOSSO TEMPO. TALVEZ TIVESSE HAVIDO ÉPOCAS MELHORES; MAS ESTA É AQUELA EM QUE VIVEMOS. TEMOS ESTA VIDA POR VIVER, NO MEIO DESTAS GUERRAS, DESTAS CRISES.

JEAN-PAUL SARTRE

PALAVRAS O TEMPO QUE CORRE E PERSONALIDADE

Ao meu ouvinte imaginário

Curar-se-á meu pai? — Talvez, meu filho, se nós a ajudarmos. O pai sai silenciosamente, alquebrado pelo desgosto. O filho — enfim, ele falou comigo. (Bergman, algures).

Economia de diálogo. Três seres atormentados pelos mesmos problemas.

Já lá vai o tempo em que Proust para precisar um estado de alma ou descrever uma tarde de invernia, empregava vinte mil palavras e as personagens de Shakespeare levavam quase meia hora a dizer o que queriam. No tempo que corre a personalidade conta muito. Nada de amorfismos ou caminhos complicados. Diálogo curto e incisivo, palavras com sentido e realidade eis. na verdade, a personalidade literária moderna. O egoismo vem ao de cima, mais que em qualquer outra época. Escreve-se e descreve-se para nós próprios o que os outros não aceitam por incompreensão ou frieza. E quando surge o diálogo, é pobre e carregado de desespero. Cada personagem preocupa-se apenas consigo e vê através dos outros e nos outros apenas aquilo que a atormenta. E não podemos fugir a este egoismo. Estamos cada vez mais apressados. temos cada vez menos tempo para dar atenção aos outros.

I

EM CASA

Filha — Mãe, preciso falar-lhe.

Mãe — Logo á noite talvez. Hoje tenho que ir á modista e ao cabeleireiro. É muito importante?

Filha — Um pouco. É sobre a festa que...

Irmão que acaba de entrar — Bom dia. — Quero o pequeno almoço.

Mãe — Se faz favor. Também se usa.

Irmão — Com favor ou sem favor, tenho fome.

Pai longinquo — Onde puseram a camisa lavada?

Mãe — Em cima da cómoda.

O irmão bate com a porta e sai. Entra o pai a compor a gravata e senta-se á mesa. A filha não tem mais coragem para falar na festa. Aguarda pacientemente a noite.

II

NO LICEU

Colega — Já ouviste o novo disco do Adamo.

Rapariga — Não. Quero falar-te. Sabes que a festa que no sábado...

Aparece outra *colega*—Atenção hoje á saida. O irmão da Teresa vem buscá-la. É muito giro, louro e alto. Tipo sueco. Vai fazer sensação.

Colega — Nem por isso. Quanto não vale mais o Adamo.

Rapariga — Não sabes falar de outra coisa?

III

NO EMPREGO

Homem — Hoje, sr. Furtado, gostaria finalmènte de lhe dar duas palavras acerca daquele assunto que já há algum tempo...

Colega — Homem, hoje é dia do grande jogo. Vais ao estádio?

Homem — Queria dizer que... (Entretanto toca um telefone).

Sr. Furtado (ao homem) — Atenda a!

IV

NA MODISTA

Mulher — Sabe que é cada vez mais difícil entender os filhos. Os problemas que eles nos apresentam...

Modista — Quer por esta altura a saia?

Mulher — Sim, assim está bem A minha filha esta manhã...

Modista — Joana atende o telefone. Deve ser a senhora do sr. engenheiro Sepulveda, que vem provar hoje. Pronto, dia 9 terá a ultima prova.

V

NA UNIVERSIDADE

Rapaz — O velho «Pitágoras» está cada vez pior. A propósito sabes que eu penso...

Colega — Ó pá anda daí ao café. Hoje temos lá o Sampaio. O irmão mais velho veio agora de Paris. Dois anos com bolsa de estudo, nada mau, hem! E notícias frescas para contar.

Rapaz — Entretanto pelo caminho digo-te

Outro colega — Onde vão vocês? Já sabem a ultima anedota contada pelo Sampaio? O irmão mais velho, chegou de Paris pelo bico da cegonha... e... (gargalhadas finais).

Assim deixámos os grandes discursos, que não queriam dizer nada e enveredámos pelas palavras fáceis e pela segurança de estilo. Cada um em seu compartimento estanque com a sua verdade e o seu mundo. Dantes de uma maneira, agora de outra.

É por isso que os poetas continuam a ser poetas.

20-2-66.

M. LEONOR XAVIER

reúna
o seu grupo
e discuta
o
mundo...

A TAP OFERECE-LHE
NOVAS POSSIBILIDADES DE O CONHECER

depois de 31 de Março

25% de desconto* em viagens na Europa com regresso ao ponto de partida.

20% nas linhas internas e nas ligações entre todos os Territórios Portugueses.

* Além da redução (máxima) de 10% nas viagens em grupo.

MAS !

TRATA-SE DE UMA OPORTUNIDADE PARA JÓVENS, EVIDENTEMENTE! PASSAGEIROS COM MENOS DE 22 ANOS.

TAP Consulte o seu Agente de Viagens: ele é um perito. Ou peça pormenores à TAP

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS